O TEMPO
Instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste com rajadas frescas.
Máxima — 26.6
Mínima — 21.1

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 29 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 28 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA RIO DE CONT. LEGAL

Estou convencido de que todos os sistemas de violência acabam em corrupção por que a violência atrai e gera inferioridades morais.

EINSTEIN

Vozes da Cidade

Chega no próximo dia trinta ao rio o sr. Charles Lindsay, presidente da Lindsay Light Company, a maior firma importadora e exportadora de areias monazíticas. A viagem do sr. Lindsay prende-se à legislação em curso no Congresso, que proíbe a exportação de areias monazíticas. Em círculos econômicos afirma-se que uma das maiores interessadas nessa legislação é a Companhia Orquima, ligada a capitais belgas, e que ficaria com o monopólio da separação do tório no Brasil. O tório, como se sabe, é extraído de areias monazíticas.

* * *

O caso da apreensão de automóveis de luxo importados sem licença prévia está criando embaraços na Alfândega. Alguns funcionários se julgam lesados por não terem sido contemplados na cota de multa.

* * *

Hugo Borghi, falando a Ibrahim Sued, conhecido nas rodas boêmias como Meio-Dia, declarou que será candidato ao govêrno de São Paulo com o apoio da coligação PTN-PRP-PDC. Espera também contar com as simpatias de Ademar. Borghi diz estar fazendo regime para reduzir o peso, afim de se apresentar com um bom físico na campanha eleitoral, coisa que êle considera muito importante. Não vai a São Borja mas "espero que São Borja venha a mim".

Sua afirmação mais importante é esta descoberta que êle acaba de fazer, a qual êle expressa nos seguintes termos: "Para ser político, segundo a Constituição Ateniense, são necessárias duas qualidades: atividade e probidade". Borghi diz que estas são justamente as suas duas maiores virtudes.

JOSE' DO RIO

União das Igrejas Cristãs

CIDADE DO VATICANO, 28 (AFP) — "A união das igrejas cristãs apenas poderá ser feita pela submissão dos dissidentes", — eis o que foi confirmado pelo padre Boyer, da Companhia de Jesus em artigo publicado pela revista "Unitas" e reproduzido na sua parte essencial pelo "Osservatore Romano".

Um grande candidato — ou nada
Artigo de
Carlos Lacerda
Hoje, na página 4

ULTIMO AVISO

O que está acontecendo em Alagoas não é surprêsa para ninguém. Previmos, advertimos, insistimos para que fossem tomadas providências capazes de conter a onda de violência que se estava a desencadear naquele infeliz Estado.

A displicência do Presidente, a hipocrisia do ministro da Justiça, escondidos atrás das omissões da lei quando não devidamente interpretada, produziram o resultado de que se podem gabar agora. O conselho do Ministro aos emissários de Alagoas que o vieram procurar está produzindo os seus efeitos. Defendam-se com suas próprias mãos, foi o único que o ministro da Justiça achou para dizer aos representantes alagoanos que lhe fizeram apêlos em favor da ordem e da legalidade.

Agora, os facínoras de que se encheu Maceió atacam um deputado do PSD, da corrente do senador Ismar Góis Monteiro. O representante alagoano reage, mata um dos atacantes e fére gravemente o outro.

Ninguém pode regozijar-se por isso. Em todo caso, a punição dos pobres páus-mandados sempre foi mais justa do que seria a eliminação de um homem de bem, que agiu em defesa de sua vida.

O que pode acontecer agora — é fácil prever.

Será possível que o Presidente e o seu Ministro não encontrem reservas de prudência e de patriotismo para estancar a fonte da violência em Alagoas? Será que neste país não há quem, tendo por dever impôr o respeito à vida, à propriedade, à honra dos cidadãos, não encontre na lei o instrumento desse respeito elementar?

Não é admissível que êste país tenha regredido tanto que os cidadãos tenham de armar-se e defender a sua vida com unhas e dentes, nas ruas de uma capital, contra os bandidos que a loucura de um governador, a inércia de um Ministro e a complacência de um Presidente soltam nas ruas, como féras famintas, para a caça ao homem.


A barreira caída no morro do Cantagalo. Continua obstruindo completamente o tráfego e muitas pedras ainda poderão cair, dada a precariedade de seu apoio

PEDIDO extravagante

O Senado repele impertinências do Prefeito

A propósito do veto oposto pelo Prefeito ao projeto que confere vantagens aos professôres de artes, investiu o sr. Mendes de Morais contra o Senado, com um ofício que a Comissão de Constituição e Justiça repeliu enèrgicamente. O veto fôra rejeitado pelo Senado por 33 contra 6 votos. Alegando que o mesmo dera entrada na portaria havia mais de trinta dias queria o Prefeito que, de acôrdo com o Regimento, fôsse novamente submetido ao pronunciamento do plenário para decidir "se o mesmo foi de fato rejeitado, ou se, no tempo da apreciação, já estava tàcitamente aprovado".

O senador Artur Santos, a quem coube relatar a matéria, fê-lo do seguinte modo:

"Bastam estas simples palavras (as do Prefeito) para assinalar a extravagância do pedido, como se fôsse lícito ao Senado rever sua própria resolução, soberanamente tomada, e cujo resultado, proclamado em forma solene, já adquiriu, pela publicidade regular, consistência de ato perfeito e acabado. Nem se viu jamais, na tradição parlamentar, essa novidade de um corpo legislativo admitir embargos às suas deliberações, para, alterando-as integralmente, considerar aprovada uma lei rejeitada, ou vigente um ato que havia fulminado de inexistente".

E conclui:

"O assunto não merece, pois, maiores considerações, e assim sendo, a Comissão de Constituição e Justiça resolve ùnanimemente mandar arquivar o ofício".

Mortos, desastres do tráfego, balanço da enxurrada de hoje

Paralisado o tráfego da Central
Faltou luz. Transbordou o Mangue

De Cascadura a Praça 11, as águas tomaram as ruas, paralizando o trânsito, invadindo as casas residenciais e comerciais, trazendo barro e detritos dos morros.

TRANSBORDOU O MANGUE

As chuvas que caíram sôbre a cidade, durante 1 horas e 40 minutos, inundaram, todas as ruas da Cidade Nova e Catumbi. O canal do Mangue, em virtude da grande quantidade de água recebida e por se achar pràticamente cheio de lama, transbordou, alagando vários pontos, entre os quais a avenida Francisco Bicalho e a Ponte dos Marinheiros. Nas ruas perpendiculares ao canal, tais como Laura de Araujo, Comandante Mauriti, Carmo Neto, Marquês de Sapucaí, as águas alcançaram cerca de 50 centímetros de altura.

Em Catumbi, todas as ruas ficaram alagadas, impedindo que os seus moradores alcançassem as suas residências.

A praça da Bandeira e arredores, também ficaram inundados.

TRANSBORDOU O RIO MARACANÃ

O rio Maracanã, que atravessa a Tijuca, Andaraí e Engenho Velho transbordou, o que também aconteceu com os rios Andaraí e Joana. Em consequência, as ruas Uruguai, Barão de Mesquita, Gonzaga Bastos, Maxwell, Pereira Nunes, Major Avila, avenida Maracanã, rua São Francisco Xavier e outras ficaram totalmente inundadas, causando as águas prejuizos a moradores e comerciantes.

INUNDADAS AS VIAS DE ACESSO

As vias de acesso aos subúrbios, tais como 24 de Maio, Amaro Cavalcanti, Dias da Cruz, Sousa Barros, 2 de Maio, Lino Teixeira, e Manuel Vitorino, em virtude das águas, não davam passagem a qualquer veículo, impedindo as comunicações com o centro da cidade.

Uma ambulância do Posto de Assistência do Meier, conduzindo um ferido, o comerciário Jaime Correia, que fôra anavalhado, não conseguiu transpor a barreira dagua, não tendo podido chegar ao Pronto Socorro, à praça da República.

Na rua Visconde de Niterói um automóvel ficou atolado na lama. Em vários pontos da cidade, automóveis e ônibus, ainda hoje pela manhã, estavam parados, por ter a água penetrado em seus motores.

TAMBEM NO CENTRO DA CIDADE

Também o centro da cidade ficou inundado. As ruas do Lavrádio, Resende, André Cavalcanti, Arcos e outras ficaram intransitaveis e inundadas.

EM BOTAFOGO

A zona Sul também não escapou da inundação. A rua da Passagem, e o Mourisco encheram, prejudicando o trânsito.

PARALIZADO O TRAFEGO FERROVIARIO

O tráfego da Central em consequência das chuvas, ficou paralisado das 21 horas até pouco depois da meia-noite.

A GRANDE SACRIFICADA

Como sempre, a zona Norte da cidade foi a mais sacrificada com as chuvas de ontem. As ruas São Cristóvão, Luís Gonzaga e todas as suas transversais ficaram inundadas, acontecendo o mesmo às paralelas e transversais à Ma-

(Conclui na 2ª página)

O rei da matéria paga

O Prefeito reuniu ontem no seu gabinete alguns reporteres. Disse-lhes, entre mapas e plantas, o que está fazendo. Descreveu as grandes obras do seu govêrno. Em primeiro lugar, o Estádio, o maior do mundo (às vezes diz que é o segundo), na cidade sem esgotos, sem água e sem transportes adequados, onde existem 200 mil crianças em idade escolar sem escolas, segundo confissão do Secretário da Educação da mesma Prefeitura.

Em seguida, as obras mais importantes. O alargamento da praia de Botafogo, a estrada Grajaú, o alargamento da Av. Niemeyer, o hospital Pedro Ernesto, o tunel Catumbi-Laranjeiras, etc. A técnica do DIP, sem tirar nem pôr.

Tudo obras planejadas, várias delas já iniciadas, outras

(Conclui na 3.ª pág.)

BIB vendeu também os terrenos de N. S. da Penha por 4 milhões

A responsabilidade do gen. Dutra no negócio

OSA, ESA, ISA, pseudônimos de Georgino e Ceglia, banqueiros da fuzarca que vão dar um tiro na praça

O Banco Industrial prepara um tiro na praça. A partir de março do ano passado, quando fechou as suas agências no Rio, foi fechando discretamente as suas 40 agências. Dispensou pràticamente todos os bancários garantidos pela estabilidade, e à exceção de dois ou três forçou-os a se demitirem, sob a orientação direta do senador Georgino Avelino.

Mais um

Mais uma venda de Ceglia e Georgino ao IAPC foi agora descoberta: os terrenos de Nossa Senhora da Penha, por 4 milhões. Os lotes da Quitandinha, além dos já mencionados, ascendem a um total de Cr$ 28.750.000,00.

CRÉDITOS IGUAIS AO CAPITAL

A manobra concebida por Ceglia e executada pelos bons ofícios de Georgino junto ao Presidente da República, com a ajuda da Copa e Cozinha, foi longamente preparada. Agora podemos relatá-la esquemàticamente. Foi assim:

Ceglia abriu três firmas de negócios fictícios, no ramo imobiliário, com escritório no 5.º andar do edifício atual do próprio Banco. São elas

OSA — Organização Territorial S.A.

ESA — Edificadora S.A.

ISA — Imóveis S.A.

A MANOBRA

Em seguida, essas firmas "imobiliárias" emitiam dezenas de promissórias de um milhão de cruzeiros cada uma, avalizadas pelos próprios diretores. Essas promissórias eram descontadas no Banco dos mesmos senhores. O Banco enviava, a seguir, as pro-

(Conclue na 3ª. pág.)

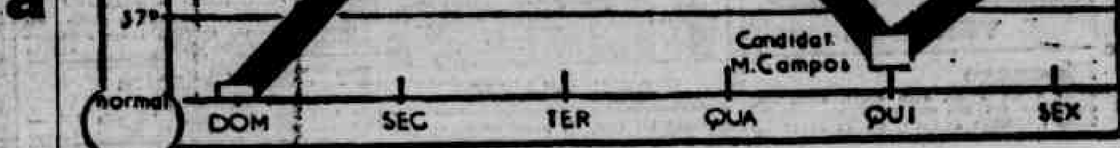
ADEMAR não desistiu

Pura simulação a renúncia à candidatura

De repente, como se obedecessem a um toque de comando, todos os líderes do ademarismo deitaram entrevista aos jornais dizendo que o governador de S. Paulo não é candidato.

O sen. Olavo deu assunto para a manchete da "Folha Carioca", ademarista Kerginaldo Cavalcanti, outro sen. ademarista, falou ao "Diário da Noite" e a entrevista foi publicada com o seguinte título: *Ademar abandonou o páreo!* O líder parlamentar Campos Vergal declarou o mesmo da tribuna da Câmara. Seu colega Jonas Correia tratou de conseguir um jornal que o quisesse ouvir. E disse também que Ademar já não se candidatará ao Palácio do Catete.

(Conclui na 3.ª pág.)



Noticiário Político (Reunião em Belo Horizonte) — Na segunda página

Capangas do Governador assaltam um Deputado que reage matando um e ferindo outro, ontem, em Maceió

Waldomiro e Policarpo eram do grupo que assaltou o "Diário do Povo" — Assassino indultado à disposição — Declarações do senador Ismar e do dep. Rui Palmeira sôbre o drama

Ontem, às 17 horas, em frente à Farmácia Pasteur, no centro comercial de Maceió, o deputado Oséas Cardoso, representante do PSD na Assembléia Estadual, foi atacado pelos irmãos Waldomiro e Policarpo Pinho de Deus. Houve troca de tiros entre os contendores. Policarpo morreu e Waldomiro está ferido. O deputado Oséas Cardoso foi preso e recolhido à Penitenciária. Informou, também, uma agência telegráfica que o deputado Oséas tinha saído ferido da luta, mas essa notícia parece não ter fundamento.

A cena de sangue foi assistida pelo deputado Aurelio Viana, do PSD.

Pôs à frente dêsses escritórios alguns nomes conhecidos (Raul dos Santos Jacinto e outros), o filho de Georgino Avelino, de nome Pedro Avelino. Atribuiu a uma só dessas "sociedades" um capital, também fictício, de Cr$ 60 milhões. Em seguida abriu um crédito no Banco Industrial, para essa mesma companhia, de Cr$ 60 milhões, ou seja, o próprio montante do capital do Banco...

QUEM ERAM OS ASSALTANTES

Waldomiro e Policarpo Feitosa eram dois homens da guarda pessoal do governador Silvestre. Andavam ostensivamente armados, com a missão, denunciada em telegrama do deputado Rui Palmeira para o deputado Melo Mota, quando ainda nesta capital, há vários dias, de assassinar aquele líder udenista, e mais os deputados Sigismundo Andrade e Oséas Cardoso. Cumpriu-se, agora, de modo para êle inesperado, a primeira parte deste programa sinistro do governador alagoano.

FUNCIONARIO

Waldomiro é extranumerário dada Prefeitura de Maceió, com salário mensal de 3 mil cruzeiros. Está à disposição do Governador. Os dois irmãos, *Waldomiro e Policarpo tomaram parte na depredação do "Diário do Povo", conforme o relato oficial dos acontecimentos publicado em nossa edição de vinte e sete do mês passado.* Waldomiro é extranumerário da Prefeitura de Maceió, com salário mensal de 3 mil cruzeiros, mas, está à disposição do Governador. Agora, estava promovendo verdadeira extorsão contra os candidatos ao exame vestibular da Faculdade de Direito, havendo o Diretório Acadêmico publicado uma nota de protesto, que seria lida, na próxima segunda-feira, pelo deputado Oséas Cardoso na

(Conclui na 2ª página)

Denunciados no primeiro número da TRIBUNA

Na edição de 27 de dezembro — primeiro número deste jornal — relatando o assalto ao "Diário do Povo", em Maceió, denunciamos como um dos encarregados da destruição do bravo jornal alagoano "Waldomiro Pinho, conhecido assassino indultado e atualmente "redator" da "Gazeta de Alagoas", e Policarpo Pinho, seu irmão".

Novas exigências da Rússia em Berlim

Em tudo semelhantes às tomadas no bloqueio de há um ano

BERLIM, 28 (UP) — O govêrno da Alemanha Oriental, apoiado pela U.R.S.S., anunciou, esta noite, que os alemães terão necessidade de nova permissão para viajar "dentro da Grande Berlim".

A decisão é nova manobra da campanha russa para cortar vitais comunicações terrestres de Berlim com a Alemanha Ocidental. O Ministério do Interior da Alemanha Oriental informou que as novas permissões obedeciam "a razões técnicas" do controle do tráfego.

A propósito, funcionários norte-americanos disseram: "Teremos que esperar para ver" os efeitos da nova exigência.

Os russos tomaram medida similar durante seu bloqueio de Berlim, há um ano.

Os tiros não partiram do "Austin" 10-59.96

No dia 23 do corrente noticiamos que os tiros que vitimaram o sr. Antonio de Lima Freitas, no primeiro dia do ano, na Avenida Princesa Izabel, haviam partido do carro "Austin" n. 10-59-96, de propriedade do sr. Jaime Seixas Porciuncula.

Agora, apuramos que houve lamentável engano quanto ao número do carro. O auto n. 10-59-96 nada tem a ver com o caso, tanto que é de marca "Chevrolet", de fabricação americana e de côr verde. O veículo do qual teriam partido os tiros é o de n. 10-59-95, pequeno, de fabricação inglêsa.

Assegurada pela Justiça Eleitoral liberdade na campanha política de 50 ameaçada pelo pref. Morais

Unânime aprovação da proposta Sá Filho-Ribeiro da Costa no Tribunal

Em sua reunião de ontem, o Superior Tribunal Eleitoral assegurou a liberdade de propaganda na campanha eleitoral de 1950, que o prefeito Mendes de Morais tentou perturbar com esdrúxula e ilegal portaria.

Logo que foi baixada a referida portaria, o ministro Sá Filho apresentou ao Tribunal uma indicação regulamentando a propaganda política, que foi aprovada com emendas apresentadas pelo ministro Ribeiro da Costa. Os pontos essenciais dessa Resolução são os seguintes: 1) — a propaganda de candidatos até 48 horas antes do pleito é assegurada pelos órgãos da Justiça Eleitoral; 2) — os comícios deverão ser comunicados 72 horas antes à polícia, cabendo-lhe designar local amplo e de fácil acesso de modo a não frustar ou impossibilitar a reunião, havendo reclamações para a Justiça Eleitoral; 3) — aos partidos é lícito, independente de autorização ou pagamento de contribuição fiscal, a) fazer inscrever, na sede e dependências, denominação, dizeres de propaganda, alto-falantes, das 8 às 22 horas, êstes também em veículos que poderão trafegar no mesmo horário; b) fazer sobrevoar aviões, e distribuir prospectos, cartazes e faixas nos logradouros públicos, proibidos alto-falantes e amplificadores na proximidade de hospitais, escolas, tribunais, etc. nas horas de seu funcionamento. 4) — A fixação de cartazes em prédios, muros e tapumes dependerá do consentimento do proprietário, e a designação de logradouros para fixação de faixas, de autoridades locais, resguardados os direitos dos partidos e candidatos, com recurso para a Justiça Eleitoral; 5) — As autoridades proporcionarão aos partidos e candidatos, em igualdade de condições, as facilidades de propaganda; 6) — Os recursos à Justiça Eleitoral têm caráter de urgência, com preferência no julgamento.

Com estas garantias, desaparece, para os partidos políticos, a ameaça da portaria Mendes de Morais, restabelecendo-se a liberdade de propaganda eleitoral, para o pleito de 1950.

Prezado leitor

Quando dissemos que a TRIBUNA DA IMPRENSA é o jornal do dia seguinte e tem deliberadamente uma feição de matutino, PORQUE TEM MATÉRIA PARA SE LER, houve quem estranhasse e até caçoasse da nossa ingenuidade.

Ontem, anunciando uma terceira edição, o "Diario da Noite" já dizia que pretende vir a ser "um matutino antecipado".

Quer dizer que estávamos certos.

O REDATOR DE PLANTÃO

A frequência de menores nas festas carnavalescas

A portaria do juiz de menores — Os bailes públicos — Aproveitamento dos comissários voluntários

O juiz de menores, sr. Luis Silvério da Rocha Lagoa, baixou Portaria regulando a participação de menores nos festejos carnavalescos. Segundo a referida Portaria, as festividades infantis e juvenis devem terminar às 19 horas e delas sòmente poderão participar menores de 5 a 18 anos, sendo que os de 5 a 14, quando acompanhados de seus pais ou responsaveis. O número de ingressos e lotação dos salões será limitado.

O uso de lança perfume e a venda de bebidas alcoolicas (mesmo as permitidas para os adultos) serão proibidos. Nas sociedades frequentadas apenas por sócios e suas famílias, permite-se o ingresso de menores de mais de 5 e menos de 14 anos, acompanhados, até no máximo às 22 horas. Nos bailes de sociedades particulares nas que vendem ingressos, só é permitido a entrada de menores de 14 anos quando acompanhados de seus pais ou responsaveis.

BAILES PUBLICOS

O ingresso de menores de 18 anos, nos bailes públicos, qualquer que sejam as denominações que adotem, não está permitido. E' igualmente proibido o ingresso de menores de 18 anos nos music-halls, cabarets, cafés-concertos, bars-dancings, "dancings" e congêneres, salvo se forem transformados em salões para bailes públicos.

Além das penas previstas no artigo 63, n. 2, da Lei das Contravenções Penais, o infrator incorrerá nas sanções previstas na Legislação especial de menores. No caso de se verificar a presença irregular de menores nos locais proibidos, os proprietários ou responsaveis eventuais ficam obrigados a devolver o valor dos ingressos, sem prejuizo das penas da lei.

Os menores de 14 anos não podem tomar parte nos préstitos e desfiles carnavalescos. Serão detidos e apresentados à autoridade competente os infratores do presente Provimento.

FISCALIZAÇAO DOS FESTEJOS

A vigilância de menores e a fiscalização dos festejos carnavalescos serão exercidas pelas autoridades do juizado de menores, em colaboração com as do DFSP, especialmente as da Delegacia de Menores, guarda-civil, polícia municipal, Delegacia de Costumes e Diversões. Os menores apreendidos serão apresentados ao Juizado de Menores. A Portaria do Delegado de Menores fica revo- desse Juizo, os quais são portado- gada em todos os itens. Os comissários efetivos e demais funcionários do juizado de menores, portadores de carteiras de cor azul-marinho ficam encarregados da fiscalização e vigilância determinadas no presente Provimento, para o que, têm livre ingresso em todas as casas de diversões, públicas ou não.

Após algumas considerações de ordem administrativa, termina a Portaria da seguinte maneira: "Serão aproveitados para o serviço os comissários voluntários desse Juizo os quais são portadores de carteiras de cor vermelho e receberão designação expressa para as funções que terão de cumprir, em cartão de cor vermelha".

Chamada de eleitores

Reúne-se a 6ª Zona do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal no fim dos serviços preparatórios para as eleições que serão realizadas no corrente ano. Por consequência, estão sendo convocados os eleitores inscritos na 6ª Zona, desde 1945, que ainda não receberam os seus títulos eleitorais.

Mais 9 automóveis desembarcados ontem

O "Lya", que procedente de Nova Iorque, atracou ontem à tarde no cais do armazem 4, efetuou a descarga de mais 9 carros, constante de 1 "Dodge", 1 "Buick", 1 "Chevrolet" e 6 de marcas diversas. A presente remessa foi adquirida pelas seguintes pessoas: Djemanovic Rajko, Heriberto Asfelds, J. Pinto, Antônio Polasc, Fernando L. Lee, Carlos Varela, Celina Gouveia Pinheiro Gonvardelli, A. Pellegliani, e Maria de Lourdes Rabelo.

ENTRA EM CENA A HISTORIA DO "MORMACYORK"

Novo caso surge, agora com o navio norte-americano "Mormacyork", que estava sendo esperado ontem pela manhã, transportando para esta capital 32 automoveis, dos quais 17 "Caidiacs" de luxo.

"Cadilacs" de luxo.

Segundo apurou a nossa reportagem maritima, a importante companhia armadora "Moore Mc Comarck", alarmada com a situação resolveu zelar pelos seus clientes, proprietários dos automóveis conduzidos pelo "Mormacyork" e teria passado um rádio para o comandante, ordenando-lhe que mudasse de rumo, isto é, seguisse diretamente para o porto de Santos, local onde a carga seria desembaraçada sem dificuldades.

Sôbre a entrada neste porto do "Mormacyork", sabemos está marcada para altas horas da madrugada de hoje.

Roubados 50 mil cruzeiros em jóias

O comerciante Augusto J. de Sá, estabelecido com jóias na rua General Severiano, 208, queixou-se a polícia do terceiro distrito, que os ladrões penetraram no seu estabelecimento carregando jóias e diversos objetos avaliados em 50 mil cruzeiros.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Gastaram 5 bilhões, 810 milhões e 863 mil cruzeiros os automóveis de passeio, caminhões, ônibus, ambulâncias, chassis e auto-[illegible] importados pelo Brasil de 1.º de janeiro de 1940 a 30 de agosto de 1949.

Em quase dez anos os Estados Unidos receberam mais de 263 mil veículos desse gênero, [illegible] a maioria deles no Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco, Minas e Rio Grande do Sul.

As médias diárias registradas no gráfico dão uma nítida idéia das oscilações ocorridas com as compras em apreço. A guerra impediu que as importações mantivessem nivel elevado, fazendo com que, em 1945, se reduzissem a 2 o número de automóveis de tôda espécie adquiridos diariamente pelo Brasil.

Em 1948 registrou-se o recorde com a entrada de 187 carros por dia.

Em 1949, de janeiro a agosto, as restrições da licença prévia fizeram essa média cair para 91.

700 carros por dia no emplacamento

Modificações nas licenças — Luvas para troca de placas — 20.000 carros novos

Os funcionários do Serviço de Emplacamento estão em intenso movimento, neste periodo de renovação de licença. Calcula-se em 20.000 os carros novos em circulação na cidade. O referido Serviço está emplacando uma média de 60 carros novos por dia entre autos de carga e passeio.

Em 1948 o número de licenças ia de 1 a 30.999 para os particulares. De 40.000 a 59.999 para os de frete e de 60.000 a 79.999 para os carros de carga. Este ano esgotaram-se as séries dos particulares e de carga e que resultou a formação de uma nova série para os primeiros a partir de 100.000 e para os segundos de 600.000 em diante, pois que de 39.999, término da primeira série, até 99.999 havia um intervalo onde se agruparam os autos de frete, de carga e oficiais.

O número de renovações de licença ascende a 700 por dia.

INOVAÇÃO NAS PLACAS

Uma inovação foi introduzida, êste ano, nas placas dos automóveis. As plaquetas que se superpõe a placa propriamente dita, passaram a ser de côr azul e o número indicativo do ano além de ser amarelo é dividido em dezenas. Isso servirá para coibir as fraudes, muito comuns, de mudança de placa de um carro para outro e também impedir sejam transferidos os licenciamentos de carros imprestáveis para outros ainda em condições de tráfego.

LANÇAMENTO DO IMPOSTO

Interessante é a fórma pela qual lançam o imposto em carros novos. E' ele feito relativamente ao pêso do veiculo. O preço varia de 700 cruzeiros para os automóveis pequenos (geralmente os europeus) indo até 1.200 cruzeiros. Já a renovação custa de 507 a 800 cruzeiros.

Os chamados "Gostosões" entram com dois mil e poucos cruzeiros para os cofres da Prefeitura quando tiram sua primeira licença.

"LUVAS" EM TROCA DE PLACAS

Na rápida visita feita ao Serviço de Emplacamento vi coisas curiosas no que diz respeito ao número das placas. Elas são disputadas entre os proprietários dos automóveis que não trepidam em oferecer vultosas "luvas" aos donos de placas com números de sua simpatia. Um cavalheiro, por exemplo, pedia com insistência que não lhe dessem placa onde entrasse o número 13 ou cuja soma dos números resultasse no número do azar.

Já outro lutou para que lhe dessem o referido 13 porque — declarou — era seu número de sorte.

PEQUENAS VIATURAS

No ano de 1949 foram emplacadas 33.000 bicicletas particulares e 8.000 de carga. Já em 1950 deverão ser emplacadas mais dez mil. Essas plaquinhas também sofreram algumas alterações na côr. As de particulares são verdes com letras e números amarelos e as de carga, amarelas com letras pretas.

Os ambulantes terão placas azuis com letras amarelas.

Olga Chaves deverá se apresentar 2a. feira à polícia

Será acareada com o bancário — O delegado pediu urgência na remessa dos laudos

Segundo informa a delegacia do 2.º D. P., Olga Chaves deverá comparecer ali, na próxima segunda-feira.

Olga é a criatura que acompanhava o pintor Antônio Freitas na madrugada do primeiro dia do ano quando êle foi assassinado na Avenida Princesa Isabel pelo tiro que partiu do auto chapa ..... 10-68-66, propriedade do bancário Antônio Carlos de Souza, conforme afirmam o jogador de futebol Rubens Machado, Orlando Tavares e suas respectivas esposas.

Pensa a polícia que Olga será capaz de identificar a pessoa que dirigia o veiculo ou a que fez o disparo pois, uma delas a segurou pelo braço tentando introduzi-la no automóvel.

O exame do revólver e dos projetois do bancário Antônio Carlos está dependendo da remessa do laudo pericial e do exame cadavérico feito pelo Instituto Médico Legal. O delegado Atila Fila, para que não haja falhas nos autos, solicitou urgência na confecção daquelas peças ao aludido Instituto.

JÚRI

Condenada a seis anos a ré Albertina Soares

A ré Albertina Soares, julgada ontem pelo Tribunal do Júri, foi condenada à pena de seis anos de reclusão, pena mínima de homicidio simples em que foi pronunciada, por ter causado ferimentos em Milton Machado Bival, que lhe ocasionaram a morte, em 1 de fevereiro de 1949.

A defesa esteve a cargo do advogado Santos Levy, que sustentou a tese da legitima defesa e apresentou o meio em que vivia a acusada como sendo o principal fator que a levara a praticar o delito. Mostrou, ainda, que, sendo tuberculosa, o seu encarceramento só viria a prejudicá-la. Tentou demonstrar que ela agira em defesa própria quando repeliu a vitima, Milton Machado Bival, que a queria explorar e a espancava comumente para tirar o pouco que da sua vida de mundana rendia.

O promotor Emerson de Lima, quando fez a acusação, acentuou que pelo crime praticado devia a acusada responder e afirmou ao Conselho de Sentença que seria um bem para a ré a fixação de uma pena minima em virtude de a mesma estar gravemente enferma e não ter recursos para se tratar e que no sanatório penal, para onde seria por certo transferida, encontraria os meios adequados para o tratamento.

A condenação foi aceita por seis jurados, e o julgamento terminou às 15,30 horas.

ADEMAR NÃO...

(Conclusão da 1ª página)

Assembléia. Este foi o móvel imediato do ataque, já há muitos dias deliberado e denunciado.

PRESO O DEPUTADO

O deputado Oséas Cardoso encontra-se recolhido na Penitenciária. Tendo recebido telegrama do deputado José Romariz, pedindo que intercedesse junto às autoridades competentes para a sua transferência da Penitenciária para o quartel do 20 B. C. o senador Ismar de Góis Monteiro procurou ontem o ministro da Justiça que prometeu tomar providências imediatas nêsse sentido.

DECLARAÇOES DO SENADOR

A respeito dos acontecimentos, ouvimos, hoje, o senador Ismar de Góis Monteiro, lider do PSD alagoano que nos declarou:

— E' notório que os dois atacantes do deputado Oséas Cardoso são homens armados pelo Govêrno do Estado para assassinar aquele e outros membros da Assembléia Estadual. Esse plano foi, em tempo, denunciado pela imprensa e pelos partidos de oposição em Alagoas, e a resposta do Govêrno Federal foi a declaração de que não seria tomada qualquer providência. As consequências só poderiam ser estas. O sangue começa a correr em Alagoas.

O deputado Rui Palmeira, lider da UDN, confirmou-nos as declarações prestadas pelo senador Ismar, adiantando que os acontecimentos de Maceió serão denunciados à Nação, segunda-feira, pelas tribunas do Senado e da Câmara.

De revólver em punho ameaçava os transeuntes

As primeiras horas da madrugada de hoje, no interior do Café São Jorge, situado na avenida Limeira, encontrava-se Jorge de tal ameaçando, de revólver em punho, todos os transeuntes.

O pedreiro José Pinto de Souza, conhecido por "Busico", de 24 anos, solteiro, morador na avenida Fernando Corrêa, 1538, tentando desarmá-lo, foi alvejado por um projétil, à altura do peito. Jorge fugiu e a vitima foi internada no Hospital Getúlio Vargas.

POR QUE?

Muita gente tem saudade dos tempos em que havia seções de ônibus que custavam 30 centavos. Era uma satisfação, às vezes, pouco compensada com os atritos entre passageiros e despachantes pela falta de moeda divisionária. Houve até, certa feita, um crime de morte pelo fato de não ter sido trocada uma cédula de cinquenta cruzeiros. Diante disso, a Prefeitura limitou em dez cruzeiros o trôco máximo naqueles veiculos. Os anos se passaram e os preços subiram. Hoje há linhas cujas passagens custam três cruzeiros e cinquenta centavos. Mas, nos ônibus continuam afixados os mesmos dizeres: "De ordem da Prefeitura o trôco máximo obrigatório é de dez cruzeiros. Para quantias maiores, procurar os trocadores nos pontos". Ora, quando tudo aumentou, por que motivo a Prefeitura não eleva para vinte cruzeiros o limite máximo do trôco?

Por que?

E por falar em ônibus, um leitor faz várias considerações sôbre o conforto dos "gostosões", estranhando, porém, que não possuam cortinas suas janelas. "Nesta época de calor intenso — escreve — os raios solares invadem os ônibus, incomodando os passageiros que são obrigados a fazer viagens extensas sob os seus efeitos. Quando há um lugar vago todos correm para o mesmo, mas, em caso contrário, suportam horas a fio o sol que se torna mais abrasador com a superlotação dos veículos. Por que motivo as emprêsas não colocam cortinas em seus carros?

Por que?

Instalação de barracas no próximo Carnaval

As instruções do Departamento de Fiscalização — Tabelas

O diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura, sr. Renato Meira Lima, baixou instruções regulando, para o Carnaval, a cobrança de impostos nas zonas central, urbana, suburbana e rural. Foram também regulados o estacionamento de ambulantes não só no centro da cidade como em outros locais, e a proibição de estacionamento em frente a hospitais, quarteis e menos de 5 metros nas esquinas, contados das fachadas ou pontos de bondes.

BARRACAS

Sòmente será permitida a instalação de barracas nos seguintes locais:

No Largo da Carioca, (na parte central); Rua Heitor de Melo, Avenida Alimirante Barroso, Rua Araujo Porto Alegre e Rua Pedro Lessa (a vinte metros da Avenida Rio Branco), no Passeio Público (ângulos da direção da Rua Senador Dantas e Largo da Lapa).

TABELAS

As tabelas para os ambulantes, assim como os locais de estacionamento, foram também regulados. As multas serão pagas diretamente nas circunscrições, sendo necessário um requerimento para as localizações provisórias.

Luta a navalha entre pescadores

Os pescadores João de Melo, de 36 anos, residente na Ilha da Sapucaia e Mario Nunes da Silva, morador na rua Aracaiba, 36, por questões de somenos empenharam-se ontem, em luta corporal, armados de navalha. Ambos receberam ferimentos e foram conduzidos pela guarnição da R.P.-14 para o Hospital Getúlio Vargas.

CARNAVAL

II Torneio de Futebol a Fantasia

Os clubes inscritos — Grito de Carnaval no Clube de Tênis "Independência" — Concorrência para as orquestras — A decoração do High-Life

Feliz iniciativa teve a Associação de Cronistas Carnavalescos ao organizar o II Torneio de Futebol à fantasia, fixado para o dia 5 de fevereiro. Isso em virtude do interêsse que reina entre os foliões da cidade, vinculados aos clubes carnavalescos e recreativos, que já se preparam para a "parada atlética", onde velhos e moços, confraternizados, vão reviver seus conhecimentos de futebol, não se esquecendo de render, entretanto, suas homenagens a Momo e a Baco, personagens mitológicas que aconselham aos que delas se aproximam alegria esfuziante. As bases do Torneio já foram divulgadas, estando os clubes perfeitamente a par das mesmas. Já sabem que não podem usar de violência, que a competição tem finalidades puramente amistosas e que o desejo da entidade especializada de jornalistas é o de congregar os verdadeiros carnavalescos da cidade.

DIA 1.º O SORTEIO

O sorteio será realizado no próximo dia 1.º de fevereiro, às 21 horas, na sede da A. C. C., à Rua Chile, 21, 2.º andar.

OS CLUBES INSCRITOS

Até o momento foram os seguintes os clubes que firmaram suas inscrições ao II Torneio de Futebol à Fantasia: Embaixada do Sossego, Clube dos Fenianos, Cordão da Bola Preta, Clube Turunas do Monte Alegre, Clube dos Democráticos, Elite Clube, Clube de São Cristovão, A. C. C., ultimamente a Associação Atlética Diretoria de Engenharia, C. R. Flamengo e A. A. Banco do Brasil.

Ao todo, portanto, 12 clubes inscritos, esperando-se, porém, novas adesões até 31 do corrente, quando as inscrições serão encerradas.

ENCERRAM-SE DIA 31 AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO "RAINHA DO CARNAVAL"

Na próxima terça-feira, dia 31, serão encerradas, impreterivelmente, as inscrições para o sensacional concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos para a escolha da "Rainha do Carnaval de 1950".

Na segunda apuração, realizada na sede daquela entidade, à rua Chile, n.º 21, 2.º andar, quinta-feira última, apresentou o seguinte resultado: 1.º lugar: Elvira Pagã, com 12.000 votos; 2.º, Dirce Belmont, com 6.210 votos; 3.º, Geesy Valente, com 2.380 votos; 4.º, Rubiara dos Anjos, com 2.300 votos e 5.º, Regina Flores, com 300 votos. Sendo que as concorrentes Luz Del Fuego e Maria de Lourdes Teixeira deixaram para apresentar seus votos na terceira apuração, a qual será realizada na próxima semana.

NO OLÍMPICO CLUBE

Na última reunião da Diretoria, o Olímpico Clube apreciou as diversas propostas recebidas para ornamentação de sua sede para os bailes de Carnaval. Foi escolhido o orçamento apresentado pelo cenógrafo S. Brandão, que já tem sido incumbido da ornamentação em anos anteriores.

No próximo domingo, realizar-se-á no departamento social do clube mais uma batalha de confete.

BANHO DE MAR A FANTASIA EM COPACABANA

Amanhã, no Posto 2, em Copacabana, será realizado o banho de mar à fantasia.

Várias Escolas de Samba, filiadas à F. B. E. S., blocos e fantasias avulsas, irão desfilar nessa ocasião concorrendo aos prêmios que serão destinados aos primeiros colocados, em desfile, fantasia, enredo, originalidade, e etc.

TORNEIO DE TENIS A FANTASIA

O Clube de Tenis Independência, dará o seu grito de Carnaval no próximo dia 4 de fevereiro, com um Torneio de Tenis a Fantasia.

HIGH-LIFE

"El Patio" está sendo considerado justamente o melhor recanto do próximo carnaval carioca. A diretoria do High-Life transformou a antiga pista de danças ao ar livre num pateo tipico mexicano, todo coberto e cercado de pitorescas varandas regionais.

Elegante e bizarro, comportará "El Patio" mil e quinhentas pessoas e constituirá uma das notas de atração e sugestivas evocações dos bailes do High-Life que se prenunciam, mais uma vez, brilhantes e concorridos.

Agredido perdeu 4 dentes, o paletó e a carteira

Joel Coelho Brasil, casado, com 23 anos de idade, residente na av. Mem de Sá, 28, foi agredido por um desconhecido, no Restaurante "36". Recebeu algumas contusões e perdeu quatro dentes. O seu paletó onde, diz êle, se encontrava a importância de 400 cruzeiros, também desapareceu.

Incêndio à rua Pereira Nunes

Manifestou-se na madrugada de hoje, na residência de Luiz Velho da Silva, à rua Pereira Nunes, 148, casa 5, um princípio de incêndio.

Os vizinhos entraram em ação no combate ao fogo, munidos de baldes e latas dágua, não tendo os bombeiros, quando lá chegaram, tido necessidade de empregar seus esforços.

A casa ficou bastante avariada.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

MORTES, DESASTRES...

(Conclusão da 1ª página)

ria e Barros e a trechos da avenida 28 de Outubro.

A rua das Missões, em Ramos, e outras desse subúrbio também ficaram transformadas em lagos.

A rua Amália, em Quintino, e trechos da avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, também ficaram alagados.

As ruas coronel Pedro Alves, Gamboa e Santo Cristo tornaram-se verdadeiras lagoas.

A avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel, ficou inundada. A delegacia do 18.º Distrito Policial foi invadida pelas águas.

MORTA UMA MULHER

No fim da rua Cardoso Junior, nas Laranjeiras, caiu uma barreira. Uma mulher, cuja identidade não foi apurada, que morava num barracão, ao pé da mesma, foi colhida pela avalanche, morrendo instantaneamente. Esmagada pela massa de pedra e barro, ficou irreconhecivel.

A DESIDIA DA PREFEITURA

As 23 horas de sábado passado, dia 21, verificou-se um desabamento no morro do Cantagalo, na parte que fica localizada no corte que dá acesso à praça Eugênio Jardim, em Copacabana.

A Prefeitura, no entanto, pôs apenas ali a tradicional tabuleta: "Trânsito impedido" e nenhuma outra providência foi tomada, continuando obstruido o corte.

Ontem, à tarde, durante a chuva, pequenos blocos de terra e pedras estavam se desprendendo. No cimo do morro, inúmeras pedras, que ficaram sem apoio, ameaçam cair, constituindo sério perigo à vida dos transeuntes e moradores do local.

INUNDADO O GRAJAÚ

O bairro do Grajaú também ficou inundado, tendo as águas paralisado o tráfego para ali durante muitas horas.

MAIS UMA VITIMA DA ENCHENTE

Hoje, pela madrugada, na rua Marechal Bittencourt, no Riachuelo, foi encontrado o cadáver de uma mulher. Mais tarde foi apurada sua identidade. Era a viuva Matilde Vidal, de 79 anos, residente naquela rua no número 126, casa 4, supondo-se que tenha sido arrastada pelas águas que desceram do morro dos Macacos e que inundaram aquela rua.

FALTOU LUZ

Em consequência das chuvas, faltou luz durante cêrca de 40 minutos em vários pontos dos subúrbios.

No pôsto de Assistência, no Méier, a luz faltou apenas durante 10 minutos.

DESASTRE NA AV. AMARO CAVALCANTI

Durante a falta de luz nos subúrbios, ocorreu um desastre na avenida Amaro Cavalcanti, entre as estações de Todos os Santos e Engenho de Dentro, do qual resultaram três feridos.

O carro de chapa 39.087, dirigido pelo sr. Alfredo Simão Tremoso, português, residente na rua Comendador Siqueira, 671, levando como passageiro o menor José, de 18 anos, filho de Alvaro Patricio, residente na rua Nelson Cardoso, 665, e Carlos Santana, funcionário municipal, morador na rua Wenceslau Braz, 237, foi de encontro, devido à escuridão, ao auto-caminhão de chapa 78-319, de São Paulo, que estava ali parado, com os faróis apagados.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

[illegible] — Advogado — [illegible] Vargas 277, s/1207 — Tel 43-9984 — Rua [illegible] da Glória, 88, apto D-8 — Tel [illegible] (806)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal — Advogados — Rua Senador Dantas 20, 18º andar — [illegible] (804)

José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 10º andar, sala 1004 — Tel 22-6168. (810)

Dr. Murilo Gondim — Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (808)

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (608)

VENDE-SE
Flamengo — APTO [illegible] (1315)

TROCA-SE
APTO em S. Paulo, centro da cid. [illegible] Aluguel: Cr$ 1.500,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "R", nesta jornal. (1320)

Cartões de Visita — Carimbos —
Fotográfica Industrial Rua S. José 79 - Loja (3301)

A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (708)

Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor [illegible] (708)

Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 309, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-5694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 112 - Tel 43-3800. (702)

Banco Moreira Sallés S. A. — Todos os serviços bancários — [illegible] (706)

Câmbio — [illegible] — Av. Pres. Vargas 219, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 23-7525, 43-0082, 43-0251. (704)

Fundos Públicos
José Willensens Jr. — Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2931 e 43-4068. (804)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2381/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 5º, s/8 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz — CORRETOR — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0573. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

Dr. Bernardo Nuzman — Edifício Darke, sala 541 — Tel 32-7118. (901)

J. Oliveira Samuel — Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE
RAPAZES boa apar, de prefer estudantes, para trab à base de comiss. Apres port dêste jornal (Lavradio 98, esq Relação) das 9 às 12 e das 14 às 18. (1323)

OFERECE-SE
CONTADOR dispondo de algumas horas, aceita escrita avulsa — Tel 32-7082, SOUZA. (1328)

IMÓVEIS

VENDE-SE
PRÉDIO no centro,, à rua do Rosário, próximo à av. Rio Branco. Ótima loja e sobrado com salas. Sem contrato de locação. Preço base: Cr$ .... 1.500.000,00. Tratar à rua México 11, 13° andar, sala H — Tel 42-1554.

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5072 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

Análises Clínicas
Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório
Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/807 — Tel 22-8230, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva — Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0341 e 27-4320. (1400)

Aparelho Digestivo
Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — Seg., qua., sex., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-8558. (1450)

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-5150 e 26-6812. (1456)

Aparelho Respiratório
Dr. José Moysés — Doenças pulmonares — R México, 31 s/508, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)

Cancerologia
Dr. Mário Kroeff, Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia
Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 118 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-3041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-3646, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5765. (1409)

Doenças de Crianças
PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6938 — HORA MARCADA (1418)

Doenças Internas
Dr. Lauro Lana - Moléstias internas - CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 16 horas — Tel 22-4769. (1411)

Doenças dos Olhos
Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1431)

Doenças de Senhoras
DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs. — Tels 32-0331 e 26-3719. (1413)

Doenças Sexuais
Dr. Spinosa Rothier — Doenças venereas e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 32-3367. (1415)

Hemorróidas
Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré — Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0088 (1410)

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e todas as afecções ano-retais —
Dr Oliveira — Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5369 — das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X
Dr. Jairo Côrtes de Araujo — Exames radiológicos completos — R. México 41, 5º andar, sala 508. (1416)

Dr. R. Gonçalves Andrade — Radiografias e Roentgenterapia — Av Almirante Barroso 90, 13º andar, sala 1306 — Tels 23-0771 e 27-1898. (1417)

Vias Urinárias
Clin. urológica DR. GONÇALO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1319 e 27-7164. (1418)

VENDE-SE
ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,20 larg. c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel 27-4336. (1321)

Colégios
Educandário Rui Barbosa — PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — Curso diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de Janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura
CURSO LE-NOIR [illegible] em 30 aulas — Diploma às alunas — [illegible] Castro 48, casa 1 - Tel 37-3760. (1505)

Datilografia
CURSOS DE FERIAS, compl ou de aperfeiç. [illegible] - Quitanda 69 - Tel 42-7177. (1531)

Serviço Social
Instituto Social da Universidade Católica — [illegible] RUA HUMAITÁ 170 — Tel 26-0869. (1507)

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano — RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 435 — Tel [illegible] (1609)

Sanatório Sta. Juliana, [illegible] 170, [illegible] — Tel 29-0964. (1606)

VENDE-SE
SÍTIO c/6400 m2 em 3 Lagos (entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí). Agua, eletricidade. Excelente para veraneio. Preço Cr$ 22.000,00. Cartas B/B. 1324, red da TRIBUNA.

Maria Ieda, Herman Suruagy e Maria Aparecida irão a Roma

Os vencedores da Maratona Catequética — O encerramento do certame

Maria Aparecida Cunha, representante de Belo Horizonte, aluna do Colégio do Sagrado Coração de Jesus das Servas do Divino Espirito Santo, preparada pelo padre João Evangelista, assistente da Ação Católica daquêle arcebispado, foi a vencedora da batalha final entre os concorrentes do Ciclo Nacional da Primeira Maratona Catequética Nacional realizada ontem, com grande assistência, no auditório do Instituto de Educação.

A banca examinadora estava formada pelos padres Alvaro Negromonte, Antonio Botto, Carlos Calabria, Joaquim Antonio Neto e Wenceslau Luiz, tendo sido precisas duas rodadas na batalha para a decisão, havendo entrado apenas na rodada final quatro concorrentes, os representantes de Belo Horizonte, que se sagrou vencedor, São Paulo, Recife e Maceió.

Participaram da batalha final de ontem os seguintes candidatos: Albina Tosi, de Ribeirão Preto; Ana Helena Botelho Chaves, de S. Paulo; Elisabeth Rondon Amarante, do Rio; Everaldo Macedo, de Maceió; Maria Aparecida Cunha, Belo Horizonte; Maria Teresinha Bretas Neto, de Goiânia; Maria Giselda Melo e Silva, de Recife; Silvia Maria Gomes Ribeiro dos Santos, de Santos, e Wanda Neves, de Petrópolis.

O PROGRAMA DE HOJE

Os maratonistas assistiram às 7,30 horas, à missa no Convento de Santo Antonio, celebrada por d. Martinho Michler, OSB. As 14 horas, realizarão um passeio ao Corcovado.

Amanhã, dia do encerramento da Primeira Maratona Nacional, será rezada, por d. Carlo Chiarlo, núncio apostólico, uma missa na Catedral Metropolitana.

Às 16 horas, no auditório do Ministério da Educação, será efetuada a sessão solene de encerramento, com a proclamação dos vencedores finais e distribuição dos prêmios a todos os concorrentes, uma vez que todos são vitoriosos já nas respectivas dioceses que representaram no certame.

O PREMIO DOS VENCEDORES DA MARATONA

Maria Ieda, de Petrolina, do curso primário; Herman Suruagy, de Maceió, do curso ginasial, e Maria Aparecida Cunha, do curso colegial, de Belo Horizonte, receberão como prêmio uma viagem a Roma, onde levarão, para a benção papal, a flâmula da Maratona Catequética.

NÃO E' PARENTE

O vereador restabelece a verdade

O vereador Xavier de Araujo dirigiu ao prefeito, no dia 19 do corrente, o seguinte telegrama:

"Tendo sido publicado e maliciosamente explorado que certo cidadão nomeado por v.ex. seria meu parente — o que é inexato — espero cumpra v.ex., quanto antes, o seu dever de cavalheirismo tomando a iniciativa de restabelecer a verdade. Melhor que ninguem, sabe v.ex. que não sou desses. Atenciosas saudações".

A nomeação a que se refere o edil udenista é a do sr. Valter Xavier de Araujo para o cargo de fiscal da Prefeitura. Por inspiração do general Mendes de Morais o fato foi noticiado "maliciosamente" procurando envolver o vereador Xavier de Araujo. E como até agora o chefe do executivo municipal não tivesse esclarecido o caso, eis que surge o telegrama acima de protesto desfazendo dúvidas a respeito.

Reunião em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 27 (Da sucursal) — Aumenta nos circulos politicos a expectativa em torno da próxima reunião dos presidentes dos partidos mineiros, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, com o objetivo de recompor, em bases sólidas, a união de Minas para o problema da sucessão presidencial.

Os presidentes da UDN, Alberto Deodato, Ala Liberal do PSD, Martins da Costa, do PR, Artur Bernardes já responderam ao convite do governador Milton Campos, informando que compareceriam à importante reunião. O sr. Benedito Valadares, presidente do PSD, ficou de responder segunda-feira, e tem reagido aos contatos dos lideres mineiros, a respeito do assunto, com negaças e vacilações. Acreditam, entretanto, os meios politicos que o sr. Valadares não deixará de comparecer, pois, além do mais seria a negação da linha politica que vem adotando, no sentido de concorrer para um candidato mineiro à sucessão do presidente Dutra.

HOMENAGEM A VIRGILIO

BELO HORIZONTE, 28 (Do correspondente) — Será inaugurado hoje, às 16 horas, na sede da UDN o novo posto eleitoral do Partido, que, em homenagem ao grande morto terá o nome de Virgilio de Melo Franco.

Nesta oportunidade falará o sr. Alberto Deodato.

ADEMAR EM MINAS

BELO HORIZONTE, 28 (Do correspondente) — O partido do sr. Ademar de Barros, que vem custando a assentar pé na capital mineira, resolveu fazer novo esforço para que se conclua sôbre a viabilidade ou não do ademarismo em Belo Horizonte.

Na próxima segunda-feira, em solenidade a realizar-se no auditório de uma emissora do sr. Assis Chateaubriand, verificar-se-á a posse do novo diretório municipal do PST, presumindo-se que irá para a presidência de honra o desembargador aposentado Alonso Starling, elemento do sr. Benedito Valadares.

NA CÂMARA

Silvestre apropriou-se do dinheiro da delegação

O escândalo dos automóveis — Exploração das loterias pelo Estado — Perda de mandato do sr. Lódi — Quadros de Saúde do Exército

Na sessão de ontem da Câmara falaram:

1—Rui Almeida, para tratar da escandalosa importação de automóveis, geladeiras, etc. Leu uma extensa relação de objetos entrados no país e criticou o fato de estar o Ministério da Guerra contribuindo para a continuação do abuso;

2—Coelho Rodrigues tecendo criticas ao prefeito Mendes de Morais "cuja desfaçatez permitiu, sem protestos, o racionamento de energia elétrica nesta Capital";

3—Costa Pôrto, tratando do caso da navegação de cabotagem;

4—Euclides de Figueiredo, pedindo andamento do projeto que restabelece as linhas de tiro;

5—Brigido Tinoco, protestando contra a perseguição aos ferroviários.

6—Aureliano Leite, para solicitar a publicação, no Diario do Congresso, de uma crônica do sr. Gilberto Freire sôbre as atividades do Poder Legislativo, no ano passado.

ORDEM DO DIA

Anunciada a discussão do projeto que dispõe sôbre os serventuários de autarquias e órgãos paraestatais o sr. Café Filho foi para a tribuna e pronunciou discurso sôbre a sucessão presidencial.

Em aparte, disse o sr. Bittencourt Azambuja: — A interferência do chefe do Govêrno é um fato consumado que não admite contestação. Protesto!

No mais aceso da discussão o sr. Washington Luis entrou no barulho como Pilatos no Credo. E deu oportunidade ao ademarista César Costa para classificar o ex-presidente como o maior déspota que o Brasil já conheceu. Tôda a Câmara protestou e o trêfego deputado, candidato ao lugar de Barreto Pinto, não prosseguiu.

O segundo orador da ordem do dia foi o sr. Oscar Carneiro. Elogiou a administração Barbosa Lima. Não discutiu o projeto em pauta que restabelece o Colégio Militar de Barbacena.

Em explicação pessoal falaram:

1—Eusebio Rocha, sôbre a necessidade da defesa dos nossos minerais estratégicos.

2—Nelson Carneiro que leu carta do sr. Geraldo Rezende Martins sôbre aplicação do Fundo Sindical.

3—Medeiros Neto para dizer que os funcionários do Fomento Agricola de Alagoas não receberam o abono;

4—Benjamin Farah, encaminhando moção de apoio ao projeto de sua autoria que dispõe sôbre ensino superior gratuito na Universidade do Brasil;

5—Campos Vergal para comunicar que o deputado Manoel Anunciação também não resistiu e, depois de transitar pelo PST e PTB, aderiu ao PSP.

COMISSÕES

JUSTIÇA

Reuniu-se a de Justiça e foi lido importante parecer do sr. Hermes Lima favorável ao projeto Raul Pila que dispõe sôbre a exploração das loterias pelos governos federal e estaduais.

O sr. Francisco Bueno Brandão, na qualidade de primeiro suplente de deputado Federal pelo Partido Social Democrático — Seção de Minas Gerais —, solicitou sua convocação para ocupar a cadeira do sr. Euvaldo Lodi, por considerar extinto o mandato dêste, nos termos da Constituição Federal, desde que o mesmo está exercendo funções de presidente e diretor de autarquias.

Relatando a representação do requerente, o sr. Lameira Bittencourt, depois de classificá-la como "um pedido de perda de mandato", opinou no sentido de que a Comissão de Justiça adotasse as normas prescritas para as Comissões de Inquérito, assegurando-se ampla defesa ao acusado. Depois de outras considerações, concluiu o seu parecer da seguinte maneira:

"Pelo exposto, — sem prejuizo de oportuna apreciação do mérito do assunto, preliminarmente opinamos: 1º — Seja adotado e seguido, para a espécie, o processo prescrito no citado art. 178 do Regimento da Casa; 2º — Seja, em consequência, concedido ao nobre deputado Euvaldo Lodi o prazo de 15 dias para apresentar sua defesa, para o que lhe deverá ser facultado, nesta Comissão, vista do processo e fornecidas cópias das peças que solicitar; 3º — Seja, finalmente, oficiado ao órgão competente do SESI, nacional, solicitando informar: a) qual o cargo ou função exercido nessa entidade pelo sr. Euvaldo Lodi; b) se êsse cargo ou função é remunerado; c) em caso afirmativo, qual a forma e o "quantum" dessa remuneração." O parecer do relator deixou de ser desde logo votado, por ter obtido vista da matéria o sr. Freitas e Castro.

SAÚDE PÚBLICA

Mais uma vez estêve reunida a Comissão de Saúde Pública, tendo examinado o projeto n. 455, que reestrutura os Quadros de Oficiais do Serviço de Saúde do Exército. Relatou-o o sr. Dalard Lima, cujo parecer, rejeitando uma emenda dos srs. Eusebio Rocha e Gurgel do Amaral e aceitando uma outra do sr. José Romero, foi aprovado.

— De autoria do sr. José Romero foram aprovados dois pareceres contrários aos projetos ns. 1.124 e 1.001, autorizando a abertura de dois créditos de Cr$ 500.000,00, cada um, destinados a auxilios de instituições de assistência social.

Revista dos jornais

Suponha que um sujeito chegou ontem ao Rio e, para saber o que há, comprou um exemplar da "Folha Carioca".

Na primeira página dizem-lhe todo o principal. O principal, o que houve de mais importante ontem no Rio, foi o seguinte:

"Onde está o criminoso, doutor?"

"Impressionante desastre na estrada Rio-São Paulo (dois caminhões chocaram-se)".

"Atirado ao Abismo" (ainda os mesmos dois caminhões).

"Tentaram arrombar o paiol do navio".

"Nenhuma morte nas touradas de Madrid".

"Roubou o avião e fez misérias".

"Esmagado o menino-pingente".

Finalmente duas notícias importantes:

"Quem será a rainha do cinema brasileiro em 1950?" (Não sei, dirá o leitor).

E "Dois brasileiros vão caçar leões na Africa".

Finalmente uma notícia para agradar a Igreja:

"Chefe dos capelães militares".

O recem-chegado, ao terminar essa resenha, compraria uma passagem de volta e nunca mais quereria saber do Rio, onde sòmente tais coisas acontecem.

— "O Globo" estêve bem comportado esta semana. Passou-a quase tôda sem manchettes.

J. T.

NO SENADO

Trigo, Alagoas, enchentes em Santa Cruz, extinção da CCP, Tribunal de Contas

Os assuntos do plenário e das comissões

NO PLENÁRIO

Em 1947, quando a crise da farinha de trigo no Brasil estava no auge, o sr. Andrade Ramos apresentou projeto tornando obrigatória a mistura de farinha de arroz à farinha de milho utilizada na fabricação do pão. O projeto andou pelas comissões e, na de Finanças, recebeu um substitutivo do sr. Apolônio Sales. Indo ao plenário, anos depois, o sr. Andrade Ramos retirou o seu projeto, mas a Mesa passou a considerar o substitutivo e o projeto continuou a sua marcha, normalmente. Ontem apareceu novamente em plenário. O sr. Apolonio Sales, embora reconhecendo sair a sua inutilidade, defendeu-o ardentemente. Os seus principais opositores foram os srs. Vilasbôas e Ferreira de Souza. Arguindo a inconstitucionalidade do projeto, o lider udenista mostrou que o artigo 1º apresenta um dêsses casos de profunda intervenção do Govêrno na economia particular, uma das mais sérias, uma das mais importantes e mesmo uma das mais drásticas, aquela que importa em modificar não mais a forma por que se negocia determinada mercadoria, não mais em estabelecer normas para determinadas transações, não mais a fixar preços para certos produtos, mas importa em modificar a própria natureza do produto.

VOTO EM SEPARADO

Sôbre a matéria em discussão o sr. Augusto Meira elaborou um voto em separado que, entre outras coisas, diz: "Sempre constituiu uma figura criminal misturar o comerciante uma mercadoria com outra e vendê-la como se não houvesse mistura e falsificação. Se é razoável proteger e amparar os plantadores de mandioca e outros produtos, isso não pode ser pretendido em prejuizo de terceiros. Das duas uma: ou há falta de farinha de trigo ou não há. Se não há, motivo também não existe para essa mistura e muito menos, sob imposição compulsória. Nessas condições opino contra o substitutivo e projeto que não deve ser aceito por ser inconveniente e inconstitucional".

Ontem, em aparte, quando o sr. Apolonio Sales invocou o voto em separado do sr. Augusto Meira, o sr. Artur Santos declarou:

— O senador Augusto Meira é muito liberal. Êle considera tudo inconstitucional, está na época da Revolução Francesa.

FALTOU NÚMERO

Finda a discussão, o projeto foi rejeitado. Pedida verificação pelo sr. Apolônio Sales, que estava muito interessado na matéria, verificou-se o score de 25 contra o 5 a favor. Não havia número legal, mas a tendência no Senado é para rejeitá-lo na próxima segunda-feira.

ENCHENTES EM SANTA CRUZ

O primeiro orador foi o sr. Hamilton Nogueira. Tratou da situação calamitosa do "Núcleo Colonial Sta. Cruz", castigado por sucessivas inundações. Resulta do fato do Ministério da Viação não ter concluido, até agora, as obras necessárias para evitar a enchente do Guandu-Açu e do Canal do Itu. Terminou fazendo um apêlo ao ministro da Viação, para que volte suas vistas para o sertão carioca, apêlo extensivo ao ministro da Agricultura.

ISMAR DE GOIS INSCRITO 30 E 31

Para tratar do crime de Alagoas, o sr. Ismar de Góis se inscreveu para falar nos dias 30 e 31, segunda e terça-feira próximas.

NAS COMISSÕES

Sob a presidência do sr. Ivo d'Aquino, reuniu-se ontem a Comissão de Finanças. Várias matérias importantes estavam em pauta, inclusive o projeto do sr. Andrade Ramos mandando extinguir a Comissão Central de Preços. O projeto foi apresentado no dia 30 de outubro de 1947. O relator foi o sr. Santos Neves que emitiu parecer contrário. Surpreendentemente, a Comissão rejeitou o parecer. Votaram com o sr. Santos Neves os srs. Ivo d'Aquino e Salgado Filho (3) e pela aprovação do projeto os srs. Andrade Ramos, Vespasiano Martins, Matias Olimpio, Apolonio Sales e Francisco Gallotti (5). Em vista disso, foi designado o sr. Vespasiano Martins para relatar o vencido.

APOIO AO TRIBUNAL DE CONTAS

Frequentemente o Tribunal de Contas nega registro a contratos entre a União e particulares, ocasionando acúmulo de trabalho ao Congresso que se vê obrigado a elaborar projeto de decreto legislativo para anular ou aprovar decisões daquela sorte. Ontem, o sr. Vespasiano Martins, escalado para relatar um dêsses projetos, ofereceu parecer contrário ao que autorizava o Tribunal de Contas a registrar o contrato entre o Ministério da Educação e o sr. Evandro Azevedo Pequeno. A Comissão aprovou por unanimidade o parecer e assim o projeto foi rejeitado e confirmada a decisão do Tribunal de Contas.

Pontos assentados em princípio pela C. do Código do Trabalho

MANTIDOS O IMPOSTO E A UNIDADE SINDICAIS

Na sua primeira reunião para a elaboração do ante projeto de Código do Trabalho, a comissão de juristas incumbida da tarefa assentou em principio:

1) Manter a unidade sindical.

2) Manter a contribuição do Imposto Sindical.

3) Passar do Ministério para a Justiça do Trabalho a dirimência de todos os conflitos sindicais.

4) Proibição absoluta de qualquer ingerência dos sindicatos na politica partidária do país.

Os temas acima enumerados foram apresentados e apreciados de modo geral, na primeira discussão do problema. Terça-feira próxima, porém, entrar-se-á no mérito de cada um dêsses itens, fazendo-se-lhes análise minuciosa.

O concurso para médicos na Prefeitura

Estão sendo inscritos apenas os que requereram mandado de segurança

Há tempos, foi aberto pela Prefeitura concurso para médico. As instruções baixadas vedavam porém a inscrição daquêles que não pertenciam aos quadros do funcionalismo municipal. Desta maneira, sòmente os diplomados em Medicina, porém exercendo funções diferentes na Prefeitura, teriam direito a fazê-lo.

Não se conformaram com as restrições vários médicos estranhos, que requereram, por isso, um mandado de segurança, obtendo ganho de causa.

A Prefeitura, agora, por fôrça da decisão judicial, está aceitando suas inscrições no referido concurso, recusando-se, porém, a admitir as daquêles que não tenham impetrado a medida.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8134

Memorial à Nação protestando contra a participação no lucro das empresas

Foi o que assentaram as classes produtoras, na sua "mesa redonda"

Concluindo ontem os seus debates sôbre a participação dos trabalhadores no lucro das emprêsas e também sôbre o abuso do poder econômico, as classes produtoras do país constituiram uma comissão de sete membros, com poderes para elaborar um memorial à nação, mostrando a inconveniência e inoportunidade da execução das duas leis.

DIFICULDADES

Nas duas reuniões, ontem realizadas na Associação Comercial, deu-se prosseguimento à análise detalhada do assunto, iniciada no dia anterior pelo presidente da delegação paulista. Os debates versaram sôbre os mesmos têmas da véspera, encarando especialmente o perigo que representa para a economia nacional, do ponto de vista das dissenções sociais, a participação direta no lucro das emprêsas.

A COMISSÃO

A comissão delegada para redigir o manifesto à nação ficou assim constituida: João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, Euvaldo Lodi, da Confederação Nacional da Indústria e ainda os presidentes da Sociedade Rural Brasileira, Associação Comercial de São Paulo, Bahia, Minas e também da Federação das Indústrias e Centro das Indústrias de São Paulo.

Severa fiscalização nas emprêsas de transportes

A Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho, vai iniciar, segunda-feira próxima, severa fiscalização nas emprêsas de transportes coletivos desta capital, averiguando se há ou não observância de horário de trabalho para os seus empregados.

Os trabalhadores, interessados na fiscalização, estão estranhando entretanto que a Fiscalização do Trabalho comunique às emprêsas, com antecedência de uma semana, que vai exercer fiscalização sôbre os seus serviços. Acham que o mais lógico seria chegar na surdina, para os possiveis flagrantes.

Acôrdo comercial luso-brasileiro

LISBOA, 28 (AFP) — As listas das mercadorias em excesso do acôrdo comercial luso-brasileiro foram prorrogadas para um periodo de três meses, no limite de um quarto dos valores que figuram sem cada rubrica.

BIB VENDEU TAMBÉM..

(Conclusão da 1ª página)

missórias ao Redesconto e levantava dinheiro com elas na Caixa de Mobilização Bancária. Foram assim levantados 360 milhões.

A HORA DE PAGAR

Agora, de qualquer maneira, era preciso pagar, pois não podia o Banco ficar a descoberto indefinidamente em tão alta quantia.

Então Ceglia e Georgino desencadearam a segunda parte da manobra.

IMÓVEIS A GRANEL

Entupido de imóveis, comprados ao tempo da inflação, lotes de Quitandinha, terrenos em Petrópolis, em Guaratiba, etc., e às voltas com um grande edificio para sede do Banco, que estavam desnecessariamente construindo, com dinheiro levantado na Caixa Econômica por ordem do Catete, o senador Georgino e o "banqueiro" Ceglia simularam vendas da OSA, ISA, etc., ao Banco para que êste, diretamente como vendedor em alguns casos, noutros como interveniente, empurrasse êsses imóveis ao Govêrno.

O IAPC COMPARECE

Era preciso encontrar quem ficasse com os imóveis, para que o Banco obtivesse a quitação da sua divida na Mobilização Bancária e Ceglia e Avelino ficassem com os restos, para darem o "tiro" salvando para si o que ficava fóra dos cofres do Banco.

E' então que o IAPC comparece, e por ordem expressa, por escrito, do Presidente da República, em despacho cujo inteiro teor já publicámos, *comprou* êsses imóveis por preços muito superiores àqueles com que figuravam no próprio balanço do Banco, preços sempre incrivelmente superiores ao valor real, mesmo acrescido de quanta valorização caprichosa se entendesse de fazer.

A DESCULPA

O IAPC, no caso do edificio, teve duas desculpas:

1. A autorização partiu do Presidente da República.

2. O edificio foi minuciosamente avaliado por engenheiros do Instituto.

A primeira é verdade. Dado que a segunda também o seja, defendia-se o Instituto, tanto mais que êle propriamente não desembolsava um niquel. Pois quem pagava, dando quitação da divida do Banco Industrial, era a Caixa de Mobilização Bancária, órgão do govêrno no Banco do Brasil.

UM CASTELO E LOTES DE LUXO

Mas, agora, qual é a defesa do Instituto, desde que vêem a público as demais operações, que o sr. Remy Archer omitiu na sua "defesa"? Que avaliação foi essa, que deu em resultado tão alucinada valorização de terrenos de luxo e de um castelo? Para que quer o IAPC um castelo?

O "TIRO" PARA BREVE

Georgino e Ceglia embolsaram a diferença entre a divida para com a Mobilização Bancária e o resto a receber das sucessivas operações que vêem fazendo sob a proteção do Presidente da República.

O Banco, conforme demonstra a análise do seu balanço, é um dos vários que estão insolevàveis. As suas propriedades foram vendidas, o que significa que nem por aí se poderá cobrir eventuais prejuizos.

Mas Georgino e Ceglia estão salvos. O negócio do edificio do Banco não foi anulado, foi apenas "suspenso" pelo general Dutra. Quanto aos demais negócios da mesma série, as escrituras já foram lavradas, a divida foi resgatada e a diferença embolsada.

Tal é a história na qual, até agora, estão diretamente envolvidas as seguintes pessoas e entidades:

1. Senador Georgino Avelino, presidente do Banco, com várias letras protestadas, personagem dos corredores do Catete.

2. Silverio Ceglia, garagista falido, reabilitado onze anos depois, com mais letras protestadas do que as que conhece do alfabeto, aventureiro de antecedentes os mais graves.

3. Caixa de Mobilização Bancária do Banco do Brasil.

4. Remy Archer, presidente do IAPC, que procurou sair da história contando apenas uma parte e omitindo o mais grave.

Finalmente, o homem que autorizou tudo e que ainda não teve a energia necessária para abrir uma investigação sôbre a OSA, a ISA, a ESA e o Banco Industrial Brasileiro, o homem que autorizou as operações acima descritas, o general Eurico Gaspar Dutra, chefe do Govêrno.

Até que tais providências sejam tomadas, a sua responsabilidade é evidente e indeclinável.

CAPANGAS DO...

(Conclusão da 1ª página)

O sr. Paulo Nogueira, secretário geral do PSP, tirou o telefone do gancho pois não está para ninguém. Seu chefe ordenou-lhe que ficasse em casa de castigo e falasse o menos possivel, ou nada. Seu papel é fingir decepção e protestar pelo silêncio contra aquilo que os outros sócios do ademarismo estão fazendo, segundo plano pre-estabelecido.

O senador Kerginaldo declinou as razões que levaram seu amado chefe a desistir. Elas são altas, altissimas e relacionadas com a defesa do regime que Ademar quer preservar a todo custo.

A nova farsa visa a torpedear a união PSD-PTB e outras uniões, inclusive a mineira e a paulista anti-Ademar.

Tudo foi combinado, arrumado, estudado mas quem vê as fisionomias tão alegres dos lideres entrevistados sabe que, se fôsse mesmo verdadeira a desistência, não poderiam conservar por muito tempo a máscara da satisfação. Pois se Ademar não fôr candidato mesmo os cordões da caixinha serão fechados e o governador bandeirante suspenderá, por tempo indeterminado, as doações e os auxilios aos altos funcionários da sociedade anônima que constituiu para explorar a possibilidade de eleger-se presidente da República.

O REI DA

(Conclusão da 1ª página)

quase concluidas pelos antecessores. O Prefeito apresenta como suas, integralmente suas, as obras da Prefeitura no que tem esta de permanente, de anterior e, esperemos, de posterior ao sr. Mendes de Morais.

A utilidade de algumas dessas obras é evidente, e ainda bem que êle não perturbou o seu andamento. Outras são de caráter suntuário, também evidente. O que, porém, fica bem claro é que êsse general que nada quer com o Exército não tocou, não abordou, não tratou, não versou, não estudou, não encaminhou e muito menos solucionou um só, um ao menos dos problemas fundamentais da Cidade. Por muito favor fez ontem uma referência ao trem elétrico subterrâneo, porque aqui tocámos no assunto e o obrigamos a se declarar favorável à construção, algum dia, do metropolitano.

Nem a educação, nem a higiene, nem o transporte, nem o abastecimento, nem a colonização da zona rural, nada do que é fundamental, nada do que realmente representa um problema vital da Cidade mereceu a atenção desse guloso de *manchettes*.

Em todo caso, registre-se que o general Mendes de Morais sentiu-se obrigado a vir a público renovar o *stock* dos seus anúncios na imprensa. Porque dos antigos nada mais restava, depois de uma breve análise, que êste jornal tem feito com alguma veemencia e certa náusea.

COMEÇOU A 2.ª RECONSTITUIÇÃO

Diminuiu o interêsse da população de Biarritz pelo caso

BIARRITZ, 28 (De Pierre Ledieu, enviado especial da France Presse) — A segunda fase da reconstituição do enigma de Biarritz começou às 9 horas e 30 minutos de hoje. O ambiente é agora muito diferente do que se observava há quatro dias, no começo dessa importante etapa da instrução judiciária. Apenas alguns curiosos estacionavam nas proximidades de vila "Fazenda", cujos limites têm a vigilância de dois únicos agentes policiais.

Mesmo na cidade de Biarritz diminuiu o interêsse pelo caso, em consequência da demora e confusão. A maior parte das personagens que se esforçaram na última terça-feira para fazer reviver as circunstâncias da morte de Monique da Silva Ramos, estão novamente na vila "Fazenda", em companhia do principal conselheiro da defesa, advogado Maurice Garçon, e do defensor da parte civil, advogado Sauerwein. A empregada Gresbelin não estará presente hoje, em Bayonne, para depor, porque o juiz de instrução Pech declarou que a sua presença não era indispensável.

A ESCASSEZ DE AGUA NO RESERVATÓRIO DE LAJES

Biliões de litros

435

400

300

200

148

100

0

VOLUME JANEIRO 1949

VOLUME JANEIRO 1950

USINA de FONTES PARALIZADA

SAIDA DE AGUA PARA MOVIMENTAR AS TURBINAS

NO PONTO "ZERO" A USINA FICARÁ PARALIZADA

A instituição do racionamento de eletricidade é uma medida preventiva e imperiosa no momento, em virtude da reduzida quantidade d'agua no Reservatório de Lajes.

Pelo desenho acima vê-se que êsse conteúdo, que era, em Janeiro de 1949, de 435 biliões de litros, baixou durante o ano e em Janeiro de 1950, havia apenas 148 biliões, portanto, um decréscimo de 287 biliões de litros, em 1 ano.

Em face dessa situação, reconhecidamente grave, causada pela prolongada estiagem do ano passado e o contínuo aumento anormal de consumo, é necessário que os srs. consumidores gastem agora menos eletricidade, a fim de que possa ser acumulada nesta estação chuvosa maior quantidade possível de água no Reservatório para sua utilização na próxima estiagem.

LIGHT

Um grande candidato - ou nada

As causas do descontentamento geral são tratadas a pontapés pela alta administração, que desconhece ou menospreza os sentimentos dos humildes e não se digna investigá-las com cuidado. As recentes greves e tentativas de greve na Central, na Leopoldina e noutros serviços, são sinais de descontentamento muito mais grave do que as ocasionais infiltrações comunistas que o critério policial do Govêrno, de lente em punho, procura no meio dos trabalhadores.

A causa aparente, ao menos a mais saliente, é a falta do abono. Devemos dizer sinceramente que somos, que seríamos contra o abono, se nessa ocasião êste jornal já tivesse vindo à rua. Seríamos contra porque vemos nesse gesto leviano do deputado Café Filho uma demonstração demagógica que consiste em dar uma migalha insignificante a cada um privando a Nação, em conjunto, de uma parcela considerável de seus parcos, exíguos dinheiros para obras reprodutivas. Seríamos os últimos a ceder diante da demagogia, até porque, se o abono deve ser dado todos os anos, por que não se há de incluí-lo regularmente nos orçamentos, prevendo-o com verba própria, incluída na lei de meios, de modo a evitar surpresas de última hora, esperanças malogradas, ansiedades alimentadas pelo sensacionalismo de uma imprensa ávida de explorar o mais respeitável dos sentimentos, que é a esperança das criaturas?

Mas o projeto Café Filho passou no Congresso — onde o Executivo tem maioria. O Presidente da República não teve coragem ou faltou-lhe autoridade moral para vetá-lo. O projeto, assim, converteu-se em lei — e, portanto, tem de ser cumprido seja como fôr.

Acovardado, incapaz de afrontar a opinião pública para convencê-la pelo esclarecimento leal e sincero, o Govêrno deixou que o gesto demagógico do sr. Café Filho — infelicíssimo nesse ponto, como qualquer Ademar sem escrúpulos nem responsabilidades — se convertesse num mandamento imperioso. Só lhe resta, agora, cumpri-lo.

Cabe perguntar porque o Govêrno não pôde se opôr a êsse gesto que êle sabia errado. Há de alguém fornecer outra explicação. Mas a nossa é esta: sòmente um Govêrno firme na confiança popular, capaz de inspirar respeito pelo exemplo, poderia negar o abono. [illegible] Govêrno de compadrio e de negociatas nos corredores do Catete, convertidos [illegible] espécie de mercado de influências e de pistolões, [illegible] coragem de se opôr à última esmola, pequena parte das gorjetas que distribui aos seus amigos.

Seja como fôr, o abono é lei. E ninguém, nem mesmo dementado pela desenvoltura que o Poder, no Brasil, confere a quem o exerce, ousaria afirmar que a lei não deve ser cumprida.

Não há quem ouse afirmar, mas há quem tente fazer. Por mil negaças, por enervante espera, por sofismas e nugas de tôda ordem, procura-se elidir a aplicação da lei que concedeu o abono. A principal razão todos sabemos, é que não há dinheiro. Mas não é isso o que dizem os relatórios, as bombásticas demonstrações que o Govêrno oferece quando se trata de perdoar a dívida de bancos falidos, de incorporar ao patrimônio nacional o ferro velho que nos leva as nossas disponibilidades no exterior, quando, em suma, se faz a fita de grandes empreendimentos sucessivamente transferidos mas cada vez mais onerosos.

O desassossêgo da população, cada vez mais convertida em funcionária pública por uma administração empenhada em transformar-nos a todos em dependência do Estado, e de um Estado moleirão e incapaz como é êste nosso, transforma-se em revolta, surda a princípio, mas não muda, e principalmente não cega, pois tem olhos para ver a ostentação, o esbanjamento da alta administração hipòcritamente patrocinada pela pseudo-virtude, pela passiva e dócil complacência do chefe do Govêrno.

Mas o abono é, ainda assim, a fatal gota dágua, o pretexto, se quiserem, o motivo final que faz culminar a longa e dolorosa experiência de um funcionalismo cada vez mais numeroso, feito de uma camada de privilegiados e de legiões de párias, mal pagos, maltratados, desconsiderados por essa mesma camarilha palaciana que dispõe das nomeações e as utiliza em benefício do seu contrôle sôbre tudo o que resta de vivo e atuante neste país.

Dezenas de entidades, como a CCP, a CLP, — para que individuar se poderíamos encher tantas linhas com a simples enumeração das combinações do alfabeto, fazendo concorrência ao sorteio das companhias de capitalização com êsse jôgo das letras combinadas para designar entidades oficiais inúteis e dispendiosa? — rolam por aí sem qualquer resultado, sem uma só razão real para existir. A balbúrdia corre parelha com a inércia, porque falta ao país um comando. O Congresso é alvejado por uma campanha ora encapuçada ora escancarada, de desmoralização aos olhos da opinião pública. Mas, que é o Congresso senão o reflexo fiel do estado da Nação? E que é esta, no regime presidencial, senão em grande parte o reflexo da mentalidade dominante no Govêrno, como um todo e, em particular, no seu chefe?

Significativa foi a visão do presidente Linhares, cujo caso vale a pena recordar agora. Até os dias seguintes ao da eleição, quando ainda parecia que o brigadeiro Eduardo Gomes seria o Presidente eleito, conduziu-se o Govêrno provisório do sr. Linhares — formado para evitar que o sr. Góis Monteiro realizasse os seus planos cesaristas e se contentasse com os seus malogros cesarianos — com moderação, comedimento, até mesmo compostura. Quando, porém, tornou-se claro que o Presidente eleito era o general Dutra, desencadeou-se no Govêrno provisório uma corrida sôfrega para se arranjar, para dar um geito, da qual se conservam sinistros e até grotescos exemplos.

E' que já se pressentia o que estava por vir. Essa vil desordem, essa mofina incompetência que domina o Govêrno e o empolga, o arrasta, o conduz aos trancos e barrancos, de desapontamento em desapontamento, contentando-se em tapar o escândalo com o dedo que impõe silêncio, ou em mergulhá-lo nas águas lodosas do Banco do Brasil.

Não há uma crispação, um movimento sequer de pudor, senão de pejo, pelo vulto dos abusos, pela sequência dos escândalos, a que não damos maior ênfase do que aquela própria que êles trazem, que são inerentes a êles próprios, e que até procuramos, em vão, disfarçar numa apresentação sóbria e modesta.

Há, sim, uma indignação frêmente contra quem tais coisas traz a público, um desejo quiçá de eliminar essa fonte de verdade e de reclamação pela justiça que assim inconvenientemente se coloca no caminho dos abusos desembestados.

A triste realidade, mas necessária e até certo ponto útil, é esta: não há para quem apelar, senão para a consciência pública. A revolta dos que foram bigodeados no abono é um sintoma, e nos parece pràticamente inútil procurar alí indícios de sabotagem e infiltrações indesejáveis. A sabotagem quem a faz é o Govêrno, a infiltração é a dos trêfegos negocistas que o comprometem e lhe arrebatam tôda a fôrça moral.

Só um candidato capaz de unir as fôrças restantes no país, um grande candidato cuja presença seja, por si só, um exemplo e uma advertência, poderá ainda salvar êste país.

Não temos o hábito de descrer e de negar o que haja de positivo em cada fato, em cada criatura, em cada acontecimento ou tentativa. Ao contrário, o que nos torna veementes, por vêzes, é o desejo de afirmar êsse conteúdo positivo de cada sentimento, de cada desejo, de cada experiência.

Mas, ante o que se está passando no país, ousamos dizer que ou se encontra um grande candidato ou não haverá candidatura capaz de interessar o povo e conter a descida do país para os lamaçais da demagogia e da violência.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

A festa do Prefeito

Desenho de HILDE

O dia 20 era o Dia da Cidade. Com mêdo do cabotinismo do Prefeito, choveu. O Prefeito cercou a Cidade para anteontem. Choveu de novo

Não deve insistir

Deverá realizar-se, dentro de oito dias, em Belo Horizonte a reunião dos presidentes da UDN, PSD, PR e ala liberal do PSD, na última tentativa de recomposição da união mineira. Tôdas as esperanças da opinião pública estão em que Minas compreenda que a sua grande fórmula, a fórmula alta, a fórmula mineira, a fórmula brasileira, que pode apresentar ao País é a candidatura Milton Campos.

Soubemos, entretanto, que o sr. Alberto Deodato, presidente da UDN, tem um planosinho escondido: o assunto seria decidido por votos. Então, êle e o sr. Martins da Costa votariam no nome do sr. Melo Viana. O sr. Milton Campos, presidindo, não poderia votar contra. Mesmo que os srs. Bernardes e Valadares votassem contra, Melo Viana-Deodato ganhariam. Não há dúvida que é um planozinho engenhoso.

Mas não cremos que o sr. Deodato, que tem um passado e uma folha de serviços, insista na triste idéia que lhe ocorreu há dias.

Frutas nacionais e estrangeiras

Publicamos ontem um telegrama da Asapress, datado de Recife, no qual se informa que as frutas pernambucanas estão apodrecendo por falta de mercado enquanto os ambulantes vendem uvas argentinas nas ruas. E' lamentável, mas não tem nada de extraordinário.

Extraordinário é o comentário que a Asapress juntou ao telegrama, com surpreendente critério bem pouco próprio de uma agência de informações e não de editoriais: "O fato é atribuido (por quem?) à incapacidade da diplomacia brasileira em resolver os problemas de interesse do povo".

E' simplesmente idiota essa súbita e demagógica conclusão. Se entram uvas argentinas no país, o que não é crime, é natural que os pernambucanos também possa chupar uvas, vomo os cariocas, paulistas, etc. Mandam-nos os argentinas uvas, como nós lhes mandamos madeiras, mate, tecidos. O fato de virem uvas da Argentina não tem a menor relação com o outro fato, lamentável, de andarem apodrecendo a copiosa colheita de abacaxis pernambucanos.

O único ponto de contato é que se trata, em ambos os casos, de frutas. Mas a venda da uva argentina nada tem de extraordinário. O espantoso é que se faça demagogia até com a fruta.

O beneficiado

Em *manchette* "A Notícia" ontem dizia: "O Prefeito devolve em benefícios os impostos que a população paga".

A população paga os impostos, "9 Notícia" recebe os benefícios.

Silvestre e os estudantes

Desta vez foi contra os estudantes. Mas vale a pena contar a história.

Não satisfeito com a escolha feita pelos bacharelandos da Faculdade de Direito de Alagoas para paraninfo e homenageados da turma, Silvestre impôs a troca dos mesmos, fazendo-se incluir, aliás modestamente, entre os últimos. Os estudantes, porém, não concordaram, tendo Silvestre, em represália, proibido que o orador da turma, que estava no Rio Grande do Norte, seu Estado, voltasse a Alagoas. Foi, então, alvitrada a possibilidade do orador da turma colar grau por procuração, o que Silvestre não aceitou. E Silvestre foi além, mandou fazer outro quadro de formatura.

Se a estas horas não existe dualidade de quadros, é porque os estudantes conseguiram apoderar-se dos negativos dos seus próprios retratos. Em compensação também não há quadro. Nem formatura.

O mêdo do esquecimento

Os vivos, ao menos alguns vivos, entre nós, têem pavor de serem esquecidos. O desejo de perpetuar a sua memória faz com que êles assegurem, ainda em vida, todo o necessário à permanencia obrigatória do seu nome.

O sr. Getúlio Vargas abarrotou de seu nome tudo quanto foi canto do país. Agora o general Dutra, que a princípio parecia mais descuidado da imortalidade, vai pelo mesmo caminho. Rodovias, ainda inacabadas, prédios (por que não chamar Edifício Gaspar Dutra o do Banco Industrial?), e até uma localidade já receberam pressurosamente, em vida, e no exercício do mandato, o nome do general-presidente. O seu busto, inaugurado na presença do modêlo, já figura na praça da estação de Terezópolis e por tôda parte onde o chaleirismo se encontra com a vaidade pueril dos que têem mêdo de serem esquecidos.

O resultado é que há dias já se registrava um assassinato em Gaspar Dutra.

Mas o pior é que agora o Maranhão vai ter uma cidade, na mata do Mearim, com o seguinte nome: "Vitorino Freire".

De lá virão cartas datadas: "Vitorino Freire, sexta-feira 13 de agôsto". Quando por lá aparecer um gatuno, dir-se-á: "Roubos em Vitorino Freire". Um caso de tifo será assim noticiado: "Tifo em Vitorino Freire". E um de hidrofobia, como será?

Mas a tôdas as confusões se sujeitam aqueles que temem serem esquecidos.

E o caso é que o seu temor é muito fundado.

IDÉIAS E FATOS

Ainda a Eutanásia

Acabo de receber uma carta assinada pelo sr. Hermógenes Pereira, primeiro secretário no exercício da Presidência do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, pedindo retificação do que dissemos na crônica de vinte e um do corrente. Alega o sr. Hermógenes que o presidente do Sindicato dos Médicos, dr. Alvaro Tavares de Souza, jamais concedeu a entrevista a que me referi, e que êle mesmo, no atual exercício da presidência, não se pronunciou sôbre a Eutanásia.

Folgo muito com êsse fato que me apresso a tornar público. Mas não com o caráter de retificação porque não é a mim que compete desdizer o que disse. A minha crônica não era uma notícia, e sim um comentário baseado numa notícia. Está em "O Globo", do dia treze do corrente, na primeira página, a seguinte notícia em caracteres bem visíveis: "O PRESIDENTE DO SINDICATO MÉDICO ADMITE A EUTANASIA EM CERTOS CASOS". Lá está na mesma página, o retrato do dr. Arnaldo Cavalcanti. Lá está, no corpo do artigo, na primeira página, na sexta linha de baixo para cima, a afirmação de que o dr. Cavalcanti é o presidente do sindicato.

Na minha crônica eu não disse que entrevistara o presidente, e sim que lêra "O Globo". E isto é rigorosamente exato. Agora, se existe um cisma na medicina ou se existe impostura na notícia de "O Globo", não é a mim, nem à minha crônica que isto afeta em primeiro lugar. Chego mesmo a estranhar que a impostura de "O Globo" se houve, tenha deixado o sr. Hermógens Pereira mais indiferente do que a crônica da TRIBUNA onde se comentava uma notícia de origem claramente declarada.

Espero que o sr. Hermogens Pereira reconheça minha boa vontade em tornar público o seu protesto onde não mandava a justiça que eu o fizesse; e espero que os sindicatos se entendam com a redação de "O Globo" para que o público fique sabendo qual é o verdadeiro sindicato e o verdadeiro presidente.

Resta-me sòmente dizer que da minha crônica sôbre a Eutanásia não tenho nada a retirar e a corrigir.

GUSTAVO CORÇÃO

P.S. Acabo de saber, na redação da TRIBUNA, que o dr. Arnaldo Cavalcanti não é presidente como disse "O Globo" e sim vice-presidente. Ignoraria o sr. Hermógenes Pereira as declarações feitas pelo vice-presidente do sindicato?

I Congresso Nacional de Municípios

INSTALAÇAO EM PETRÓPOLIS A 2 DE ABRIL

No próximo dia 2 de abril, instalar-se-á em Petrópolis o I Congresso Nacional de Municípios, ao qual comparecerão representantes de quase todos os municípios brasileiros, para conjuntamente estudarem seus problemas, e fornecerem sugestões à solução dos casos, que muitas vêzes são obstáculos ao progresso da região.

Até agora, a Comissão Organizadora já recebeu 450 adesões de todos os Estados, número que deverá crescer até a realização do congresso. Uma agenda dos trabalhos será distribuida com antecedência a todos os congressistas.

Carta de Recife

A sucessão estadual

RECIFE — (Via aérea) — Conquanto a sucessão estadual aqui tenha de esperar, inevitavelmente, pela solução do problema presidencial, já existem alguns dados que indicam profundas modificações nos quadros políticos do Estado, para o próximo pleito.

Na eleição de 47, da qual resultou o melancólico govêrno do sr. Barbosa Lima Sobrinho, o PSD venceu a Coligação UDN, PDC, PL e já na batalha judiciária do Superior Tribunal Eleitoral, entre validações e anulações contraditórias, por menos de mil votos.

Não cremos que ao contigente eleitoral do PSD tenha a atual administração acrescentando um voto, tal a incapacidade de realizar qualquer coisa de realmente sério para atender às necessidades sociais e economicas do Estado. E, agora, antes de aberto o jôgo da sucessão estadual, cria-se para o PSD um problema do qual pode vir a depender, inclusive, a sua sobrevivência como partido: o problema Oswaldo Lima.

Em que consiste? O sr. Oswaldo Lima quer ser governador. Conta com uma grande ala do PSD, tem assegurado o apoio do sr. Novais Filho (PL), do mons. Arruda Câmara, (PDC). Fica a situação dependendo da UDN, que já tem seu candidato, o deputado João Cleofas. Se a UDN coligar-se com o sr. Oswaldo Lima, a Coligação será vitoriosa. Se fôr possível uma Coligação da UDN com o restante do PSD, esta vencerá o pleito. Daí certos movimentos verificados nos setores pessedistas tentando amaciar incompatibilidades com a UDN. Ao mesmo tempo, há possibilidades de um entendimento entre a UDN e os seus antigos aliados e o sr. Oswaldo Lima. Este entendimento torna-se ainda mais fácil quando o sr. Oswaldo Lima amplia a base de uma possível coligação, em têrmos de outros nomes, em recente entrevista concedida ao "Jornal do Comércio", desta cidade. Nas suas declarações, afirmou o sr. Oswaldo Lima:

1. que é candidato ao govêrno de Pernambuco, com o PSD, ou sem o PSD; 2. que tem compromissos do sr. Agamemnon no sentido de apoio à sua candidatura; 3. que já recebeu o apoio dos srs. Novais Filho e mons. Arruda Câmara, enquanto a UDN prefere adiar as conversações para depois da solução presidencial; 4. que, entretanto, o seu nome não constituirá embaraço para uma solução que agremie as maiores fôrças políticas, pois, pará seu apoio a qualquer um destes, de outros partidos: José Domingues, Carlos de Lima Cavalcanti, Lauro Borba, Genaro Freire, José Bezerra Filho e mons. Alfredo Damaso.

Em comício recentemente realizado no bairro de Torre, o sr. Oswaldo Lima cuja candidatura tem, no PSD, o vêto formal dos srs. Etelvino Lins e Barbosa Lima, fez crítica cerrada ao atual govêrno pernambucano, assinalando sua incapacidade em face da fome do povo que aumenta dia a dia. Por sua vez, tanto na entrevista aludida quanto nesse discurso, fixou bem a importância do eleitorado de Recife, capaz de decidir do próximo pleito, com pequena ajuda de núcleos do interior. Ora, sabendo-se da impopularidade do sr. Barbosa Lima na capital, não há como deixar de ver que os quadros políticos pernambucanos apresentarão, no próximo pleito, modificações fundamentais, e que o sr. Oswaldo Lima será a segunda grande cisão do PSD do sr. Agamemnon. Com a do sr. Novais, foi preciso o milagre judiciário para vencer. Com a do sr. Oswaldo Lima seus dias estão contados na política pernambucana.

L. F.

Cartas dos leitores

Confusão na Escola Nacional de Agronomia

Do ministro da Agricultura recebemos:

"Em edição de 25 do corrente, sob a epígrafe "Confusão na Escola Nacional de Agronomia", êsse vespertino trez alguns comentários sôbre o concurso ultimamente realizado naquela Escola para o preenchimento da catédra de Zoologia Agrícola. Os comentários finalizam com a informação de que o recurso interposto pelo candidato inabilitado foi remetido ao Gabinete do Ministr os que "há dois meses o zoólogo aprovado espera a sua nomeação e já está a temer que o concurrente, que não pôde vencer na prestação de provas, tenha bastante pistolão para conseguir a anulação do concurso".

A informação não é exata e os receios manifestados são inteiramente destituídos de fundamento.

Em 6 de dezembro do ano passado a Congregação da Escola Nacional de Agronomia aprovou, por unanimidade, a indicação do dr. Benedito Abílio Monteiro Soares, candidato aprovado no concurso, para a cátedra de Zoologia Agrícola e, em 12 do mesmo mês, o candidato inabilitado, Doutor Honório da Costa Monteiro Neto, interpôs um recurso pedindo a anulação do concurso.

Esse recurso foi submetido a meu despacho, em 5 do corrente mês, após ter sôbre êle se manifestado a Congregação da Escola e, na mesma data, solicitei o pronunciamento do Doutor Consultor Jurídico dêste Ministério, cujo parecer, datado do dia 19 do mês em curso e contrário ao provimento do recurso, foi por mim aprovado no dia 20.

Na mesma data foi remetido o processo ao Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, para lavratura do ato de nomeação do candidato aprovado, que será submetido à assinatura do Senhor Presidente da República no próximo despacho.

O processo teve, portanto, um curso absolutamente normal, não permaneceu tempo algum paralisado no meu Gabinete e foi examinado pelos órgãos competentes do Ministério exclusivamente à luz dos textos legais e regulamentares, sem que qualquer interferência estranha pesasse na decisão final, que foi favorável ao candidato aprovado.

Solicitando-lhe a publicação desta, para esclarecimento dos seus leitores e restabelecimento da verdade dos fatos, cumprimento-o mui cordialmente, o patrício e admirador, — (a) DANIEL DE CARVALHO".

Passatempos

PROBLEMA N. 29

Horizontais:
1 — Botequim
4 — O homem
6 — À favor
9 — Querida
12 — Substâncias gordurosas
13 — Aptidões
14 — Tres
15 — Intimo
16 — Novata
20 — Advérbio
21 — Motivo
23 — Nota
24 — Tirar
27 — Só
29 — Fruta (pl.)
31 — Ruim
33 — Rio da Suiça
35 — Estafetas
37 — Fluido
38 — Quer
39 — Boa

Verticais:
1 — Enseada
2 — Querei
3 — Rouba
4 — Sexto
5 — Giral
6 — Exigias
7 — Gastam
8 — Dificuldades
10 — Entrega
11 — Além
17 — Demonstrativo
18 — Duro
19 — Falha
20 — Pronome
22 — Conjunção
23 — Órgão
25 — Silva
26 — Avisa
28 — Maior
29 — Possessivo
30 — Perfeitas
32 — Morrinha
34 — "Half back"
36 — Preposição

CHARADAS NOVISSIMAS

PEÇA um PEDAÇO DE BOLHA e [illegible] OUVIDO — 2-1.

DIVISEI um belo QUADRO NO [illegible] — 1-2.

Apresentamos hoje duas interessantes

CHARADAS SINCOPADAS

O SULTÃO DOS TURCOS [illegible] GOVERNADORES DE PROVINCIAS [illegible] — 2-2 (Colab. de Oscar Gouthier).

A DONA DO MOINHO ali RESIDE — [illegible]

O CARTAO DO DIA

R. R. Pen Almata

Qual a sua profissão?

E qual a idade de [illegible] (Colab. de Helio S. Pereira).

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: Cola-e; [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

S. S.

VARIEDADES

Pierre "Loulou' Verlac' porteiro de um prédio no qual tem o seu apartamento, em Paris, foi processado porque, em estado de embriaguês, ameaçou um locatário com o espadim de um membro da Academia Francesa.

Foi a primeira vez que se descobriu para que serve um espadim da Academia.

BILHETES DO VELHO MUNDO

VIGILIA

TRISTÃO DE ATHAYDE

Qual o sentimento dominante em mim ao me aproximar, após quase quarenta anos de ausência, das praias do Velho Continente?

Êsses longos dias, de inação e de horizonte sempre igual, convidam à meditação, bem que nem sempre ao recolhimento, já que um grande navio é um pequeno mundo, uma imagem microscópica da sociedade e do tempo em que vivemos. Há poucas semanas, encontrando-me no Rio com um jesuita francês — que ha vinte ou trinta anos acompanha em Genebra os trabalhos de várias organizações internacionais e me dissera há anos que se lhe fôsse dado escolher no mundo um pôsto de apostolado, escolheria S. Paulo, tanto vê ali um dos pontos mais vivos de ebulição do Novo Mundo — encontrando-me, pois, com o Padre Albert Leroy, homem dos mais informados sôbre os acontecimentos contemporâneos, e perguntando-me êle minhas impressões sôbre a situação na América, respondi-lhe em síntese o seguinte: "Há um século, século e meio, merecíamos a designação de Novo Mundo e a Europa a de Velho Continente, tanto era certo que a América partia para criar uma nova fase da civilização e vocês pareciam, sobretudo depois de 1815, mergulharem de novo e para sempre no passado. Hoje, são vocês que se lançam nas experiências mais arrojadas, para entrarem num novo estágio da História e somos nós que tudo fazemos para defender o passado ou quando muito o presente. No século XX, é a Europa o Novo Mundo e a América o Velho. Vocês a Revolução e nós a Reação. Trocamos de posições!"

Tratava-se só de uma "boutade" ou de uma síntese, com os defeitos de todos os resumos, a simplificação exagerada dos fenômenos.

Inclino-me pela segunda hipótese. E é neste estado de espírito que abordo a Velha Europa. Jamais acreditei na decrepitude européia em face da juventude americana. Somos, em quase tudo, um prolongamento de civilizações milenárias e não foi inteiramente paradoxal aquela expressão de um poeta norte-americano: "We are a dying race", escrita em pleno otimismo do século XIX ou, quando menos, na fase eufórica que precedeu o trágico ano da crise de 1929, de que os norte-americanos aliás se estão esquecendo facilmente demais, iludidos pelo "boom" de prosperidade, que há dois ou três anos sopra sôbre a sua economia capitalista.

A América é hoje um continente conservador e reacionário. Preocupa-se, antes e acima de tudo, em defender as instituições vigentes, a economia liberal, o bem-estar dos que já o possuem, os governos fortes, a Autoridade a Ordem. O espírito direitista está triunfante quase por tôda parte. As últimas revoluções no Peru, na Colômbia, na Venezuela, o peronismo, a política dominante em quase todos os países sul-americanos, salvo o Uruguai — que preserva dificilmente a sua "democracia modelar" no dizer de Gabriela Mistral, contra o "herremismo" poderoso e burguesíssimo —, a própria evolução da política mexicana, sem falar na nossa, tudo nos mostra que a tese do reacionarismo conservador, triunfante na América Latina, não é um paradoxo. Nos Estados Unidos, quem não se lembra da imensa surprêsa que foi a vitória do Partido Democrático? E neste mesmo país, bem sabemos que, no sul sobretudo, o espírito que domina, entre os agrários, é de um conservadorismo impenitente.

Basta ver, entre nós, como são tratados os que pregam a Reforma Social, contra a Revolução e a Reação. Equiparam-nos, sem a mínima hesitação, aos revolucionários. Um ministro de Estado, o mais sutil e inteligente de todos, não me perguntou, no cáis, sorrindo maliciosamente: "Vai também a Moscou?"...

Não vou a Moscou, não, eminente amigo, nem à Roma capitolina. Vou ao coração da Cristandade, vou àquelas terras empapadas de sangue cristão, que Antonio Severo, o herói do romance malogrado de Jackson de Figueiredo, no último e trágico capitulo do "Aevum": "sôbre o mar tenebroso em face dos astros misteriosos", evoca dramaticamente, na noite cheia de estrelas, depois de ver ao longe, em imaginação, a última fímbria das suas praias nortistas.

Essa velha gleba européia, ensopada de sangue cristão, de sangue pagão, de sangue muçulmano, continua a ser o campo em que se desenrola, não apenas no plano do espírito mas principalmenst nele, a grande gestação de um mundo novo. Ali se encontram em luta as três grandes fôrças do nosso tempo: — a fôrça reacionária, na península ibérica; a fôrça revolucionária, na Rússia e na península balcânica; a fôrça renovadora e reformadora na Inglaterra, na França e na Itália. O néo fascismo a Oeste, o comunismo a Leste, o socialismo e a democracia cristã ao centro, eis como vejo a velha Europa, debatendo-se nas dores atrozes de um parto gigantesco, que lhe pode custar a vida como a tôdas as mães, em condições idênticas, mas que também poderá presentear o mundo com uma nova-ordem, que poderá ser detestável ou benvinda, conforme triunfem as fôrças da liberdade ou da opressão, as instituições do bom senso, que resguardem melhor os direitos inatacáveis da dignidade humana, ou as novas escravidões, atenuadas ou desmascaradas, a que a loucura humana livremente se acorrenta, no século XX.

Não sei, ninguém sabe, o que vai sair dêste cadinho em ebulição no Velho Mundo. Mas, o que me parecei, é que o nome que lhe deram os nossos antepassados, positivamente já não lhe cabe bem. De Lisboa a Moscou já se fala em Revolução, em Estados-Novos, em Novas-Ordens, corporativas, democráticas ou marxistas. A palavra "recuperação", ao que informam os que de lá chegam, anda em tôdas as bocas. Na Alemanha, a mais arrasada das regiões européias, trabalha-se dezesseis horas por dia e o ritmo de reconstrução é assombroso. Basta ver a audácia do renascimento nazista em Santa Catarina. Na Inglaterra, na França, na Itália, na Bélgica, na Holanda, o ritmo de trabalho e os índices de produção já são superiores aos de 1939. E' possível que ande nos espíritos muito desespêro. E' certo que o existencialismo sartriano, "cette mystique de l'enfer", arrasa as novas gerações. Mas até êle, marcado pelo desespêro frio, faz questão de ser "um otimismo e não um pessimismo", como pretende Sartre.

E então?

Mas reparo que estou agindo como Judith Gauthier, que fêz questão de escrever um livro sôbre a India, sem nunca ter lá pôsto os pés, pois o melhor meio de descrever as coisas, dizia ela, é de nunca jamais as ter visto...

Não penso assim, e por aqui estou, com água por debaixo dos pés e, para que não dizer... com água na boca, nestas vésperas de rever a minha velha Europa!

Revisão das leis sociais

Reuniu-se ontem no Ministério do Trabalho a Comissão do Código do Trabalho, com a presença dos srs. Oscar Saraiva, Cesarino Junior, Orlando Gomes, Joaquim Pimenta, Costa Miranda, Luiz Augusto do Rego Monteiro, Nésio Wagner Batendieri, Luiz Valente de Andrade e Dorval Lacerda.

Foi a primeira reunião de uma série que se prolongará até julho dêste ano, discutindo, revendo e retificando vários pontos das leis sociais.

Na reunião de ontem foram estabelecidas as normas de trabalho da Comissão e discutidas as bases da reforma da Lei Sindical.

O MOBILIARIO NO BRASIL

O ESTILO "DOM JOÃO VI" – JACARANDA' E OUTRAS MADEIRAS DE LEI – CRESCE O NÚMERO DOS COLECIONADORES – O "CHIPPENDALE" BRASILEIRO

MESTRE VALENTIM

*

No Brasil, ao falar em móveis, vem logo à mente o estilo Dom João V, em jacarandá; o de mais O jacarandá cabiúna era encon- verdade é que, admitido o estilo, há a considerar maior ou menor riqueza em ornatos. Esta observação serve para qualquer peça e em qualquer estilo. O mestre entalhador deixa assinalada sua capacidade da mesma forma que qualquer outro artista.



No Rio foi **Valentim da Fonseca e Silva o grande mestre e as** igrejas são os locais onde se encontram trabalhos notáveis que podem servir para comparação com os existentes no Museu Histórico, e de outras procedências. Na Igreja de São José, por exemplo, a obra de entalhe é de Simeão José de Nazaré, discípulo carioca de mestre Valentim.

Moreira de Azevedo, Mello Morais e Vieira Fazenda são as fontes atuais, nessa mesma ordem cronológica, onde vão colher-se informes sôbre o assunto. A coisa não é, portanto, difícil. E' só gostar dêsse divertimento.

A palavra **jacarandá** tem sido empregada de forma genérica. Isto é um tanto grave porque pelo jacarandá talvez se possa precisar a proveniência, e, sobretudo, o valor de um determinado móvel. O jacarandá violeta é o jacarandá por excelência. A bôa terra da Bahia foi a grande produtora, tendo desde as matas próximas ao Rio até Minas Gerais. O melhor é um pouco de botânica para orientar.

Leguminosas dos gêneros **Machaerium** e **Dalbergia**: **Jacarandá** cabiúna, **Dalbergia nigra**, é o "palissandre", servindo para móveis e pianos; Jacarandá preto ou páu preto, **Machaerium legale**, dentro dágua dá um colorido preto brilhante com manchas pardas; Jacarandá ferro, jacarandá tã ou jacarandá rosa, **Machaerium Scleroxylon**, madeira vermelha com veios e ondulações escuras e de duração imensa; Jacarandá violeta, **Machaerium violaceum**, madeira violeta quase preta de incomparável beleza depois de envernizada; Jacarandá roxo ou piranga, **Machaerium firmum**, equivalente ao acajú, mogno, swietania e mahagoni das Antilhas; **Machaerium villosum**, jacarandá paulista, de São Paulo e Minas Gerais, muito empregado atualmente nas marcenarias do Rio de Janeiro.

Embora o jacarandá cabiúna, do gênero **Dalbergia** seja magnífica madeira, o povo só emprega o termo vulgar **Cabiúna** para o denominar. As **Bignoniaceas** não são jacarandás mas jacarandas, sem acento no último a e são conhecidas por **Carobas**.

O **Jacarandá decurrens**, é o páu santo ou "cassandro" denominado carobinha do mato.

O gênero **Machaerium** é que vulgarmente é conhecido no sentido lato da palavra **Jacarandá**. Pode ser classificado de acôrdo com as côres ou tonalidades: Preto, o **machaerium legale**; rosa, o **scleroxylon**; roxo, o **firmum**; e violeta, o **violaceum** (primus inter pares).

Ainda haveria mais jacarandás a descrever, mas isto não é um capítulo sôbre jacarandás...

A título de curiosidade convem saber que o "Olho de boi" nacional **Diospyros coccolobifolia** e o caqui do Japão, **Diospyros Kaki**, já aclimatado no Brasil, têm as madeiras tão pretas e duras que substituem o ébano.

Existem móveis em mais de uma só qualidade de jacarandá e também é provável existirem no Brasil móveis em jacarandá fabricados em Portugal. No tempo colonial, houve grande exportação de madeira e, até, para facilitar, o açucar era exportado em caixas de madeira de lei.

Outras madeiras preciosas brasileiras

E' conveniente saber que não são unicamente apreciáveis os móveis em jacarandá e no estilo Dom João V. Tratou-se excepcionalmente dêsse exemplo por ser o que há de melhor. O fato é que qualquer móvel em madeira maciça e de lei que seja esculpido é, hoje em dia, objeto de valor. Não precisa ser em jacarandá violeta nem mesmo em qualquer jacarandá. Pode ser em qualquer outra madeira de lei.

Nossos museus ainda estão longe de possuir mobílias que apresentem o trabalho artístico em madeira, no decorrer dos anos já passados. Mal iniciaram suas coleções e por falta de espaço, provavelmente, têm adquirido mais objetos de menor volume e de outros gêneros. O caso é que no Rio e em São Paulo; aqui, a Marcenaria Brasileira e em S. Paulo o Instituto Profissional, fabricaram magníficos móveis que encerraram o período de puro trabalho de entalhe. A máquina vem facilitando muita coisa e é necessário ser peritos para distinguir muitas particularidades. Por isso mesmo os móveis antigos devem ser bem conservados. A madeira vem sendo mais aproveitada, enquanto que, antigamente, só eram empregadas as partes mais bonitas.

cresce o número dos colecionadores

Com o aviltamento das moedas não se pode mais estimar, com precisão, o valor de objetos antigos. A inflação, tornando cada vez mais cara a mão-de-obra, reflete quanto à proporção do preço para o trabalho antigo e torna bom emprego de capital o empate em objetos que cada dia são mais procurados, não só porque a arte se vai tornando escassa, como para adornar, compor e enriquecer o lar, e, principalmente, para possuir-se alguma coisa com a qual o fisco e os legisladores nada tenham a ver, enquanto o govêrno continua a encher a nação de papel pintado denominado "Cruzeiro".

Incontestavelmente o número fantástico de pessoas que passaram a apreciar objetos artísticos e



a colecionar **tutti quanti** foi devido à dança das moedas. Nada de esquizofrenia como querem os psiquiatras em sua ciência inédica. Emprego de economias ou de capital, isso sim.

Contudo, êste não será o caso de todos os leitores. Quantos não têm seus objetos em guarda-móveis, conservando-os com sacrifício; outros já se desfizeram deles pelo encarecimento que causava conservá-los dessa forma, e quantos outros nunca tiveram móveis? O fato é que nem todos os artigos de um jornal podem ser de interêsse geral e imediato. Talvez seja até maldade estampar, na atualidade, um artigo assim, em um jornal. Todavia é mais distraído variar a leitura e intercalar filatelia, ex-librismo, numismática, mobiliaria, etc., etc. O aspecto principal, é, porém, orientar o leitor quanto ao cuidado que devem merecer os bons móveis antigos. Sob o fundamento de serem velhos, muitas pessoas desfazem-se de bons móveis para adquirirem modernos e folheados. Completamente lisos são mais fáceis de limpar, dizem algumas donas de casa. As dificuldades atuais de moradia fazem com que muitas dêem preferência a móveis de reduzidas dimensões. Assim vão-se dividindo as opiniões e os entendidos vão-se aproveitando das oportunidades adquirindo o melhor.

Também quanto a estilos, a variedade é grande pois não só se fabricaram como importaram-se muitos móveis, nos mais variados estilos.

O "Chippendale" no Brasil

Ainda não existe estilo nacional, antigo ou moderno, e ninguém se dá ao trabalho de tentar fazê-lo surgir. Em anúncios cita-se muito o estilo mexicano, muito pobre, gênero pioneiro, e o inglês Chippendale. Este último já conta cento e noventa e seis anos e está sendo fabricado a esmo, sem nenhuma razão que o justifique. Veja-se o que é Chippendale:

Em 1754 Thomas II Chippendale (existiram três gerações de Chippendale) publicou "The Gentleman and cabinet maker's directory" — Guia do apreciador e do ebenista, — onde expôs os fundamentos de sua renovação artística, que consistia em reunir o estilo do mobiliário da época, estilo Luiz XV ou rococó, com os traços flamejantes do gótico e os motivos decorativos da arte chinesa, então em moda por influência dos pagodes com que eram ornamentados os parques ingleses.

Chippendale criou, realmente, um estilo para sua época e seu país, mas os atuais "Chipendalezinhos" do Rio nada mais fazem do que valorizar os móveis antigos, cujos estilos têm fundamentos históricos para os brasileiros, fôssem influenciados pela ex-metrópole ou fôssem proveninentes da vinda da missão artística francesa, de iniciativa de Dom João VI, a quem se deve o surto artístico que despontou no Brasil. A Biblioteca Real, franqueada ao público, era outro manancial onde se podiam sorver os mais variados conhecimentos sôbre a arte, em geral.

A descrição do estilo Chippendale demonstra que a Inglaterra em alguma coisa copiou a França, o que é importante, porque há opiniões contrárias.

Durante um largo período de anos o câmbio favorável proporcionou, com a libra a oito mil réis, a importação de móveis riquíssimos, dentre os quais convém citar "Boule" e "Império francês".

Os atuais industriais e negociantes de móveis, desta cidade, na maioria estrangeiros, só aqui vieram a conhecer móveis de luxo, pois nas suas aldeias da Europa, não existiam, provavelmente, tais peças. Um ou outro mestre que tenha vindo para o Brasil é caso excepcional. A maioria nunca visitou catedrais, castelos, palácios e museus onde a arte se acha abrigada. Em outros ramos acontece o mesmo. Foi aqui que viram o melhor objeto de seu comércio ou indústria. O que explica a necessidade de se divulgarem noções gerais que facultem ao povo adquirir conhecimentos sôbre a arte, a fim de distinguir o que é tecnicamente belo.

Sete dias de política

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Na vida de todo ator dramático ou cômico chega o dia de sentir o enfado da platéia. Os grandes gestos com que êle costumava arrancar arrepios e aplausos da assistência agora só provoca bocejos, a princípio discretos; os grandes recursos de comicidade, que eram receita certa para gargalhadas ruidosas, agora só produzem risinhos discretos. O ator compreende — se é inteligente — haver chegado o momento mais dramático de sua vida, o momento da decisão dolorosa: ou encerrar definitivamente a carreira ou cair no circo, que é uma espécie de vala comum de artistas decadentes.

Pois quer nos parecer que êsse momento chegou para os personagens da comédia dramática da sucessão. Durante quase dez meses êsses cavalheiros vinham interessando o público com a sua virtuosidade de atores. Ultimamente, porém, nota-se que a platéia não está reagindo mais; ninguém mais ri, nem aplaude, nem comenta. O que há é apenas um cansaço imenso. Para despertar o interêsse adormecido do público — adormecido por culpa exclusiva dos comediantes — certos cavalheiros, traindo o interêsse de empresários prejudicados, inventam números sensacionais. Mas o público vira as costas aos camelôs que apregoam o salto da morte, o homem-petardo, o lambe-feras, e vai cuidar tranquilamente de sua vida.

O enfado chegou a tal ponto que alguns líderes políticos dos de maior responsabilidade começam a sentir a necessidade de uma providência urgente. O sr. Milton Campos, que vinha se mantendo em atitude discreta, resolveu fazer uma espécie de curto-circuito nos entendimentos e convidou os srs. Benedito Valadares e Artur Bernardes para uma reunião em Belo Horizonte. Alguns observadores têm estranhado o convite feito ao sr. Valadares, perguntando: por que o Benedito? E' curioso que a estranheza se detenha aí, quando podiam perguntar também: por que o Bernardes?

Porque ambos são presidentes de dois grandes partidos mineiros.

Nessa atmosfera de cansaço e desencanto reuniu-se o estado maior do PSD para ouvir o sr. Amaral Peixoto prestar contas de sua missão ao sogro; e o que êle disse foi justamente o que se esperava que êle dissesse: que Getúlio nada quer, a não ser um programa que mereça o apoio de seu partido. Como se vê, a única novidade em tudo isso foi a notícia de estar o sr. Getúlio Vargas interessado em programa. Mas para desmentir o boato um porta-voz do partido getulista apressou-se em dizer que o PTB não está disposto a abrir mão da candidatura de Getúlio.

A despeito disso o estado maior do PSD resolveu embarcar na sugestão do seu emissário e propôs a constituição de uma comissão mista para o fim de fixar os requesitos mínimos a serem preenchidos por um candidato interpartidário. O convite foi extensivo à UDN e ao PR, que recusaram logo de início para não terem que discordar mais tarde.

A única definição clara dêsses últimos dias partiu do governador Macedo Soares, do Estado do Rio, que achou que a companhia de pessedistas da ala Amaral Peixoto ou não é agradável ou não convém. Depois de agradecer a todos êles a valiosa colaboração etc. etc., chamou o pessoal da UDN para uma festinha íntima. Dizem que depois disso o governador recuperou o sono e o apetite.

Houve também a definição de Ademar, mas essa não foi clara nem partiu dele propriamente. Ademar andava aí fazendo revoadas impressionantes, metendo médo aos espíritos impressionáveis. Mas foi se ver não era nada, era um mero balão cativo manejado pelo Novelli. Tanto susto atôa! — disse o sr. Cirilo Junior, ainda com a mão no coração.

Em suma, os acontecimentos da semana só autorizam uma conclusão: que ainda não há nada no horizonte da sucessão. O que há é o que está para haver.

Leituras estrangeiras

Ernst FROMM

ERICH FROMM. MAN FOR HIMSELF (Routledge, Kegan-Paul, 1949) — Lemos frequentemente, na imprensa diária e nas revistas literárias que, tendo agora inventado a bomba atômica, o homem adquiriu responsabilidades com que jamais sonhou, uma vez que tem agora nas mãos o meio de extinguir inclusive a própria espécie. Afirmações dêste gênero não podem deixar de causar-nos certo constrangimento. E' provável que esta grandiloquência cósmica ofereça a seus autores e leitores, antes de mais nada, um meio benvindo de esquecer seus aborrecimentos diários (um chapéu novo para a mulher, ou o filho que trouxe outra vez nota baixa em Latim) mas forçoso é reconhecer que o quadro que nos pinta com uma bomba atômica na mão, com o rosto indeciso de quem procura resolver se deve ou não deixá-la cair na própria cabeça, é um quadro em que existe um fundo de verdade, mesmo se fantasiada até ficar irreconhecível. De fato, não nos podemos considerar alheios à situação deplorável do mundo atual. Ninguem pode julgar-se superior à própria época, diz Simone Weil. Mas qual é precisamente o ponto em que nós todos estamos falhando, e como poderíamos melhorar as coisas? Esta pergunta, que nos preocupa a todos, tem assegurado o sucesso a tantos livros de psicologia popular, a começar desta mistura um tanto demagógica entre psicanálise e religião que é o livro de Joshua Liebman, "Paz do Espírito", até a sua "resposta", em termos mais genuinamente religiosos, que é o livro de Fulten Sheen, "Paz da Alma" (ou "Angústia e Paz", como se chamará na tradução portuguesa).

O livro que agora temos sob os olhos, de Erich Fromm (não é parente dêste redator...) oferece algumas contribuições bem originais ao problema. Tem como subtítulo "um inquérito sôbre a psicologia da ética" e seu autor "procura reafirmar a validade da ética humanística e mostrar que nosso conhecimento da natureza humana não conduz ao relativismo ético, mas, pelo contrário, à convicção de que as fontes das normas para a conduta ética são encontrados na própria natureza do homem". Trata-se, pois, de uma espécie de redescoberta da ética, por meio da psicologia e psicanálise. O livro é, em partes, bastante técnico e uma análise crítica está fora de nosso alcance, mas em todo caso podemos dizer que a primeira parte, em sua nítida distinção entre temperamento e caráter, e com suas várias divisões de "orientação" do caráter, é leitura muito proveitosa. Leia-se por exemplo, o que Fromm diz sôbre a "marketing orientation" do caráter (pág. 72): "Como o homem moderno se sente ao mesmo tempo como o vendedor e a mercadoria a ser vendida, sua estima própria depende de condições fora de seu contrôle. Se tem "sucesso", vale alguma coisa, se não tem, não vale nada. O grau de insegurança que resulta desta orientação pode dificilmente ser avaliado. Desde que se sinta que seu próprio valor não é constituido principalmente pelas qualidades humanas que se possuem, mas por seu sucesso num mercado de competição com condições sempre mutáveis, sua estima própria tem que ser cambaleante e em constante necessidade de confirmação por outros... Se as vicissitudes do mercado são os juizes de valor da pessoa, o senso de dignidade e orgulho é destruido".

PREÇOS BAIXOS
OS MELHORES ARTIGOS
EM
LINHOS, TROPICAIS
CASIMIRAS
E
GABARDINES
BARVITEX
71 — ALFANDEGA — 71
A dez passos da Avenida

LIVROS RECEBIDOS

* **"Verdade e luz"**, pelo Pe. Frei Mateus Maria do Souto — Casa do Castelo Editora, Coimbra (Portugal), 1948 — 352 páginas.

O autor, figura de destaque do clero lusitano, reuniu vários sermões e prédicas. São os seguintes os temas versados: Fim do Homem, Religião, Alma, Pecado, Morte, Juizo, Inferno, Paraiso.

* **"Pium"**, Eli Brasiliense — Romance — Edição da Bolsa de Publicações "Hugo de Carvalho Ramos" — Goiás, 1949 — 208 páginas.

Páginas regionais da vida interiorana. Do autor disse o sr. Oscar Mendes: "Há principalmente na sua natureza poética a própria alma da poesia, isto é, o amor pelas criaturas, um terno e cordial amor, que nada pede e tudo dá".

* **"Joaquim Nabuco"**, conferência do sr. Armando Dias de Azevedo — Separata da Revista da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre — 1949 — 16 páginas.

Trabalho erudito e objetivo, ao ensejo do centenário de Joaquim Nabuco.

* **"Essência do tempo"**, de João Daniel de Castro — Edição do Autor, Rio, 1949 — 100 páginas.

O autor se esforça por traduzir seus sentimentos interiores. Acreditamos que os primeiros sejam bem superiores aos segundos.

* **"Tuberculose e literatura"**, (notas de pesquisa), pelo sr. Tulo Hostilio Montenegro — Edição do autor, Rio, 1949 — 220 páginas.

Curiosíssimo trabalho de pesquisas e anotações. Revela cultura, contato com os livros e erudição.

O Espírito e o Mundo

Revisão

"Jornal de Letras" lançou a revisão de alguns valores de nosso passado: Coelho Neto e Olavo Bilac. Mas, até agora, a única coisa boa que se viu foi a opinião de Octávio de Faria sôbre o primeiro. Dizemos coisa boa, sem entrarmos no mérito da questão, mas olhando-se ela objetivamente, pois Octávio de Faria foi o único que, de fato, fez uma revisão, ou seja, uma leitura longa, detalhada, cuidadosa, completa, da obra de Coelho Neto. Fala-se mal de Coelho Neto e Bilac. Mas quem os foi ler por completo? Dirão que isto é difícil, que a obra de Coelho Neto, por exemplo, é enorme e de lingua áspera. Mas então, falhará autoridade para se negar valor à mesma. Só entendemos revisão como a empreendeu o sr. Octávio de Faria. Antes, êle fôra cem por cento por Machado de Assis. Em sua bibliografia constou, mesmo, durante muitos anos, um trabalho em elaboração sôbre Machado. Por um motivo ou por outro, descobriu Coelho Neto. Leu-o todo ou quase tudo. Anotou-o. Meditou longamente sôbre o assunto. E, certo ou errado, tomou uma direção. Pelo menos fala com conhecimento de causa. Mas, e nós outros? A maioria não passou do "Fogo Fátuo" e da "Conquista". Quanto a Bilac, tem meia dúzia de poemas facilmente divulgados. E o resto? Bem razão teve Manuel Bandeira quando estranharam que êle não houvesse incluido Bilac entre os dez poetas brasileiros de sua predileção. Explicou êle que se tratava de predileção e não de crítica ou critério de valor. Mesmo porque, acrescentou, prefere às vezes alguns poetas menores aos poetas maiores. Vamos empreender a revisão, não só dêstes nomes, mas de muitos outros. A alguns para tirar de um pedestal que não merecem. A outros, para dar-lhes mais projeção. Mas façamos a revisão conscienciosamente, honestamente.

* * *

Conselhos

Antes de Sancho Pança tomar posse do govêrno de sua ilha, D. Quixote lhe dá conselhos. A página é o ponto alt daquele processo que Salvador Madariaga chamou de sanchização do Quixote e quixotização do Sancho. Os conselhos de D. Quixote são de duas ordens: espiritual e corporal. Nos primeiros, é de uma prudência e clarividência notáveis. Aliás, o próprio Cervantes adverte sempre que, em não se tratando de cavalaria andante, era em tudo homem assisado e sábio. Quanto aos conselhos para o corpo, porém, já a grande veia satírica de novo se apresenta. Como cavalgar, como vestir-se, como portar-se à mesa, e, sobretudo, "não eructar"...

Nestes tempos em que tantos falsos Quixotes querem dar seus conselhos a Sanchos Panças, sem a ingenuidade mas com a ignorância do modelo, convem lembrar-lhes êste: "não eructar".

* * *

Cartas

Notável, sob todos os aspectos, a correspondência de Mário de Andrade a Manoel Bandeira, que êste vem publicando na imprensa. Lembra-me que o grande Mário nos disia, a um grupo de mineiros que o visitávamos em Lopes Chaves 546, que esta correspondência talves só devesse ser publicada 50 anos após sua morte, tais as coisas que dizia de todo o mundo. O seu grande amigo e confidente entendeu que não era preciso tanto tempo. Tem autoridade para fazê-lo. E que não fique apenas nas folhas esparsas dos jornais, mas reuna as cartas, mais tarde, em livro. Será, sem dúvida, o maior documento vivo da literatura brasileira. Principalmente se, deixando a modéstia de lado, Bandeira fizer intercalar, entre as cartas de Mário, as suas próprias.

* * *

Putnam

Sempre tivemos, no estrangeiro, alguns apaixonados amigos do Brasil. Quem não se lembra do tempo em que o sr. Paulo Ronai ainda morava em sua terra, a Hungria? E temos Benjamin de Garay, na Argentina. Gaston Figuera, no Uruguai. José Osório de Oliveira, em Portugal. Nos Estados Unidos, tínhamos Samuel Putnam. Morreu recentemente o tradutor de Euclides da Cunha e de Gilberto Freyre para o inglês. Perdemos um grande propogandista, honesto, desinteressado, culto.

* * *

Correspondência

E' um prazer para quem escreve, quando seus temas deixam de ser seus e passam a ser de muita gente. A despretensiosa nota que publicamos, há 15 dias, sôbre racismo, continua a provocar manifestações da parte dos leitores. Agradeço ao sr. P. Eremita sua excelente carta. Diz êle, com muita propriedade: "No fundo talvez se encontre a cortante realidade: a existência destas duas organizações é fruto da falta de boa vontade ambiente. Se fosse possível (aliás, possível é, embora difícil) conseguir compreensão, perderia o Teatro Experimental do Negro sua utilidade: os elementos valiosos seriam utilizados em grupos profissionais ou não". O mesmo em relação a "Quilombo", se seus elementos fôssem aproveitados em organizações publicitárias. O sr. P. Eremita compreendeu bem nosso ponto de vista.

Sr. J.C.V. (Três Pontas — Sul de Minas) — Obrigado por suas palavras. Não houve intuito de menosprezar.

João Étienne Filho

EX LIBRIS

OS PRIMEIROS EX LIBRIS BRASILEIROS

SERGIO DE ALMEIDA LAMARE
(Da Sociedade Amadores Brasileiros de Ex Libris)

Os primeiros ex libris genuinamente brasileiros apareceram na primeira metade do século XIX. No entanto tôdas as boas coleções incluem exemplares anteriores a 1800, pertencentes a estrangeiros que estiveram intimamente ligados à história do Brasil, especialmente os portuguêses quase todos pertencentes às mais altas autoridades da Colônia.

Devemos pois dividir os ex libris das coleções brasileiras em duas grandes classes: os estrangeiros relacionados com o Brasil e os brasileiros propriamente ditos.

Entre os ex libris de estrangeiros ligados ao Brasil salientamos o do Conde de Povolide-D. Luiz Vasques da Cunha Ataide (1697-1761), ex libris gravado sem assinatura constando do brazão dos Cunhas em moldura barroca, o Conde de Povolide foi capitão-general de Pernambuco! O do vice rei Marquês de Lavradio — D. Antonio d'Almeida Soares e Portugal (1701-1760) simplesmente o brazão dos Almeidas; o de José de Napoles Tello e Menezes, capitão general do Pará, uma aguia sustentando uma filacteria com o nome do possuidor; o do Conde de Anadia — João de Sá e Melo, ministro de D. João VI também com o seu brazão; o de D. Isabel de Menezes nascida no Brasil, magnífica gravação de Bartollozzi; o de D. Luiz de Vasconcelos e Souza, Conde de Figueiró que usava uma etiqueta com seu nome. Com etiqueta também encontramos o Conde Cesare San Martino della Motta, embaixador junto a D. Pedro II.

Em categoria à parte devemos colocar a Diogo Barbosa Machado que se bem não tenha tido contato direto com o Brasil com a sua biblioteca forneceu a base da nossa futura Biblioteca Nacional.

Outro grande bibliofilo cuja livraria enriquece a Biblioteca Nacional foi o Conde de Barca-Antonio de Araujo e Azevedo, diplomata e Ministro de D. João VI. Este titular, além de possuir um ex libris pequeno com o seu brazão rodeado pela fita da Ordem de Cristo com a cruz pendente e circundada pela frase "De la bibliotèque du commandeur d'Araujo", ou com a mesma frase na parte inferior do ex libris, era também proprietário de duas gravuras em tamanho bem maior, ótimamente gravadas por Bartollozzi, as quais durante muito tempo não foram consideradas como ex libris por não ter chegado o Conde Da Barca a usá-las na grande maioria de seus livros. No entanto depois da publicação feita no número 33, vol. IX dos Anais das Bibliotecas e Arquivos, de duas cartas do discípulo predileto de Bartollozzi, Francisco Tomaz de Almeida, ao Conde de Da Barca, não resta já a menor dúvida, pois o referido Francisco Tomaz diz numa delas: *"... a sim como também as chapas das vinheta para a livraria de V. Exa. e se acazo V. Exa. precisar de mais algumas estampas das ditas vinhetas istou muito prompto para executar..."* Estes dois ex libris têm como motivo central o brazão com a Cruz de Cristo como os pequenos, porém com figuras alegóricas sustentando o escudo e uma fita com o nome do possuidor "A. D'Araujo".

O primeiro ex libris realmente brasileiro é o de Manoel de Abreu Guimarães, grande protetor da Santa Casa de Sabará, gravado provavelmente por José Joaquim Viegas de Menezes e que representa uma alegoria ao comércio e às artes. Deste ex libris só se conhece um exemplar.

Segue-se em ordem cronológica a etiqueta tipográfica do P. Joaquim Damaso da Congregação do Oratório. Embora sendo seu possuidor português devemos incluí-lo entre os brasileiros, pois foi feito e usado no Brasil pelo seu proprietário que foi o primeiro conservador da Biblioteca Real.

A Congregação do Oratório, à qual pertencia o P. Damaso também possuia uma etiqueta em 4 linhas com a qual os poucos padres desta Congregação que vieram com D. João VI marcavam os seus livros. Esta Congregação pouco tempo teve de vida no Brasil e sua Bibliotéca foi logo dispersada por outros conventos.

D. João VI usou dois carimbos em seus livros; um mais comum e usado durante tôda a sua estadia com os dizeres "Da Real Bibliotéca" e outro muito mais raro com a legenda "Da Bibliotéca Imperial e Real". Este carimbo só pode ter sido usado no período entre o reconhecimento da Independência Brasileira e a morte de D. João VI, pois foi a única época em que se uniram os títulos de Imperial e Real, de acôrdo com o tratado de 13 de maio de 1825, que dava a D. João

(Conclue na 6.ª página)

Semana Internacional

(Pelo cronista internacional da TRIBUNA DA IMPRENSA) — No fim da passada semana e no começo desta anuncia-se a "nova política" dos E. U. para com a Espanha que se traduzirá no envio, em data oportuna, de um embaixador a Madrid. Perante esta resolução definem-se três atitudes no mundo: a dos comunistas que se interessaram mais em atacar os E. U. do que em defender a causa do povo espanhol, a dos democratas, que protestaram contra esta resolução, e a dos reacionários, que aprovaram a "nova política" como teriam aprovado outra qualquer vinda de Moscou ou Washington, desde que favorecesse Madrid.

Contra esta resolução de Acheson protestaram as organizações operárias de maior responsabilidade e entre elas a Federação Americana do Trabalho e todos os que acreditam nas 4 liberdades enunciadas pelos E. U., que constituiam e continuarão a constituir o lema político do povo espanhol na sua luta contra a ditadura de Franco.

Das sombras do Escurial passamos a um outro mundo sombrio, a Bulgária onde um noticiário abundante e dirigido, nos diz que faleceu Kolarov, presidente do Conselho e da há muito politicamente morto o que significa que os seus últimos dias estavam próximos. Amigo de Dimitrov e os dois amigos de Tito, desaparecidos um após outro, companheiros na vida e na morte, êstes dois homens dizem-nos bem ter sido reunidos pelo mesmo ódio à sua glória passada e pelo mesmo receio à sua resistência futura, esboçada tanto em Dimitrov como em Kolarov, e por isso mesmo desaparecidos um após outro.

Em vão queríamos sair para um horizonte mais puro, o novo bloqueio de Berlim impõe-nos uma vez mais a presença dos russos. A pretexto da ocupação de um edifício pelos norte-americanos, resolveram bloquear novamente Berlim. O major general Taylor, comandante norte-americano adotou uma atitude flexível evitando o desenvolvimento do incidente e frustrando as provocações russas. Apesar disso prossegue um pequeno bloqueio de consequências imprevisíveis.

E voltamos a Sofia acometida nesta semana de uma crise de importância internacional. Aí deparamos com a tensão de relações entre Sofia e Belgrado. Troca de notas em estilo balcânico, ou seja uma performance de delicadeza e de bom gosto. Sofia criou deliberadamente esta crise para associar Belgrado ao incidente com o representante diplomático dos E. U. na Bulgária. O Cominform insiste em passar Tito para o Ocidente, o que quer dizer pelo menos que ainda não passou. Esta insistência em contrabandear Tito sem nenhum intuito de Tito ou interêsse para o Ocidente, é um dos pormenores cômicos da vida do Cominform, uma maneira de se divertir e de esquecer os seus fracassos e tormentos.

Passando ao mundo de sonho e complicações que é o Médio Oriente assinalamos que os EE. UU. resolvem adotar uma política de não intervenção no que respeita à fusão entre a Síria e o Iraque. E continuando até ao Extremo-Oriente mais propício aos pesadelos e a maiores complicações ainda, vemos a mesma atitude do govêrno de Washington em relação à Formosa, não intervenção traçada, e respeitada por Truman o que não exclui auxílio econômico rigorosamente isolado de qualquer auxílio em armas. Verificamos contudo que êste exemplo não inspira os russo. Acheson revela-nos que está em curso a partilha da China e outras fontes anunciam o equipamento de 25 divisões de Mao-Tse-Tung pelos russos para o ataque à Ilha Formosa.

De regresso ao Ocidente assistimos em Nova Delhi as cerimônias de proclamação da República da India. Fato histórico de transcendente importância e significado que restitui a independência a um dos povos a quem o mundo mais deve sob o ponto de vista espiritual.

No Ocidente, De Gasperi forma o seu novo e sexto gabinete. Esta solução era a única e lògicamente prevista dada a sua maioria parlamentar, a crise consistindo sobretudo em saber quais seriam os novos companheiros de equipe. Pormenor aliás de grande importância no momento em que se discutem problemas graves, como a reforma agrária, o direito de greve, desemprêgo, contrôle do néo-fascismo e no plano externo a futura posição em face da Espanha. A presença do grupo de Saragatt no govêrno dá-lhe aquela tonalidade social que garantirá no plano interno reformas justas e necessárias e externamente uma posição de reserva em face do govêrno de Madrid. Esta pelo menos é uma das condições da sua participação e esperamos que De Gasperi tenha a sabedoria de não perder, em obediência a uma opinião pessoal, êste apoio mais do que nunca necessário dadas as características dos problemas que se apresentam na Itália.

Na América, Trujillo diz, talves

(Conclui na 9.ª pag.)

* FILATELIA *

Associações Filatélicas

— CAMPORTO —

O Clube Filatélico do Brasil, filiado à Federação Internacional de Filatelia com sede em Genève — Suiça, foi fundado em 18 de dezembro de 1931 na sede do "Clube dos Funcionários Públicos", sendo a sua primeira Diretoria a seguinte: Monsenhor Gonzaga do Carmo, Hugo Fraccaroli, A. Schermann, Waldemar M. Carvalho, Guilherme Humitsch, Guilherme Goetz, Luiz Chataignier, Dr. Prado Jordão, Cap. Nestor Penha Brasil, Dr. Henrique P. Negrão e Paulo Loureiro.

E' a 3.ª agremiação do mundo instalada em sede própria, sita à Av. Graça Aranha, 226 4.º pavimento, com magnífico salão de exposições, sala de leitura, secretaria, tesouraria, sala da Diretoria, depósito etc., frequentada por uma média diária de 40 sócios, o que bem indica o seu desenvolvimento. A Biblioteca Filatélica, que acreditamos ser a melhor existente no Brasil, é bastante frequentada pelos estudiosos da filatelia que nela encontram farto material para aprimoramento de seus conhecimentos.

Todo o complexo e trabalhoso movimento do Clube é executado por 5 funcionários que dedicam o melhor de seus esforços para o desenvolvimento da "CASA DO FILATELISTA".

Em abril de 1949, a India emitiu uma nova série de selos postais. Os motivos ornamentais são os famosos monumentos hindus, que aqui se vêem reproduzidos

O principal empreendimento do ano findo foi o CURSO DE FILATELIA, e primeiro organizado na América do Sul e ministrado em 12 lições, levadas a efeito de setembro a novembro, a cêrca de 180 alunos estranhos ao corpo social. A média de frequência dessas aulas foi de 120 alunos, o que bem atesta o interesse despertado.

Aos alunos que frequentaram o Curso, além dos prêmios e sorteios efetuados em tôdas as aulas, foram conferidos diplomas de terminação do curso.

Um dos mais importantes e trabalhosos serviços é o de Novidades do Brasil no qual se encontram inscritos grande número de sócios desta Capital e a quase totalidade do interior, tendo grande aceitação entre o quadro social que tem neste setor do Clube uma garantia na reserva de sêlos, mesmo os de emissões limitadas como aconteceu com os blocos presidente Dutra, Ouro Fino, presidente Roosevelt e Folhinha da Bahia. O Clube tudo está fazendo para melhorar êste serviço e torná-lo perfeito.

Até 1949 realizou 3 exposições: a Exposição Filatélica Nacional, em 1934; a Exposição Filatélica Internacional (Brapex I), em 1938 e a Exposição Filatélica Nacional, comemorativa do centenário do "Olho de Boi" (Brapex II) em 1943 e 28 Mostras Filatélicas Comemorativas, sendo as principais as seguintes: 10 de janeiro de 1948 — Mostra da Semana Filatélica Juvenil; 16 de maio de 1948 — Mostra da 29.ª Convenção Internacional do Rotary; 10 de julho de 1948 — Mostra da Exposição Internacional de Indústria e Comércio em Quitandinha; 18 de dezembro de 1948 — Mostra Comemorativa do 17.º aniversário do "CLUBE FILATELICO DO BRASIL"; 4 de junho de 1949 — Mostra Comemorativa do 1.º Centenário do Sêlo Francês; 2 de julho de 1949 — Mostra Comemorativa do 1.º Centenário do Sêlo Belga; 1.º de agôsto de 1949 — Mostra Comemorativa do Dia do Sêlo; 18 de junho de 1949 — Demonstração Filatélica Municipal e 1.º de setembro de 1946 — Mostra Filatélica Pan-Americana.

Pelo movimento e o acrescimo de sócios, continua o Clube sendo a mais importante agremiação filatélica do Brasil e, quiçá, do Continente, contando 1287 sócios assim discriminados: honorários, 3; beneméritos, 4; efetivos, 473; correspondentes no Brasil, 462; correspondentes no exterior, 161; juniors, 158 e núcleos, 26.

A atual Diretoria é a seguinte: Presidente — Tte. cel. Mirabeau Pontes; Vice-presidente — Hugo Fraccaroli; 1.º secretário — Dr. Alvaro Bernardes; 2.º secretário — F. Hidalgo; 1.º tesoureiro — Luiz Chataignier; 2.º tesoureiro — Nilo Alcantara; 1.º Diretor de Trocas Almirante Antonio Leal de Magalhães Macedo; 2.º Diretor de Trocas—Major Arnaldo França; Diretor de Sede — Dr. Angelo Bergamini de Aoreu; Diretor de Revista — Zoran Ninitch.

EMISSÕES COMEMORATIVAS

Em 1949 foram feitas as seguintes emissões pelo Departamento de Correios e Telégrafos:

Selos:
3º Centenário da 2ª Batalha dos Guararapes;
Bi-Centenário da fundação da cidade de Ouro Fino;
4.º Centenário da Fundação da cidade do Salvador e da instalação do Govêrno Geral do Brasil;
Franklin Delano Roosevelt;
Fôrça Aérea Brasileira;
Centenário do nascimento do Embaixador Joaquim Aurélio Nabuco de Araujo;
1º Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais;
75º aniversário da União Postal Universal e Centenário do nascimento de Ruy Barbosa.

Folhinhas:
Exposição Filatélica Sulbrapex e 4º Centenário da fundação do Salvador e da instalação do Govêrno Geral do Brasil.

Blocos:
Bi-Centenário da cidade de Ouro Fino e Franklin Delano Roosevelt.

* * *

AOS FILATELISTAS E ÀS SOCIEDADES FILATÉLICAS

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atenderá, com prazer, qualquer consulta dos leitores, referente ao assunto. Outrossim, fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, para que nos remetam um resumo das suas atividades, principalmente as que se referem a 1949, bem como tudo quanto se referir a folhinhas, cartões e envelopes comemorativos, emitidos.

Endereçar correspondência a CAMPORTO, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98, Rio.

GRANDE EXPOSIÇÃO FILATÉLICA EM PERSPECTIVA

Como parte integrante do programa elaborado pelo Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, por ocasião da realização da disputa do Campeonato do Mundo (Taça Jules Rimet), em junho próximo, a Sociedade Filatélica Brasileira, a mais antiga do Brasil, a convite do mesmo Departamento, está encarregada de organizar uma grande exposição filatélica, que se denominará — 1ª Exposição Filatélica Municipal — e que promete alcançar êxito invulgar. O meio filatélico carioca está animado, visto que as exposições sempre são um alento às atividades dos amantes dos selos.

Fala-se, com certa reserva, que, nessa Exposição, serão apresentadas coleções até então desconhecidas da maioria dos filatelistas brasileiros, das quais fazem parte peças valiosíssimas e de rara apresentação.

Publicações filatélicas

Recebemos e agradecemos: Preço corrente — 1950 — da Bolsa Filatélica, J. S. Leite, conceituada casa estabelecida no Rio de Janeiro em 1937.

C.

CAMBIO NEGRO

Em transações filatélicas Brasil-Estados Unidos da América do Norte, a fome dos tubarões tem elevado a 35 cruzeiros o dólar.

UM CÃO PIANISTA?

O instrumento em moda atualmente na Grã Bretanha é o piano. Não faz muito, foi inaugurada a primeira aula pela televisão, e tôda a juventude dedica-se no momento ao estudo do popular instrumento de cordas.

O professor Arthur Benjamin já ensinou piano a milhares de jovens britânicos, e agora ensina ao seu Rogue, que tem demonstrado ser um bom aluno. Pelo menos, atenção tem demonstrado em tôdas as aulas... (Foto News Press — TRIBUNA DA IMPRENSA)

XADREZ

DAMIANO

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

Vimos em seção anterior que após: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3BD-C3BR; 5.P3D-P3D; 6.B5C-P3TR; 7.BxC-DxB 8.C5D-D1D; 9.P3B as pretas são compelidas a hostilizar as peças brancas contralizadas mediante 9...-C2R ou 9...-C4T. Trataremos aqui da variante 9...-C2R.

10 P4D PxP

A pressão exercida pelo lance 10.P4D força a esta troca desvantajosa pois as pretas são obrigadas a se desfazer de seu Pião central a 4R. A alternativa 10...-CxD; 11.BxC-PxP; 2.CxP produziria uma posição idêntica à do texto.

11 CxP!

Muito mais de acôrdo com as idéias básicas da abertura que 11.PxP. Centraliza uma peça ao mesmo tempo que liberta o P3B para colaborar no domínio central com o eventual avanço P4BR.

11 ... CxC

Estando as brancas de posse do centro (3 peças centralizadas e P4R contra P3D das pretas), convém trocar o maior número de peças possíveis, pois domínio do centro significa maior mobilidade das peças pertencentes ao bando que exerce êste contrôle. A ameaça estratégica das brancas consistia em jogar 12.C3R para evitar a troca e conservar material para o ataque.

12 BxC

Seria uma monstruosidade estratégica 12.PxP, obstruindo a diagonal 2TD-8CR e libertando a casa 5BR para as peças adversárias.

12 ... O-O

Só agora encontram as pretas tempo para completar seu desenvolvimento e colocar o seu Rei em local protegido.

DIAGRAMA

Posição após o 12º lance das pretas

A posição do diagrama é bom exemplo da importância do domínio do centro para a luta característica da fase da partida que se denominou de meio de jôgo. O lance clássico nesta posição é 13.D3D, conservando a possibilidade de rocar para ambos os lados, defendendo o P a 4R de um futuro ataque com T1R das pretas e preparando a manobra B3C-2B para ameaçar o ponto 7TR. Entretanto, êste lance não parece ser o melhor, pois as pretas podem responder 13...-BxC; 14.PxB (se 14.DxB o lance D3D teria sido uma perda de tempo) -P3BD; 14.B3C-D4Tch.; 15.D2D (forçado para não perder a faculdade de rocar) -DxD, trocando as Damas e anulando assim as possibilidades de ataque, única finalidade estratégica razoável para as brancas nesta posição. Para manter a tensão da posição parece mais razoável jogar 13.0-0 e as brancas têm uma partida preferível. Exemplos de ataques partindo da posição do diagrama daremos em próximas seções, para demonstrar o perigo que pesa sôbre as pretas neste tipo de posição.

PROBLEMA 3

MATE EM 3 LANCES

EX LIBRIS

(Conclusão da 5.ª pág.)

VI o título meramente honorífico de Imperador.

Já no Brasil independente encontramos o ex libris do Dr. Antonio Menezes de Vasconcelos Drummond, peça brasonada com a legenda: "De la Bibliotèque du Chevalier de Drummond". Este grande amigo dos Andradas tinha pelo menos 4 marcas de posse diferentes, isto é, além do ex libris acima referido usava uma etiqueta tipográfica com o seu nome inteiro, outra elíptica tendo no seu interior A. M. V. Drummond e finalmente um carimbo seco com o seu nome completo.

Devemos também citar a etiqueta raríssima que pertenceu a D. José Caetano da Silva Coutinho, Bispo-Capelão Mór de D. Pedro I e Presidente da Assembléia Constituinte. O único exemplar que conhecemos desta etiqueta traz sòmente José Caetano da Silva, porém indubitavelmente pertenceu ao Bispo pois foi retirada de um livro que trazia a assinatura: D. José Caetano da Silva Coutinho.

Encerrando a lista dos ex libris que conhecemos até 1850 figura a etiqueta datada de 1841 de Augusto Marques Perdigão Malheiros.

Os ex libris estrangeiros aqui citados já foram todos êles estudados nas publicações especializadas dos seus respectivos países. Os brasileiros no entanto ainda estão por estudar exemplar por exemplar, o que será feito brevemente nesta seção.

• • •

A Sociedade de Amadores Brasileira de Ex Libris — SABEL — funciona na Av. Almirante Barroso 81, Edifício "Mayapan", sala 611, onde prestará tôda e qualquer informação aos ex libristas.

• • •

Nota da Redação: — O artigo sôbre EX LIBRIS, publicado na nossa edição de sábado último é de autoria do sr. Manuel Esteves, ao qual rogamos escusas pela omissão involuntária.

Bem tratar os animais

HOMENAGEM DE UM ADVOGADO ÀS AMIZADES E AOS CÃES

Segundo notícia a imprensa de Pôrto Alegre, há vários meses as autoridades municipais de Carasinho, próspera cidade da região serrana do Rio Grande do Sul, vêm pondo em prática um cruel plano de eliminação total e indiscriminada de cães. Esta campanha baseia-se, ao que informam, na letra dum antigo e já caduco código de posturas municipais que de uma hora para outra foi pôsto a vigorar de novo. O principal executante dêsse "serviço público" é um jardineiro da Prefeitura, que vem cumprindo a sua tarefa brilhantemente, atirando a "bola" fatal aos cães inclusive para dentro dos quintais particulares, sem nenhum respeito ao direito de propriedade.

Entre as dezenas, ou talvez centenas de cães até agora sacrificados, conta-se um "Fox-Terrier" de propriedade do advogado Valter Graeff. Era um bonito cãozinho e foi envenenado na ocasião em que se escapuliu de casa para inocentemente orvalhar a relva duma praça pública. Ora, o dr. Graeff é dono ainda de dois belos exemplares caninos: um "Colley" que tem o apelido de Gaúcho, "amigo fiel e dedicado companheiro de campereadas" e outro "Fox-Terrier", caçador de ratos e guarda noturno, de nome Tatuíra, dotado de "exemplar capacidade de afeição". Por isso, e vendo que a campanha das autoridades de Carasinho contra os cães prosseguia com a mesma fúria, resolveu tomar providências acauteladoras.

Estas providências ocorreram ao advogado Valter Graeff na forma de uma ação cominatória para abstenção de ato, que êle acaba de propor em juízo contra a Prefeitura Municipal de Carasinho e o jardineiro João Kernbeis, funcionário da mesma.

Este inédito trabalho traz a denominação geral de "Homenagem de um advogado à amizade e aos cães" e exige que as autoridades locais se abstenham, em geral, "de extinguir cães pelo processo ilegal, cruel e indiscriminado", e em particular, "de sacrificar os dois aludidos cães de propriedade do autor da ação".

O dr. Graeff fundamenta o seu requerimento nas leis vigentes no país, sobretudo na Lei de Proteção aos Animais, para concluir que o processo de extinção de cães utilizado pelos acusados é abusivo, arbitrário e ilegal.

"A garantia individual do direito de propriedade (art. 141, § 16 da Constituição Federal), — argumenta o dr. Graeff — sem a qual, segundo os filósofos e juristas modernos, uma sociedade não é ocidental e nem cristã, está inscrita no Código Civil, no seu art. 524, que assim reza: "A lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispôr de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que injustamente os possua".

Termina desculpando-se por advogar em causa própria. "falta que cometo em homenagem a Gaúcho e Tatuíra, nobres cachorros e leais amigos".

* CIENCIA POPULAR *

O progresso científico na metade do século

Sir Arthur EDDINGTON

(Trad. por C. G. Bossiére do "New Pathways os Science)

Metelurgia

A Exposição Universal de 1900 vulgarizou o uso dos aços de tungstene capazes de suportar, sem perder a têmpera, as altas temperaturas geradas pelos atritos das ferramentas contra as peças que estão sendo trabalhadas. As oficinas mecânicas e o trabalho em metais tiraram dêsses aços novos consideráveis benefícios. O desenvolvimento da eletrotécnica e da eletrometalurgia, o desenvolvimento dos aços especiais e das ligas diversas, o contrôle científico dos tratamentos térmicos e das qualidades mecânicas da matéria, uma série ininterrupta de descobertas e invenções, tudo isso permitiu aos engenheiros o progressivo aperfeiçoamento dos motores, das caldeiras e dos mecanismos de todas as espécies.

Resultou daí um acréscimo considerável de rendimento, densidade e de segurança nos transportes marítimos e terrestres. A conexão entre as diferentes técnicas produziu além disso um progresso paralelo na exploração das minas e das jazidas de petróleo, assim como, de um modo geral, no conjunto das obras de engenharia civil: pontes, estradas, túneis, etc., onde o concreto armado multiplicou suas conquistas.

*

Aviação

A aviação não só progrediu como a rigor se pode dizer que nasceu neste século. O seu crescimento foi rápido e beneficiou do progresso das outras técnicas. Mas, por mais engenhosos que tenham sido os esforços para reduzir ao mínimo o peso do planador e do motor, tornou-se necessário fundar uma nova ciência: a aerodinâmica. Esse ramo da mecânica dos fluidos, que só aparecia sob o aspecto de performances esportivas, ganhou relêvo e permitiu que os homens se lançassem no espaço, como para os projéteis o estudo da balística. Tendo partido da estaca zero, a velocidade, o peso, a altitude, o raio de ação, todos os fatores enfim que dão ao avião suas possibilidades, atingiram os espantosos valores que nós hoje conhecemos.

Em menos de meio século os homens edificaram uma técnica aeronáutica clássica, cuja solidez aparece nas cifras que se referem aos resultados: mais de setenta e cinco empresas de transporte aéreos representando quarenta países diferentes possuem hoje dois mil e quinhentos aparelhos que sulcam os ares numa rede de mais de 800.000 quilômetros. De 1910 até o fim de 1949 o número anual de passageiros passou de 3.500 a 20 milhões, o total de quilômetros percorridos num ano passou de 600.000 a 1 bilhão, o correio e a carga transportada passou de 47 toneladas a 500.000 toneladas!

O motor de avião de pistões, aperfeiçoado ao extremo, já está sendo seguido por outros sistemas de propulsão, ao mesmo tempo que a forma do planador se apura sem cessar para que se atinja e quiçá se ultrapasse a velocidade do som. Como a turbina a vapor, no princípio do século, suplantou a máquina alternativa nos grandes navios, a turbina a gás para os aviões surgiu no fim da última guerra. Esta máquina, de movimento inteiramente rotativo, pode acionar uma ou mais hélices como a turbina de um navio. Mas a novidade, que é talvez a mais bela invenção da aeronáutica moderna, consiste em utilizar uma roda de turbina, não para acionar uma hélice, mas um compressor que aspira o ar pela frente e o devolve por trás, gerando assim um impulso que assegura a propulsão. Quarenta anos após a primeira travessia da Mancha um avião comercial de 30 toneladas equipado com quatro turbo-reatores, efetuou um percurso singularmente demonstrativo. E em 1949, os novos modelos de propulsão térmica realizaram vôos de ensaio muito promissores.

*

Iluminação

Outros exemplos de grande progresso nós encontramos nos processos de iluminação elétrica, cuja importância é óbvia, visto que o Sol nos deixa na obscuridade a metade do dia. A lâmpada de fio incandescente que recebemos por herança do século passado foi primeiro aperfeiçoada substituição do filamento metálico pelo filamento de carvão, depois pela introdução de um gás inerte na lâmpada, que permitiu aumento de luz com economia de corrente elétrica. O tubo fluorescente, cujo rendimento é ainda melhor, rompeu definitivamente o princípio do metal aquecido até a incandescência, substituindo-o pela descarga elétrica nos gases.

*

Rádio

Do mesmo modo, em radioeletricidade, a invenção das lâmpadas eletrônicas com múltiplos electrodos transformou, primeiro a técnica da detecção, e depois a da emissão das ondas. A rádiotelegrafia, que já no princípio do século caminhava a passos de gigante, foi logo seguida pela telefonia e pela rádiodifusão. A multiplicação de postos foi tão rápida no mundo que esgotou a escala de frequência utilizáveis, dando lugar a interferências e a perturbação na recepção. Pode-se dizer que o Rádio conquistou todo o planeta em 1939, apenas quarenta anos depois da transmissão das primeiras rádiotelegrafias. E foi para alargar a faixa de possibilidades que os sinais RADAR, rápido trem de onda muito curta que se propagam como a luz, foram enviados para a Lua.

*

Eletrônica

A lâmpada de vários electrodos não veio favorecer somente o desenvolvimento da rádiocomunicação, mas também veio impulsionar uma série de aplicações científicas agrupadas no capítulo da eletrônica. Permitindo a amplificação de impulsos elétricos muito fracos, muito mais fracos do que os do telefone automático — uma outra realização dêste meio-século — as lâmpadas convenientemente associadas permitiram a exploração do fenômeno fotoelétrico sôbre o qual se baseia o "ôlho elétrico" e o cinema sonoro. No oscilоscópio catódico, que faz parte dos receptores de TELEVISÃO — outra grande invenção dêste meio século — os eletrons são dirigidos para cada ponto onde se dá o impacto com uma superfície que se torna luminosa, formando assim a imagem. No microscópio eletrônico — que ultrapassa de muito os clássicos modelos óticos — o feixe de eletrons é concentrado por meio de lentes elétricas sôbre os objetos a serem analisados.

Desde o fim do século XIX a emissão de um feixe de eletrons por um catodo colocado numa lâmpada com vácuo tinha conduzido à descoberta de raios X, cujas aplicações se desenvolveram em diversas direções, em parte graças ao progresso da técnica do vácuo. Os raios X tornaram-se em medicina e em metalurgia um instrumento precioso de ver o que até então era inatingível. Em química proporcionaram um verdadeiro método de análise, permitindo o estudo da estrutura interna das moléculas, e aumentando enormemente o campo da síntese.

*

Física nuclear

E espontaneamente, no ar livre e na temperatura ordinária, que os corpos radioativos emitem os eletrons que constituem os raios beta. O estudo das diferentes radiações do radium e do polonium deveria dar nascimento mais tarde à física nuclear. Entre os teóricos e os experimentadores se estabeleceu uma colaboração que muitas vezes tomou o aspecto de uma verdadeira corrida. Os resultados da experiência acarretaram hipóteses que já não se conformavam com as leis clássicas. Novas e ousadas teorias procuraram justificá-los, e muitas vezes os ultrapassaram anunciando fatos que os investigadores verificaram mais tarde.

O interêsse de apreender o segrêdo da matéria estimulou o aperfeiçoamento dos meios de investigação. As partículas alfa, utilizadas como projéteis, não possuíam para as primeiras desintegrações artificiais senão a energia da emissão espontânea do radium e do polonium. A necessidade se impôs de acelerá-las para torná-las mais penetrantes. O Ciclotron foi inventado e tornou-se, desde 1930, um aparelho de vanguarda nas pesquisas, e de aperfeiçoamento cada dia maiores. Um projétil singularmente precioso — pois que sua neutralidade suprimia qualquer obstáculo de natureza eletromagnética — foi descoberto no próprio núcleo do átomo: o neutron. Pouco antes da guerra, vinte anos apenas depois da primeira transmutação provocada, o neutron ia se tornar um elemento chave no estudo das reações em cadeia. E êsses estudos chegaram, com a bomba atômica, a um espetacular desenlace, em 1945.

*

Genética

Enquanto isso, numerosas equipes de biologistas procuravam o segrêdo da hereditariedade no núcleo das células, e davam um singular desenvolvimento a uma nova ciência: a genética. Outros, levando a um ponto extremo o significado da palavra bioquímica, sondavam o segredo da vida no limite entre os cristais inertes e os tecidos vivos.

*

Mas os corpúsculos da matéria terrestre são igualmente constituintes dos astros, cujo equilíbrio no universo obedece à gravitação. No momento em que se encerra a primeira metade do século vinte, estará nascendo uma teoria única que permitirá interpretar ao mesmo tempo as fôrças eletromagnéticas e as fôrças da gravitação?

*

Contradições

Realismo, materialismo e as concepções mecânicas dos fenômenos eram simples e se entendiam facilmente; creio, porém, que foi unicamente fechando os olhos ao essencial do processo experimental, que conseguimos fazê-los críveis. Essas revoluções do pensamento científico estão esclarecendo as profundas contradições entre a vida e os conhecimentos teóricos. Libertando-nos do determinismo, demos um passo mais para a reconciliação. Deveria dizer que com a atual teoria ideterminista para explicar o Universo Físico, conseguimos algo que uma pessoa razoável QUASE pode crer.

Sir Artur Eddington:
New Pathwys of
• Science

"A CABEÇA QUE FALA"

Abriu-se, recentemente, em Paris, na Porta de Versalhes, uma exposição que visava fazer conhecer, a um público especializado, as aplicações da Eletrônica, nos domínios da energia nuclear, da meteorologia, segurança aérea, etc. Os curiosos do progresso podem admirar, nesta mostra, uma máquina de calcular, capaz de resolver equações algébricas de dez incógnitas; aparelhos de radar em funcionamento e aparelhos de radiogem, cujos princípios puderam ser vulgarizados, graças ao desenvolvimento da aeronáutica. Uma das curiosidades desta exposição: a cabeça que fala, que se vê no clichê. (Foto Internacional, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA

13. *Quando papai morreu o capitão ainda estava de cama. Poucos dias depois êle levantou, desceu ao salão e serviu-se de uma boa dose de rum. "Jim" — disse-me êle — "meus companheiros de navio estão à minha procura. Êles querem tomar a minha arca".*

14. *Um dia, quando eu estava na porta da estalagem, na esperança de descobrir o homem de uma perna só, apareceu um cego na estrada. "Como se chama êste lugar?" — perguntou êle quando se aproximou. "E' a estalagem "Almirante Benbow" — informei eu. "Quer me dar a sua mão, meu filho?". Dei-lhe a mão e êle agarrou-a com tôda a fôrça. "Agora leve-me depressa ao capitão" — ordenou êle.*

15. *"Fique sentado, Bill. Não posso ver mas escuto muito bem". O cego foi apalpando até chegar à mesa do capitão, esticou a mão e deu-lhe um pedaço de papel, depois desapareceu. O capitão olhou o papel e exclamou: "Só tenho 6 horas para agir".*

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

ESTANCIA DE REPOUSO
«VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
Otimo clima - 800 metros de altitude - Diarias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fóra - Caixa Postal 19 - Tels: 3306 ou Muçungê 9
MINAS GERAIS

FÓRMULA

VOCÊ VIVE CANSADO?



A fadiga se apresenta de maneiras diversas. Pode assaltar um homem de tal maneira que êle se sinta cansado a ponto de desejar a morte. Pode servir para salvar a vida alheia. Pode ser o único sintoma de uma doença séria.

Muitas vítimas de doenças cardíacas, tuberculose e perturbações glandulares receberam e recebem pronto tratamento porque um cansaço inexplicável e permanente os leva ou levou ao consultório médico.

Normalmente a fadiga é o recurso de que a natureza lança mão ... tecidos e músculos já alcançaram seu limite de resistência. Necessitam de novo suprimento de oxigênio, precisam livrar-se dos "venenos" químicos que surgem em consequência de um árduo trabalho muscular.

Mas, que dizer das pessoas que estão sempre cansadas, quer façam esfôrço, quer permaneçam tranquilamente recostadas?

Que dizer se estas pessoas não têm nenhum mal físico aparente?

Que causa diminui sua resistência?

A resposta é simples: — nervosismo e ansiedade são as causas.

Recentemente muitos médicos têm apresentado trabalhos em que demonstram que o fator emocional, psicogênico, desempenhada um grande papel na produção da fadiga crônica.

Entre milhares de casos cita-se o do indivíduo que vivia mal com sua espôsa e que se sentia profundamente cansado logo que cruzava a porta de seu lar.

Outro se sentia esgotado ao entrar no escritório em que se sentia deslocado e onde vivia discutindo com os sócios.

Nenhum deles jamais suspeitou que a fadiga estivesse relacionada com isso.

NÃO É A DIFICULDADE DO TRABALHO NEM A FORÇA, PROPRIAMENTE, QUE ÊLE EXIGE QUE PROVOCA O CANSAÇO. E' A *ATITUDE* EM RELAÇÃO AO TRABALHO.

Se você promete um prêmio às crianças para lhe cortarem a grama do jardim elas o farão rindo e sem a menor fadiga.

Se o trabalho fôr realmente interessante e de seu inteiro agrado, você dificilmente se cansará.

A única maneira de curar a fadiga é descobrir-lhe a causa. Se você sofre de fadiga crônica procure descobrir a causa real dela. Às vezes a causa é tão remota que você necessitará de um médico para orientá-lo. Talvez o único motivo seja o fato de que você se preocupa demais, corre demais ou tem mêdos absurdos e sem fundamento.

O mais extraordinário, porém, é que, quase sempre, quando você descobre a verdadeira causa de seu cansaço, você não se sente mais cansado!!!

E' O JEITO DELA!



Dona Renata abriu uns olhos dêste tamanho e disse para o marido:

— Você reparou, Telêmaco? Viu o jeito da pobre Carolina?

— Não vi nada de mais. Ela sempre foi assim. E' o jeito dela.

— Não é, não senhor. Ela está com uma cara de quem vai ter uma crise de nervos. Vai caminhando para um esgotamento nervoso. Também não é para menos. Agora o marido dela deu para fazer "serão" todos os dias com a nova secretária. E' o que dizem!

• • •

E'. Dona Carolina teme que o seu casamento esteja desmoronando. Mas não quer admitir seus temores. Nem para si. Nem para os outros. Em vez de enfrentar os fatos e procurar resolver, verificar, sanar, ela desenvolve outros sintomas. Torna-se deprimida e irritável. Faz escândalo se o vestido novo não chega na hora exata. Torna-se sensibilíssima e acha que as amigas não a têm tratado com a devida consideração. Tem temores vagos, e a sensação de que algo terrível está por acontecer.

• • •

Dona Carolina também tem sintômas físicos. Seu coração palpita barbaramente. Tem dores de cabeça como se tivesse uma faixa a lhe apertar o crânio. Não dorme direito e tem pesadelos. Tem pouco apetite, não consegue concentrar-se num jogo inocente, num livro, numa fita de cinema. E aí surge o grande temor:

— Dona Carolina tem medo de ficar louca!

• • •

E o medo a carrega para o consultório do médico de família. O dr. Lima a examina. Adivinha do que se trata. Êle também já ouviu os boatos. Mas acontece que os boatos giram muitas vezes, quase sempre, em tôrno de suposições, calúnias, despeitos, vaidades feridas, maldade de gente que não concebe que Dona Carolina possa ser feliz com o seu marido.

• • •

Mas o dr. Lima sabe que o marido de dona Carolina está mesmo fazendo serão. Está mesmo trabalhando para conseguir um contrato vital para a sua companhia. Mas o dr. Lima não conta logo a verdade. Sabe que de nada adiantaria. Examina a dona Carolina cuidadosamente. Durante os exames ela lhe conta que o seu casamento é um fracasso. O dr. Lima então lhe explica que ela está sendo vítima de uma tremenda tensão nervosa.

• • •

Uma vez encerrada a fase de trabalho o marido de dona Carolina a leva consigo para uma segunda lua de mel, férias de quinze dias. Dona Carolina volta boa, curada, sorridente, radiosa, cheia de vida. E' novamente feliz. Admitiu o que sentia e enfrentou a verdade. No caso, uma verdade feliz.

• • •

Mas dona Renata, que é realmente infeliz em seu casamento não sossegou enquanto não chegou perto de dona Carolina e disse:

— Coitadinha de você, Carolina! Que coisa! Dizem que o seu marido continua saindo com a secretária!

Mas desta vez dona Renata não encontra a bobinha de outros dias. Desta vez dona Carolina está equilibrada, radiante, satisfeita, tem a resposta pronta para qualquer maldade. A resposta sai:

— Você está enganada, Renata querida. A secretária é mesmo a do meu marido, mas o amante dela é o Telêmaco, querida. O seu Telêmaco, meu bem!

SINAL VERMELHO!

AS PESSOAS PORTADORAS DE PNEUMOTORAX BILATERAL DEVEM VIAJAR ...



E' muito perigosa para as pessoas nestas circunstâncias uma viagem aérea. Pode ser fatal em muitos casos. Se houver necessidade absoluta da viagem ela deverá ser feita na véspera do dia em que a aplicação deveria ser feita ou descomprimir os pneumotoraces de ampla câmara, antes da viagem.

A VITAMINA K está sendo empregada com resultados animadores no tratamento da coqueluche.

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

O amor é a grande salvação porque nos obriga a pensar nos demais e não em nós mesmos. Dá uma finalidade à nossa vida porque a dedicamos a fazer a felicidade daqueles a quem amamos. — ANDRE' MAUROIS.

HISTÓRIA DA VIDA
IV — AJUDE O DOENTE!



1) Há uma série de pequenas coisas que trazem enorme comodidade e tranquilidade ao doente: — use um despertador cujo tique-taque não incomoda e marque a hora de tomar o remédio. Quando soar a hora de tomar o remédio marque a hora da dose seguinte.



2) Perto do doente deve estar sempre uma campainha, uma pequena sineta, ou um copo com uma colherinha dentro. Quando o doente quiser chamar alguém, em vez de gritar, o que cansa quase sempre, tocará a sineta ou baterá com a colherinha no copo.



3) Não há nada mais enervante para uma pessoa enferma que o ruído monótono do tique-taque do relógio. Há, entretanto, uma maneira simples de resolver êsse problema: basta cobrir o relógio com um copo e o ruído cessará com a vantagem, ainda do doente poder ver as horas.



4) Para alimentar o doente em posição quase deitada um pequenino bule é de uma extraordinária comodidade. Para um doente essas pequenas comodidades trazem um bem estar e uma tranquilidade úteis à evolução benéfica de sua moléstia.



5) Com um simples caixote de papelão pode-se fazer uma mesinha sôbre a qual se colocará a comida na hora das refeições do paciente na cama. Basta que se recôrte êsse caixote nos lugares convenientes. O paciente poderá alimentar-se, comodamente, sem deixar o leito.



6) Ruídos súbitos, batidas de portas, assustam sempre o paciente, trazendo-lhe inquietação e agravando seu estado. Veja como é simples, com uma simples toalha, evitar o ruído das batidas das portas. Esses pequenos cuidados trazem ao doente enormes benefícios.

Mundo Invisivel



O MICROBIO DA SIFILIS PARA O DA PNEUMONIA: — E fique sabendo! O senhor não pensa que vai se instalar aqui no corpo do Senador não, porque isto aqui é próprio de família desde o tempo em que o meu avô tomou conta do avô do Senador...

Que há de novo?

Foi inventado um aparêlho elétrico destinado a localizar cálculos biliares, as "pedrinhas" que se formam na vesícula biliar e que podem estar nas pequenas passagens que conduzem a bile da vesícula aos intestinos. Se há uma pedra o aparêlho transmite um ruído característico.

Aprenda a comer

QUAL E' A PRINCIPAL FALHA HIGIÊNICA QUE OCASIONA O PÊSO ABAIXO DO NORMAL? — *Resposta:* — Hiperatividade física ou nervosa *contínua*. Por êsse motivo o *período de repouso*, antes das refeições, é o melhor remédio, pois previne a super-fadiga e aumenta o poder de digestão e assimilação.

* * *

EXISTE O PERIGO DE DIMINUIÇÃO DE VITALIDADE COM UMA DIETA INADEQUADA? — *Resposta*: Sim. Grande número de dietas consistem em fazer o paciente passar fome com a consequente debilitação orgânica.
Devido à omissão de alimentos essenciais elas carecem, geralmente, de grande parte de vitaminas - sais minerais.

* * *

A BATATA ENGORDA? — *Resposta:* — Não. A batata, como outros vegetais, tem relativo poder alimentício. Uma batata média tem o valor de cem calorias. Não se deve aboli-la da dieta para emagrecer. O que engorda é a manteiga e as gorduras que se associa à batata na hora de comer ou no modo de prepará-la.

* * *

OS REFRIGERANTES BRANDOS ENGORDAM? — *Resposta:* — Sem a menor dúvida! Os refrigerantes comuns contém de 150 a 300 calorias. Seu valor calórico reside, principalmente, no açúcar.

* * *

DEVE UMA CRIANÇA BEBER TANTO LEITE QUANTO PUDER? — *Resposta:* — Não. O leite é um alimento e não deveria ser usado como água. Deve-se bebê-lo lentamente com pão ou em forma de mingaus. Não se deve exceder a dose razoável, que varia com a idade e a indicação médica.

Antigamente...



Êste é Miguel Servet, médico espanhol, ajudante de Anatomia com Vesalio, do professor Gunther de Andernach, na Faculdade de Medicina de Paris. Publicou a descrição da circulação do sangue em 1553. A Faculdade de Medicina de Paris pediu que fôsse condenado à fogueira em 1538. Calvino o fêz queimar vivo, em Genebra, a 27 de outubro de 1553.

COISAS DA VIDA



— Até que enfim! Olhe! Aí vem o anestesista.

Hagland considera a anestesia pelo éter como a melhor nos casos em que um asmático deve se submeter a intervenção cirúrgica.

Meia laranja tem o mesmo gôsto que uma laranja inteira. — PROVERBIO CHINÊS.

Os sais inorgânicos de cálcio são tão bem absorvidos quanto os orgânicos pelos indivíduos sãos.

Nos tuberculosos o cálcio é mais rapidamente absorvido, talvez pela maior avidez do organismo.

O mundo não foi feito num dia. E' apenas a impressão que se tem.

A VITAMINA B-12 E' A DROGA MAIS POTENTE QUE O HOMEM JAMAIS PRODUZIU! UMA DOSE NÃO SUPERIOR A 10 MICOGRAMAS SALVA A VIDA DE UM PACIENTE DE ANEMIA PERNICIOSA GRAVE!

Aquêle que tem mêdo de sofrer... sofre de mêdo.

Como a natureza não pôde fazer-nos perfeitos, fêz o que pôde: tornou-nos cegos diante de nossos erros.

Eu não me preocupo em saber quem foi meu avô; estou mais preocupado em saber o que será seu neto. — *Abrahão Lincoln.*

EXISTEM AGORA PASTILHAS PARA A GARGANTA EM QUE ESTÃO ASSOCIADAS A TIROTRICINA, A PENICILINA E UMA SUBSTANCIA ANESTESICA.

Em cada minuto de tristeza você perde sessenta segundos de felicidade.

De cabelo branco...

Fala-se muito em rejuvenescimento. Até a verve carnavalesca já tomou conta do "sôro que vai ser um maná". Mas a verdadeira finalidade da ciência deveria ser ensinar a envelhecer e não a rejuvenescer. O homem de hoje morre antes de envelhecer.

* * *

A vida pára prematuramente porque os órgãos não envelhecem paralelamente. Há uma parada brusca do motor. A verdadeira tarefa da biologia humana não deve ser o rejuvenescimento mas fazer com que os homens cheguem jovens à velhice. Deve-se prolongar a juventude até os 40, 50, 60, 70 e 80 anos. Este o verdadeiro ideal.

* * *

A pane no motor da vida se dá por diversos motivos: — o cálcio que se deposita, as juntas que se enrijecem com o reumatismo, o coração que se cansa, as artérias que perdem a sua elasticidade, os rins que não filtram.

* * *

Ah, se os homens cuidassem de seu corpo com a mesma atenção que dedicam ao seu carro novo! Os homens conhecem as falhas de seus carros, as possibilidades de vôo de seus aviões, mas desconhecem, quase sempre, a máquina de seu próprio corpo.

* * *

Vejam o absurdo: — o homem que cuida de seu carro, que conhece suas necessidades, que vigia cuidadosamente os ponteiros do tanque de gasolina e da bomba de óleo, não se preocupa, quase, com as anormalidades de seu corpo e sua própria máquina que foi feita para trabalhar, pelo menos, cem anos, é levada a parar de funcionar muito antes. Três quartos da humanidade morrem de "doenças da velhice" antes de terem envelhecido!



A sra. Roosevelt, depois dos sessenta anos, continua a realizar, cada vez melhor, os seus ideais por um mundo melhor

QUANDO o sangue é rico em glóbulos vermelhos as feridas cirúrgicas curam mais rapidamente. Isso faz com que a nutrição do paciente seja cuidada antes das operações e explica as transfusões a título profilático.

O SONO é uma necessidade absoluta para a vida. A energia nervosa e a capacidade mental diminuem de modo intenso quando o sono é insuficiente em duração ou intensidade.

a criança



AS CRIANÇAS nos primeiros dias de vida perdem pêso rapidamente, pois seus corpos precisam ajustar-se aos diferentes processos de receber alimento e eliminar resíduos. Grande parte do pêso é perdido em forma de água. Especialistas europeus, agora, tentam evitar a perda de pêso, dando ao recém-nascido pequenas doses do hormônio da cortex da glândula suprarrenal. Com êsse tratamento as crianças readquirem seu pêso inicial mais cedo. Se se associa injeções de solução salina e glicose o pêso inicial praticamente não sofre redução.

PRIMEIRO SOCORRO

Por favor, não brinque de médico! Se você não sabe o que fazer diante de uma situação imprevista... não faça nada. Chame um médico ou uma pessoa que saiba como agir. Diante de uma pessoa que sofre de um ataque do coração, por exemplo, é melhor ficar de braços cruzados que socorrê-la de um modo errado e, às vezes, fatal!

IODO RADIOATIVO

O iodo radioativo está adquirindo importância crescente no contrôle da atividade excessiva da tiróide e no diagnóstico da atividade tiroidiana.

Centenas de pessoas com hiperfunção tiroidiana foram tratadas com êxito pelo iodo radioativo, que é administrado pela boca, sob a forma de solução.

EDUCAÇÃO FISICA



PODE-SE BAIXAR DE PÊSO EXCLUSIVAMENTE PELO EXERCICIO?

Não, a não ser que êsse exercício seja extenuante. O exercício estimula o apetite. Os jogadores de futebol são pesados frequentemente e a dieta é controlada de maneira a evitar o pêso excessivo. O exercício causa a desidratação com a consequente perda de pêso temporária devida à transpiração. Esta perda é reequilibrada rapidamente bebendo-se água. A prática de fazer ginástica para baixar de pêso e a seguir banquetear-se à mesa é um recurso contraproducente, ao passo que o exercício excessivo fará o pêso baixar... mais baixará também a vitalidade.

O ideal é combinar a dieta com exercícios brandos.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(*Continuação*)

Mas todo calouro é burro... Mas todo calouro é burro... O terceiro ano passa também e é no quarto que vamos ter as primeiras aulas nos leitos de hospitais. Há doentes que já conhecem seus males tão bem, já tão habituados ao exame dos alunos, que dão o diagnóstico pronto e completo, mesmo antes de enunciarem os sintomas.

Mas todo calouro é burro... Mas todo calouro é burro...

O pavor do quarto ano é Leitão da Cunha. Anatomia patológica. O pessoal fica tonto a decorar tôda a teratologia. Monstros incríveis se sucedem em incrível nomenclatura. Autópsias.

Mas, aos poucos, nos familiarizamos com o ser vivo! O ser que sente, que sofre, que vive. Até ali tínhamos cuidado de cadáveres e teorias, de microscópios e hipóteses. Dissociados, por assim dizer, do homem vivo. Agora iríamos aplicar os nossos conhecimentos básicos, íamos aprender a tirar do conjunto de sintomas, do exame do doente, dos exames complementares, elementos para um diagnóstico seguro.

Mas todo calouro é burro... Mas todo calouro é burro...

Nos anos seguintes nos sentimos médicos. Doentes de tôdas as doenças, operados dos casos mais complexos, aventamos hipóteses, consolidamos teorias, curamos, paliamos, consolamos. A cadeira de clínica médica é empolgante. A clínica cirúrgica nos encanta. Chegamos às especialidades. Um desfile de oftalmologistas, otorrinolaringologistas, neurologistas, psiquiatras, ginecologistas, obstetras, etc., e tc.

Aulas no Manicômio Judiciário. Aulas no Hospício. Casos espantosos. Doentes de tôdas as doenças. Tarados, tuberculosos, cancerosos, um verdadeiro desfile de leprosos... O tempo passa... Há dentro de nós um caldeamento de conhecimentos: — microscópios, doentes, medicamentos, técnicos, raios X... o diabo! Um mundo de conhecimentos, um mundo de especializações, um mundo maravilhoso em que se pode usar todo o cérebro e todo o coração, tornando-os, paradoxalmente, maiores, melhores, mais vivos, em contato com o sofrimento e com o ideal de uma vida melhor.

ESMERALDAS...

Chega o fim do sexto ano. Cogita-se da formatura. Há eleições para paraninfo. Pinheiro Guimarães. Há eleições para orador da turma. Hélio Hungria. Todos se preparam para o momento supremo em que proferirão o juramento de Hipócrates.

De fato o dia chega. Teatro Municipal. Luzes. Fotógrafos. Emoção. Aparece o Presidente. O presidente Vargas e sua espôsa chegam para assistir à formatura de seu filho Luthero. O coração do Chefe da Nação palpita com a mesma emoção de todos os pais: em seus olhos há orgulho, o orgulho de quem vê seu filho transpor, vitoriosamente, mais uma fase da existência. Luthero ergue os olhos e as emoções se cruzam. D. Darcy sorri encantada. O Presidente olha para o filho com olhos brilhantes. Luthero também está emocionado e contempla com orgulho os pais.

Meus pais, também, são admiráveis. Também eu tenho orgulho deles. Não posso esconder uma lágrima indiscreta, quando me lembro que meu pai é assaltado pela mesma alegria, pela mesma emoção que assalta o Presidente.

Ouve-se o Hino Nacional.

Mello Leitão lê, enquanto repetimos em côro, o juramento de Hipócrates.

Agora, — quando o "garçon" da Faculdade me chamar de doutor, já não sorrirá com ironia.

Osvaldo olha para mim. Tem nos olhos uma chama nova. Seu complexo está em catalepsia por causa da emoção do momento.

Olho para tôdas as mãos. Tôdas estão com anéis de esmeralda, com cobrinha e tudo.

Eu não tenho anel. O dinheiro não chegou. Mas dentro do coração tenho a impressão de sentir crescer uma grande, uma imensa esmeralda: — a esperança com que passo a olhar os dias que hão de vir...

GRANDE ERA O COUTO!

O dr. Souza já estava beirando o túmulo. Arrastava setenta e muitos anos cansados, um câncer impertinente de laringe e um coração de ouro.

Quando soube que estávamos formados, Oswaldo e eu, chamou-nos ao consultório, para nos brindar com uma série de conselhos ditados pela sua experiência. O dr. Souza já não tinha mais clínica. Quando o seu caso ainda era operável não quis entregar-se ao cirurgião.

— Vocês têm a mania da faca e dos diagnósticos alarmantes, rouquejava Souza. Isto que eu tenho não é câncer coisa nenhuma. E' um pigarrozinho sem importância. Tenho, aliás, uma formulazinha para isto que é um santo remédio.

Mas o "santo remédio" não fez milagres. Aos poucos o seu estado, a sua dispnéia, dezenas de sintomas e novos exames, o convenceram, com relutância, que de fato aquela rouquidão que se arrastava e o arrastava para o fim era um "cê-a". Teimoso, continuava clinicando. Os doentes, porém, é que lhe fugiam atemorizados, alarmados com aquela voz, aquela magreza, aquele mau-humor que, de vez em quando, lhe aliviava a amargura crescente e a crescente falta de ar.

— São uns idiotas, queixava-se. Querem que eu deixe de clinicar e me trate. Esses meninos pensam que entendem de medicina. Quando êles andavam no colo eu já era o dr. Souza, ouviram? Já era o dr. Souza! No dia em que deixar de clinicar, eu morro. Não posso passar um dia sem examinar um coração, sem percutir o meu pulmãozinho, sem diagnosticar um caso difícil.

(CONTINUA NO SABADO)

Notas & Informações

PLANTIO DE PINHEIROS — Nas estações florestais do Instituto do Pinho, de 1944 a 1949:
UNIDADE: MIL PINHEIRO

Estações	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Mantiqueira	—	—	—	—	336	—
Itanguá	—	1.094	2.136	671	39	696*
Açunguí	400	50	1.018	—	—	—
Irati	—	—	210	806	246	549
Pardos	—	113	3.147	700	408	870
Canela	—	—	—	226	72	321 -|-
Morrinhos	—	—	515	291	207	265
Passo Fundo	—	—	—	194	390	549
Total	430	1.257	7.026	2.888	1.698	3.150

* Até 23-3-49
-|- Até 31-7-49

DESPESAS PÚBLICAS — Segundo trabalho publicado no "Boletim" do Conselho Técnico de Economia e Finanças, subiram como segue:

	CR$ 1.000			
	União	Estados e Distrito Federal	Município	Total
1943	6.512.355	4.348.419	1.122.561	11.984.315
1944	8.389.164	5.491.308	1.335.225	15.225.697
1945	10.839.323	7.042.254	1.601.481	19.483.058
1946	14.202.544	8.576.011	1.806.527	24.585.083
1947	13.393.229	10.463.399	2.347.494	26.204.122

DIVIDA CONSOLIDADA — Ainda segundo aquele "Boletim":

	C$ 1.000			
	União	Estados e Distrito Federal	Município	Total
1943	7.070.701	5.555.853	1.022.062	13.648.616
1944	7.858.562	5.403.697	1.062.238	14.324.497
1945	8.909.152	6.687.603	1.033.177	16.629.932
1946	10.929.152	6.964.564	1.037.728	18.931.525
1947	11.004.554	8.264.226	1.052.261	20.222.041

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PINHO: — Serrado e compensado em 1948-1949:

PERIODO	Pinho Serrado		Pinho Compensado	
	Quant. (t)	Valor (Cr$ 1.000)	Quant. (t)	(Cr$ 1.000)
1948 (Média mensal)				
1.º semestre	28.426	89.030	905	4.159
2.º semestre	65.638	90.145	359	1.529
1949 (Média mensal)				
1.º semestre	23.275	33.617	1.226	4.973
Julho	59.144	84.025	1.593	6.534
Agosto	49.637	70.471	713	2.858
Setembro	42.825	62.686	180	678
Outubro	34.458	48.395	1.156	4.765

Outubro sujeito a retificação.

Resumo de balanços

BANCO BRASILEIRO UNIDO S. A.
Balanço encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
59.420	1.944.272	42.326.228	12.046.745	32.283.276

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
10.000.000	2.000.000	20.000	638.058	—

NOTAS — 1. Do exigivel há:
a) de autarquias 1.334.556
b) de obrigações diversas (não identificadas) 23.427.870
Soma 24.762.426
2. Das disponibilidades sòmente existem, em moeda corrente, Cr$...... 1.254.670.
3. Os imóveis (para negócio) constantes do realizável valem Cr$...... 5.365.710.
4. O valor dos títulos e dos outros créditos (não identificados) assim se apresenta:
a) títulos desconLados 30.684.947
b) outros créditos 298.496
Soma 30.983.443
5. As "ações e debentures", segundo a contabilidade valem Cr$ 1.647.161.
6. O Banco não tem edifícios para uso do Banco, no seu imobilizado.
7. Diretoria — Dr. José DE LA ROCQUE.

PREÇOS
Fechamento

EM 27-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	31.20
Maio	31.28
Julho	30.68
Outubro	28.75
Dezembro	28.63
Março	28.63

CACAU

	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	25.28
Maio	24.65
Julho	24.40
Setembro	24.15
Dezembro	22.15

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	46.50
Maio	43.00
Julho	44.00
Setembro	43.00
Dezembro	42.05

Contrato "S" — Santos estritamente mole

	Cents. p/lb. peso
Para entrega em:	
Março	48.60
Maio	46.56
Julho	45.56
Setembro	44.50
Dezembro	43.56

LÃ

"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	184.0 nom.
Para entrega em:	
Março	183.0 comp.
Maio	179.0 comp.
Julho	174.0 comp.
Setembro	179.0 comp.

"Gordurosa"

Disponivel	136.0 nom.
Para entrega em:	
Março	136.5 comp.
Maio	135.0 comp.
Julho	133.0 comp.
Setembro	130.5 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dol.p.b. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb.	13.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York - US$	75.00
FERRO GUSA Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	38.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	114.-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	120- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	132-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

Cinema

NOTICIAS

— A RKO-Radio ofereceu, ontem, às 16 horas, na ABI, uma "avant première" do filme JOANA D'ARC, com Ingrid Bergman e grande cast. Estiveram presentes autoridades civis, eclesiásticas, artistas, cronistas especializados e convidados. Após a sessão, foi oferecido aos presentes um "cock-tail", ao ensejo da estada entre nós de Mr. Phil Reisman, magnata daquela emprêsa. Na segunda-feira, nesta seção, nosso crítico Juan Arrégui apreciará esta grande produção da Rádio.

— Eis alguns dos filmes que serão exibidos nos principais cinemas do Rio, na próxima semana, a iniciar-se depois de amanhã: HOTEL CLANDESTINO (Macadam), o filme que reune celebridades, ou sejam: Marcel Blistene na direção. Jacques Feyder na supervisão, com interpretação de Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse, André Clement e Jacques Dacqmine. TRAFICANTE DA MORTE, com Shelley Winters, Anthony Curtiss e Johns Mac Intire. TARZAN E AS AMAZONAS, mais uma das aventuras da série famosa, com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e Johnny Sheffield. NOIVOS, do belo livro de Manzoni "I promessi sposi", um delicado filme italiano. Quanto a SANGUE DE CAMPEÃO, continuará em cartaz até quinta-feira. Haverá uma reprise de velho sucesso português, com Beatriz Costa, ou seja: ALDEIA DA ROUPA BRANCA.

— Anunciam os jornais que Martha Eggerth e Jan Kiepura, casal na vida real, fizeram um filme juntos, que está sendo mal recebidos. Saudades de alguns bons filmes de Martha, há uns 10 anos. "A Sinfonia Inacabada", "Casta Diva" e mais alguns outros. Jan Kiepura sempre foi canastrão.

— Depois dizem que os católicos é que são intolerantes. Eis como, na seção cinematográfica do erudito Muniz Viana (no "Correio da Manhã") saem referências à Igreja e a Cristo: *"Prisioneiro do Estado., o cinema russo tem somente uma vantagem: estar livre da tutela da igreja"*. Outro tópico: *"...o velho cineasta (...) dedicou-se aos preparativos de filmagem da vida do filósofo judeu"*. O rapaz não é apenas pretensioso, é ridículo.

Jacques Meurisse, um dos principais da "Hotel Clandestino"

— MR. MUSIC é o nome do próximo filme de Bing Crosby.

— Betty Hutton mandou comprar, recentemente, no Rio, uma coleção de discos com músicas carnavalescas do Brasil.

— Já imaginaram a dupla Heddy Lamarr-Victor Mature como Sansão e Dalila?

Cartazes

MISTERIOS DE PARIS — Direção de Baroncelli, do velho cinema francês, com Marcel Herrand e Yolande Laffon. Policial, impróprio até 18 anos. No PATHE' e PARATODOS: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. No S. JOSÉ: 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 7,20 — 9 e 10,40.

CAMINHOS DO SUL — Filme brasileiro, com Tônia Carreiro, Maria della Costa, Luiza Barreto Leite, Orlando Vilar, Sady Cabral. Uma das melhores realizações nacionais. — IMPERIO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 hs.

SANGUE DE MEU SANGUE — (House of Strangers) — Edward G. Robinson, Susan Hayward e outros. Um drama de ódio dentro de uma família do bairro italiano de Nova York, onde pai, mãe e filhos se estraçalharam pela ambição. 20th Cent. Fox — No PALACIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SANGUE DE CAMPEÃO — James Stewart vive um famoso desportista dos EE. UU. June Allysson e Agnes Moorehead coadjuvam. Nos METROS PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 hs.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Com Vittório de Sica e Fiorella Betti. Interpretação e direção do mesmo realizador de "Ilúsia", ou "Vítimas da tormenta". Um filme dentro da linha da moderna cinematografia italiana. ALVORADA e PRESIDENTE — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

HEROI POR ACASO (El Gendarme Desconocido) — Uma das primeiras comédias de Cantinflas, o cômico chamado de Carlitos mexicano. No cast ainda está Mary Cortes — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O GENIO VAI PARA A ESCOLA (Mr. Belvedere goes to college) — Comédia com Shirley Temple e Clifton Webb. VITORIA, RIAN, AMERICA, ICARAI — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O LEQUE — Extraído do livro famoso de Oscar Wilde, com Jeanne Crain, Madeleine Carroll, George Sanders, Richard Green — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA e CARIOCA — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

O SARGENTO YORK — Reprise de um velho êxito de Gary Cooper, interpretando conhecida figura de herói ianque. Direção de Howard Hawks. No REX — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

SIMONE SIGNORET FRANÇOISE ROSAY PAUL MEURISSE
A GRANDE ESTRELA DE "PÉCADORES DO AMOR"
DIREÇÃO DE MARCEL BLISTENE e JACQUES FEYDER
ROMANCE INTENSO, ENVOLTO NUMA DRAMÁTICA E VIOLENTA AVENTURA!
HOTEL CLANDESTINOS
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
PATHE PRESIDENTE ALVORADA PARATODOS FLUMINENSE ALFA
2.ª FEIRA

Vida de Cristo

Interrompida por ausência de um dos autores, na próxima segunda-feira, TRIBUNA DA IMPRENSA reiniciará a publicação dessa história em quadrinhos, de desenhista brasileiro, baseada na vida de Cristo.

Teatro
Tartuffe à La Jouvet

Molière no Teatro Athénée de Paris

Jouvet costuma caprichar suas produções, mas esta levou 4 meses a ensaiar Tartuffe! Mesmo assim todo mundo, nos últimos dias, trabalhou freneticamente para aprontar o espetáculo. Irene Karinska, que realizou as roupas desenhadas pelo pintor Georges Braque, não deixava mais o palco, e Jouvet passou uma noite inteira acertando as luzes para iluminar adequadamente o cenário: um salão bastante sombrio no qual podem acontecer tôda sorte de "tartufferies" e que é também obra de Georges Braque.

Mas, como já se sabe, tôda confusão, todo esfôrço foi bem recompensado. "Tartuffe" é mais um sucesso de Jouvet.

C. V.

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 3 medalhas. Anfitrião, famoso general grego, deixou sua linda espôsa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Júpiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou? — Vesperal, hoje e amanhã, às 16 hs.

FOLLIES — ÊLE VEM AÍ... — Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evitazio e Anísio, bons cômicos. Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 hs.

GINASTICO — Teatro Folclórico, às 21 hs. Cr$ 25,00 e 30,00. Danças e cantos regionais: frevo, capoeira, maracatu, etc.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 14,90 e Cr$ 20,00. Com Dercinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carbonl, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Jaime Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" do rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os "sketches" e piadas não muito fortes. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 hs.

JARDEL — REI SEM COROA — Revista de Geysa Bonoli, com Colé, Claudio Nonelli, Celeste Aida, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... — Rev. da Comp. Ferreira da Silva. À 20,15 e 22,15 horas — Cr$ 43,50, Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00. Revista elétrica com Lauro Borges, Cila Sugana, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Alrma Palva e a cômica e bonita Salomela Ferreira. Alguns números sensíveis, mas divertidos. Uma bonita canção do Black-out. — Hoje, vesperal às 16 horas.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. de R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas — Cr$ 36,30. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Daí então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas mas divertidas. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 hs.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO — Peça de Daniel Rocha — Às 20 e 22 horas. Uma comédia para rir. Cia Brasileira de Comédias com Cazarré, Dea Selva, etc. Cr$ 30,00. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM — Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Até sáb. Procópio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas dúzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível. — Hoje, vesperal às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Hoje às 20,30 e 22,15; amanhã, às 15 e 21 horas. Cr$ 26,50. Último dia, segunda-feira, às 21 horas. História de uma espôsa perfeita, que se tornou amante do marido...

CASSINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (em inglês) (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsey e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Hoje, às 21 horas e ainda amanhã. Hoje, último dia.

Conferências

Os grandes mistérios da Criação — Hoje, às 20 horas, na séde da Fraternidade Rosacruz, Av. Tijuca, 1.000. Primeiro palestra sôbre o tema acima.

Salão de ilustrações infantis

Será inaugurado no dia 2 de fevereiro, no 9.º andar da ABI, o primeiro salão de ilustrações destinadas a publicações infantis. O salão incluirá trabalhos de conhecidos ilustradores nacional como Belmonte, Augusto Rodrigues, Darcy, Werneck, Acquarone e outros. A exposição será franqueada ao público das 13 às 17 horas, encerrando-se a 17 de fevereiro. Nêsse meio termo serão realizadas palestras relativas ao problemas de cultura infantil, sob a orientação da Sociedade Amigos da Cultura Infantil, patrocinador do salão.

Imigrantes para o Canadá

A partir do dia 31 de janeiro, a K. L. M., Cia. Real Holandesa de Aviação, oferecerá às pessoas interessadas em imigrar para o Canadá, viagens diretas da Europa para aquêle país, em aviões especiais, partindo de Amsterdam.

Estão à disposição dos interessados, 500 lugares.

Divulgando a música brasileira

Seguiu para a Europa a pianista Helena Lorenzo Fernandez, que realizará recitais e promoverá concertos sinfônicos, divulgando a música de Lorenzo Fernandes. Visitará Lisboa, Paris e Roma. Na capital francesa, encontrar-se-á com a cantora Ana Maria Fiuza para juntas, realizarem recitais.

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Récord

AUMENTAM AS DIVERGÊNCIAS

Depois da conferência de Moscou, prosseguiram as reuniões do Conselho de Contrôle Aliado — mas as reuniões pareciam ter perdido substância e significado. Eu me sentia na situação de quem repete uma rotina inútil, uma formalidade sem objetivo. Embora tivéssemos recebido instruções definidas do Conselho dos Ministros do Exterior não conseguiamos acôrdo quanto aos meios de pô-las em prática.

Procuramos chegar a acôrdo no Conselho de Contrôle sôbre a reforma da moeda circulante. Os representantes soviéticos insistiam na impressão de notas em Leipzig, na zona soviética, enquanto nós queriamos que a impressão fosse feita no setor americano de Berlim.

Na esperança de chegarmos a uma decisão eu propus o isolamento da casa impressora de nosso setor, tornando-a território das quatro potências. Não queriamos repetir um erro passado, quando cedemos um jogo de chapas ao govêrno soviético para a impressão de marcos militares aliados. O resultado foi que nunca conseguimos descobrir o valor total das notas soviéticas em circulação.

Acusações russas

Em agosto o marechal da aeronáutica Douglas e eu entregamos ao Conselho de Contrôle, devidamente revistos, os termos do "nível bizonal da indústria alemã". O documento recebeu do marechal Sokolovski o seguinte comentário:

"A mera existência de tal documento já é prova farta de que as administrações militares dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha tomaram o rumo de uma ruptura completa com as decisões da conferência de Potsdam... O presente acôrdo só pode levar a um estado de coisas no qual, para prejuizo do povo alemão... a riqueza do país será ao mesmo tempo arrancada para ser em seguida utilizada... pelos monopólios estrangeiros".

Eu me limitei a dizer:

"Durante dois anos e meio a delegação norte-americana procurou conseguir por todos os meios e modos a unidade econômica da Alemanha. O que passou está nos anais. Nós nos recusamos a permitir que discussões intermináveis e sempre vagas acabem por mergulhar a zona norte-americana no cáos econômico, retardando o restabelecimento da Europa em geral. O convite para que se unam a nós os colegas que o quiserem continua de pé".

Já era claro que o Conselho de Contrôle Aliado falhara como organização de govêrno da Alemanha ocupada e mesmo como um instrumento efetivo — a menos que o Conselho dos Ministros do Exterior conseguisse encontrar algum meio inesperado de terminar o impasse. Mas isso não parecia muito provável, pois nossas relações na Alemanha iam de mal a pior, já que o Conselho de Contrôle era constantemente convocado pelos russos, que queriam apenas novas oportunidades de desfechar ataques tão violentos quanto infundados aos representantes ocidentais, para fins de propaganda.

Batalha de propaganda

Dia após dia, na imprensa e no rádio, perseguia-nos o refrão: Imperialistas — Monopolistas — Exploradores. Os protestos eram inúteis. Durante muito tempo eu mantivera nossos serviços de informação num tom construtivo, enaltecendo sempre as vantagens da democracia ocidental sem atacar o comunismo em princípio nem por ações, quando seria fácil denunciar sua feia realidade, patente nos países vizinhos.

No dia 25 de outubro autorizei o coronel Textor (diretor de Informação do nosso govêrno militar) a atacar o comunismo em tôdas as suas formas e desmascará-lo citando suas manobras cotidianas. Não atacariamos, ainda, govêrnos ou indivíduos, ainda não iamos começar a atirar lama, mas não nos forçariamos mais a respeitar as táticas e os objetivos do comunismo.

Em outros terrenos nossas relações também pioraram muito em 1947. Começamos a ouvir referências ao "Comitê pela Libertação da Alemanha", de Von Paulus. Em agosto descobrimos teodolitos (destinados à observação de foguetes) fabricados para a Administração Militar Soviética pelas Usinas Ascânia, de nosso setor de Berlim, o que violava o acôrdo que proibia tal fabrico. Formou-se uma corporação soviética para a extração de minérios de urânio e começaram a chegar aos nossos ouvidos histórias de trabalhos forçados nas minas. Outra corporação soviética já se punha a absorver a indústria alemã.

Em outubro e novembro viemos também a descobrir que jornais e revistas impressos na zona americana eram confiscados na zona soviética. Nos meses de março, junho e agosto alemães residentes em nosso setor de Berlim começaram a ser sequestrados por policiais alemães do setor soviético. Cinco desses policiais foram presos em flagrante e sentenciados em nossos tribunais a cinco anos de detenção.

Os sequestros

Esses raptos tornaram-se ainda mais sérios porque os alemães dos setores ocidentais — de tal forma era seu instinto de curvar a cabeça perante a autoridade — pareciam incapazes de recusar obediência a ordens de prisão vindas do setor soviético. Precisámos persuadir a imprensa a publicar notas informando aos alemães dos setores ocidentais que estavam no direito de não acompanhar estranhos que os viessem buscar em casa e que não precisavam ir pessoalmente a postos policiais soviéticos, se deles recebessem convocação. Podiam gritar por socorro, caso se sentissem ameaçados em sua liberdade. Felizmente nosso conselho surtiu efeito, e, se não liquidou, reduziu bastante a onda de raptos. Em 1947 a Administração Soviética desistiu de fingir tolerância e forçou a demissão de Jacob Kaiser, Ernest Lemmer e outros líderes que não conseguia controlar.

O plano Marshall

Foi então, que, em Harvard, no mês de junho, o secretário de Estado Marshall ofereceu assistência financeira aos países europeus que quisessem cooperar para o bem comum. O govêrno soviético viu logo a ameaça que tal oferta representava para o progresso do comunismo. A Russia não ousou permitir a entrada de nossas missões, com sua assistência financeira, nos países satélites. Assim sendo, em julho, falando em Paris, o sr. Molotov recusou nossa ajuda e o mesmo fizeram pouco depois, sob instruções de Moscou, os países satélites.

O tempo ao nosso lado

Era preciso tempo para que o auxilio oferecido pelo plano Marshall se concretizasse. No entanto, o tempo estava agora do nosso lado e o govêrno soviético não tinha mais vantagens a colher de uma tática de retardamento. Seu interêsse era deixar que se agravassem as relações internacionais, era desfechar uma guerra de nervos que ressuscitasse na Europa o mêdo, pois só êle viria facilitar a carreira do comunismo. O programa do Cominform foi tornado público no outono. Sua meta era, evidentemente, o domínio da Europa, mas havia dois obstáculos: a barreira dos soldados britânicos e americanos na Alemanha, barreira delgada mas que não podia ser varada sem guerra, e a promessa da ajuda financeira que reforçaria, entre os povos da Europa oriental, o desejo de liberdade. O govêrno soviético viu assim que era interessante um ruptura limitada de relações, na Alemanha. Seria talvez possivel expulsar-nos de Berlim, pondo em dúvida nossa intenção de manter as posições que ocupávamos na Europa.

Eram parcas as esperanças de que o Conselho dos Ministros do Exterior conseguisse realizar muita coisa em sua reunião de novembro, em Londres. Mais certos ficamos disto quando, na reunião de 21 de novembro do Conselho de Contrôle, o marechal Sokolovski realmente "fechou o tempo" conosco.

Creio que todos sabiamos que o Conselho de Contrôle estava morto quando saimos de Berlim para assistir à conferência de Londres.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
Luiz Soares
Noémio Velloso Souza e Silva
Manoel Alves
Renato Azevedo Silva
Adonel de Medeiros
Genaro W. Carvalho
Francisco de Paula A. Neto
E. P. Alcantara Graça
João Tavares da Costa
Fernando Luis Lôbo Barbosa Carneiro
Eugênio Raul Carneiro Monteiro
Licio de Lemos Camargo
Brasílio Luz Neto
Carlos Marengo Pereira
Eneas Gonçalves Ramos
Fernando Araujo Lima Bittencourt
Luiz Oscar Melo Nóbrega
Senhoras
Lelian Colares Moreira
Maria Reis de Andrade
Celina Magalhães da Silva
Jurema Fontes de Almeida
Senhoritas
Graziela de Souza Pinto
Lia Maria do Nascimento
Carla Moreira Leitão
Terezinha Costa Paiva

CASAMENTOS

Sr. Mario Ribeiro de Almeida — Srta. Dulce Vila — Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Mario Ribeiro de Almeida, filho do sr. Samuel Ribeiro de Almeida e sra. Mercedes Ribeiro de Almeida, com a srta. Dulce Vila, filha do sr. Luiz Vila e sra. Carmen Vila. O ato religioso terá lugar na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), às 18 horas, na rua Haddock Lôbo.

Realiza-se hoje, às 16 horas, na Igreja da Candelária, o casamento da srta. Jutamy Alves Pereira, filha do sr. e sra. Euclides Alves Pereira, com o sr. Murilo Sternenbach Moreira.

— Na Igreja de S. Sebastião, às 17 horas de hoje, realiza-se o casamento da srta. Maria do Carmo Araujo, filha do sr. e sra. Delfim Fernandes de Araujo, com o sr. Antenor de Andrade, filho do sr. e sra. Alípio Gomes de Andrade.

— Terá lugar, hoje, às 18 horas, na Igreja de São Francisco, no Engenho Velho, a cerimônia religiosa do casamento da srta. Alaíde D'Alois com o sr. Arakem Luiz dos Tabajaras do Nasce.

— Realiza-se hoje, às 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant, o casamento da srta. Henriqueta Costa Araujo com o prof. Alberto Almada Rodrigues.

FESTAS

Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro — Comemorando o Carnaval d. 1950, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro realizará, em seus magníficos salões, bailes à fantasia, aos quais comparecerão inúmeros médicos, convidados e suas famílias. Animará as referidas reuniões um excelente jazz.

High-Life Club — Durante os quatro dias dedicados a Momo, o High-Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais bailes à fantasia.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados, nesta Capital, pela Air France, procedentes de Paris: Rui Santos Costa, Jean de Ponsoli, Hubert Riquart, Paul Serge Ernsberger.

Passageiros embarcados para Buenos Aires, pela Air France:

José A. J. Rieublanc, Santiago M. Navarro, Laura F. Ramos, Eloisa A. Duque Estrada, Jean F. Barlem.

— Com destino à capital gaúcha seguiu, ontem, pela Panair, o ministro Astolfo Serra, do Tribunal Superior do Trabalho.

— Com destino a Pôrto Alegre, deixou esta Capital, acompanhado de uma turma de veterinários recém-formados, o prof. Octávio Corrêa.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

88 Eleanor Roosevelt

Como a maioria das crianças norte-americanas, meus filhos tinham o hábito de visitar a geladeira tôdas as vezes que sentiam fome. Em consequência, ficaram muito magoados ao descobrirem que a geladeira ficava trancada durante a noite.

Pouco tempo depois, Anna e seus dois filhos vieram morar conosco na Casa Branca, pois estava separada do marido, embora ainda não divorciada. Franklin Jr. e John estavam ainda estudando. James, casado, residia em Boston. Elliott estava separado da mulher e partiu, pouco depois do dia da posse, para procurar um emprêgo no sudoeste, declarando, firmemente, que não tinha o que fazer no leste do país e nunca mais pretendia morar ali. Seu primeiro casamento fôra uma rápida desilusão. Não encontrara nenhuma comunhão de interesses, e logo compreendera que o que o atraira em sua espora fôra um sentimento de piedade, uma vez que ela estava atravessando as mesmas dificuldades por que êle passara.

Ambos eram muito jovens para saber que um casamento feliz exige mais do que o desejo de casar e um sentimento de compaixão por alguém que passou por sofrimentos iguais aos nossos.

Ao ver Elliott e um jovem amigo partirem para essa viagem, senti o coração pesado. Não tinha dúvidas de que encontraria trabalho, mas sentia a separação e estava incerta sôbre o seu futuro. Compreendia que meu marido estava muito ocupado com os problemas do país para se preocupar, ou mesmo para que pudessemos chamar sua atenção para problemas de ordem pessoal.

"Fazia a primeira refeição na cama e lia todos os jornais". — A mobilia da Casa Branca.

ELEANOR ROOSEVELT

Eu sabia que meu marido, nos primeiros dias de seu govêrno, estava ocupado em procurar uma solução para a crise financeira em que se debatia o país, não podia se preocupar com qualquer outra coisa, de modo que comecei logo a organizar a administração interna e a secretaria do gabinete que trabalhava para a espôsa do presidente.

Memórias de meu marido 89

A cerimônia de posse foi num sábado. No dia seguinte, depois que nossos convidados se retiraram, Miss Thompson e eu percorremos tôda a Casa Branca, do alto a baixo, examinando as acomodações e inspecionando tôda a casa. O presidente e a sra. Hoover tinha retirado todos os seus pertences pessoais e os serviçais da Casa Branca haviam mobiliado os aposentos com o que puderam encontrar nos depósitos. Como é natural, tinhamos enviado grande parte de nossos pertences, alguma mobilia, muitos livros, quadros, etc.

Inconscientemente, fiz muitas coisas que chocaram os serviçais, especialmente "Ike" Hoover. Meu primeiro ato foi insistir em manobrar pessoalmente o elevador, em vez de ter de esperar por um dos ascensoristas. A espôsa de um presidente não podia fazer uma coisa dessas!

Sempre que me mudo, fico impaciente para me acomodar completamente, de modo que, na manhã da segunda-feira seguinte à posse, comecei a arrumar os móveis, pois havia decidido, no dia anterior, exatamente o que queria. Minha cama foi colocada num quarto muito grande que mais tarde transformei em sala de estar e gabinete. Eu levava tanto tempo para andar da cama à penteadeira e ao guarda-roupa que, considerando estar com isso perdendo muito tempo, mandei colocar a cama num pequeno quarto vizinho.

A sra. Hoover havia instalado, no que chamamos de "Sala Oeste", um solário, com pássaros, móveis de vime e plantas. Resolvi usar aquela extremidade do amplo "hall" como uma sala-de-estar extra. Retiramos tôdas as estufas e arranjamos algumas cadeiras e sofás velhos cobertos de couro no depósito. Mandei cobrir as poltronas e sofás com uma capa de cretone e os usamos durante algum tempo, até que o orçamento nos permitiu comprar móveis novos. A fim de apressar os trabalhos, ajudei no transporte e arrumação dos móveis, o que horrorizou os serviçais.

Pedi a instalação de um telefone na secretária de minha sala de estudo. Passaram-se dois dias e nada de telefone. Procurei saber o motivo da demora e me disseram que os eletricistas não tinham conseguido entrar nos meus aposentos porque eu quase não saía deles — e não se considerava correto que os eletricistas trabalhassem enquanto a espôsa do presidente ali se encontrava. Remediei rapidamente a situação insistindo em que estava muito acostumada a ter trabalhadores perto de mim.

Numa das salas-de-estar do segundo andar, a senhora Hoover tinha colocado alguns móveis que datavam do tempo do presidente Monroe. Eram muito bonitos, e todos os admiravam, mas me pareciam muito frageis para meus filhos estabanados, e eu cismei que se quebrariam. Con-

90 Eleanor Roosevelt

sequentemente, mandei devolvê-los ao museu, colocando algumas peças menos frágeis no "hall" médio do segundo andar. Na Sala Monroe, como se denominava, coloquei móveis bons e resistentes. Dependurei o retrato de meu avô Teodore Roosevelt naquela sala, juntamente com os retratos do presidente e sra. Monroe. Pensando que poderiamos alugar nossa casa em Nova York, quando nos mudamos para Washington, meu marido dissera: "Você não poderá alugar seu avô, vamos levá-lo também".

Quando inspecionei o quarto de meu marido, descobri que a cama de ferro que tinha sido posta ali para êle era muito pequena, de modo que Miss Cook fez, na fábrica de Val--Kill, uma cama de tamanho especial, que êle usou durante todos os anos em que estivemos na Casa Branca. Verificando que minha cama era também muito pequena, encomendei uma nova para mim, e mais tarde mandei fazer um leito maior para o quarto que nosso filho mais novo ocupava quando vinha para casa.

Desde o princípio, tomei o hábito de fazer a primeira refeição na Sala Oeste às 8 horas ou 8 e meia. Meu marido fazia a sua no leito, e eu sempre ia para o seu quarto logo que a bandeja lhe era levada. Ia apenas cumprimentá-lo, pois êle não gostava de conversar nessa hora, que dedicava à leitura de todos os jornais. Alguns, êle apenas folheava, porém muitos artigos lia na integra.

Franklin lia com mais cuidado o que dizia a oposição do que o que diziam os seus partidários. Nunca consegui fazer, no entanto, que lêsse certos colunistas; uma vez decidisse que determinado jornalista era insincero ou desprovido de certos traços de caráter, que considerava essenciais, achava que nada que o homem escrevesse poderia ter valor. Lembro-me de um a quem eu dera várias cartas de apresentação quando êle e a espôsa foram à Europa no verão. Visitou a Alemanha e voltou convencido, tal como os proprietários do jornal para o qual escrevia, de que o nazismo era bom. Aquilo, naturalmente, significava para meu marido e para mim que êle era completamente insincero ou tinha uma mentalidade pervertida e, desde então, Franklin não deu mais a mínima atenção a seus escritos.

Somente os netos podiam entrar no quarto de Franklin quando êle estava fazendo a primeira refeição e às vezes eu tinha de ir salvá-lo dos pequenos. Uma vez ouvi muito barulho e pedidos de socorro e, entrando no quarto de meu marido, encontrei as duas netinhas, Sara e Chandler, gritando com tôda a fôrça de seus pulmões: "Êle é meu avô". "Não, não é seu, é meu". Franklin procurava evitar que a bandeja fosse atirada no chão, e, segurando o telefone com uma das mãos, dizia desesperadamente ao operador: "Espere um pouco, Hacky, não posso falar com Paris agora".

EM REVISTA

Rigoni com excelentes montarias

Em perigo a liderança de Ulloa — As estréias de Mandelo e Sauverain

1.º Páreo

Pervenche sofreu percalços na última corrida. Agora deve vencer. Honey Chile e Supina disputarão a dupla.

Apronto anotados:
HONEY CHILE — J. Ullôa — 300 em 24"
PERVENCHE — L. Rigoni — 700 em 46"
SUPINA — O. Ullôa — 300 em 22"

2.º Páreo

Neste páreo, destinado a aprendizes de terceira categoria, vamos escolher Audacioso. O filho de Tapajós está em grande forma e vem de uma excelente corrida. Luxo e Lizete porfiarão pela formação da dupla. Chico Nobreza é um bom azar.

Apronto anotados:
SANINA — J. Costa — 600 em 40"
LUXO — C. Calleri — 800 em 54"
IRIADA — P. Tavares — 500 em 30" 2/5
CHICO NOBREZA — A. Portilho — 700 em 47"

3.º Páreo

A última apresentação de Ronon faz com que o escolhamos para o 1º pôsto, parecendo-nos Califa o maior adversário. A parelha D. Antonico-Attachée pode surpreender.

Apronto anotados:
CALIFA — D. Ferreira — 600 em 39"
RONON — L. Rigoni — 600 em 37" 4/5
BENNO — A. Ribas — 700 em 46" 3/5

4.º Páreo

Grisú e Al Arussa destacam-se nesta quarta carreira. O primeiro contará com a direção de Rigoni e a segunda volta muito preparada, podendo mesmo derrotar o nosso favorito. Policara é um bom azar.

Apronto anotados:
IGUAPE — A. Barbosa — 600 em 37"
GRISU' — L. Rigoni — 700 em 44" 3/5
VODKA — C. Sousa — 600 em 37" 3/5

5.º Páreo

O equilíbrio verificado nesta carreira torna difícil um prognóstico. Considerando, todavia, o excelente trabalho, vamos apontar Helás para o primeiro pôsto, ficando Polin e Arari como candidatos à dupla. Jequitinhonha e Boogie Woogie são bons azares.

Apronto anotados:
JEQUITINHONHA — J. Mesquita — 560 em 38" 3/5
HELÁS — L. Rigoni — 700 em 47" 3/5

6.º Páreo

Grumete é a fôrça da carreira e em corrida normal deve ganhar. Impacto, Mandu e Incendiario são candidatos à dupla. Em caso de luta Vardam é um bom azar.

Apronto anotados:
GRUMETE — L. Rigoni — 300 em 22" 2/5
GUAMA — A. Ribas — 600 em 36" 3/5
IMPACTO — O. Fernandes — 500 em 37" 3/5
BURGOS — P. Coelho — 700 em 46"
VARDAM — J. Coutinho — 300 em 19"
CHERIFE — A. Brito — 500 em 33"

7.º Páreo

Fury vem de um bom segundo e que o credencia como provável vencedor da carreira, devendo, contudo, encontrar grande resistência em Divisa Ouro, Velho Rico, Helenico e Furão, todos fortes candidatos à primeira colocação. Vamos escolher Helenico e Divisa Ouro para as duas primeiras posições, ficando Fury para o place.

Apronto anotados:
FURY — O. Macedo — 600 em 39"
DIVISA OURO — F. Machado — 600 em 38" 2/5
VELHO RICO — W. Andrade — 700 em 44" 2/5
GRÃO MOGOL — L. Rigoni — 700 em 46"
MONTESE — S. Ferreira — 600 em 38" 3/5

8.º Páreo

La Pluma só deverá temer os estreantes Mandelo e Louverain. O primeiro conta com um bom exercício e o pupilo de Justo Perez está muito escondido. Nos demais não acreditamos.

Apronto anotados:
LA PLUMA — J. Mesquita — 600 em 38"
SKYLARK — A. Brito — 600 em 39"
MANDELO — E. Coutinho — 600 em 36" 1/5
MENESTREL — J. Tinoco — 800 em 50" 3/5
DONA PAULINA — D. Ferreira — 700 em 44"
REY BRUJO — 2 partidas de 360 — a 1ª em 23 e a segunda em 22" 2/5

HELENICO PODE REPETIR

HELLENICO volta à repesagem depois de sua última vitória. O filho de Trinidad andou fazendo uma estação da "camara de oxigênio" e está em grande forma

PALPITES

PERVENCHE — HONEY CHILE — LUPINA
AUDACIOSO — LUXO — CHICO NOBREGA
RONON — CALIFA — DON ANTONICO
GRISU' — AL ARUSSA — REGENTE
HELÁS — POLIN — ARARI
GRUMETE — IMPACTO — CHERIFE
HELLENICO — DIVISA OURO — FURY
LA PLUMA — MANDELO — SAUVERAIN

Grumete - Helenico - La Pluma

As nossas chaves para o betting duplo

Embora corra menos na areia, Grumete ainda é a fôrça do 1.º páreo do betting, não podendo, por isso, deixar de ser indicado como chave dêste páreo. Impacto, Mandu e Cherife são os candidatos naturais para as combinações.

Páreo bravo, com diversos candidatos à vitória. Fury, Hellenico, Divisa Ouro e Arroz Doce são contendores de iguais possibilidades podendo qualquer um vencer a carreira. Por mero palpite indicaremos para chave o Hellenico que, após sua última vitória, melhorou bastante.

Em 1.300 metros La Pluma se disputar não deve perder, sendo a candidata mais indicada para a chave do betting. Mandelo e Opulento formarão as combinações.

Forfaits para amanhã

2.º PAREO
MEDÓN
JOSINA
3.º PAREO
PETULANTE
BONGA'
4.º PAREO
POLIDOR
8.º PAREO
CHEVRETTE.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PALPITES PARA PETRÓPOLIS

POLIDOR — JANDAYA — FEMURAL
PINT — DONA CRISTINA — GRI
DON FRADIQUE — MOITA — JAGUARÃO
NILO — JAGUARÉ — NAGI
KANTHACA — PILANTRA — DULIPE'
BOLÃO DOURADO — EL ALAMEIN — AGUA LINDA

1º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 18.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

	Ks.
1—1 Iguape	55
2—2 Polidor	50
3—3 Femural	54
4—4 Jandaia	50
5 Libia	53

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 15.000,00 — ÀS 15,00 HORAS

	Ks.
1—1 Dona Cristina	53
2—2 Fanbiara	55
3—3 Pint	55
4 Bizarra	55
4—5 Gri	55
6 Camarina	55

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 13.000,00 — ÀS 15,30 HORAS

	Ks.
1—1 Don Fradique	50
2—2 Moita	51
3—3 Crusóvia	54
4—4 Jaguarão	52
5 Minuto	52

4.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 17.000,00 — ÀS 16,05 HORAS — "BETTING"

	Ks.
1—1 Nilo	55
2—2 Nagi	55
3—3 Jaguaré	55
4 Orpheus	56
4—5 Jester	55
" Almaet	55

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 20.000,00 — ÀS 16,40 HORAS — "BETTING"

	Ks.
1—1 Dulipé	52
2—2 Kanthaca	56
3—3 Libertino	54
4 Perlino	54
4—5 Grandgoisel	46
6 Pilantra	54

6.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 18.000,00 — ÀS 17,10 HORAS — "BETTING"

	Ks.
1—1 Agua Linda	52
" Eixissal	56
2—2 Bolão Dourado	50
3 Mirador	48
3—4 Histrião	54
5 Portugal	52
4—6 El Alamein	56
7 Grandalita	48
" Chispita	—

Forfaits para hoje

3.º PAREO
RAMA
7.º PAREO
BEN HUR
CHAIM
8.º PAREO
BEL AMI
DYNAMO.

LEMBRETES

Pervenche em sua corrida de sexta-feira passada andou "encaixotada" durante grande parte do percurso.

Lupina, embora tenha possibilidades de vencer, é bastante inferior a sua companheira de cocheira Lily.

Mendon é sempre levado de barbada e não aparece. Vamos ver amanhã.

Luxo é treinado por Alberto Alves e fez boa figura na estréia.

Don Antonico tem fracassado na areia. Sua vitória foi na grama.

Ronon passou de Mesquita para o Rigoni. Lucrará?

Policara só tem vitória na areia leve. Portanto.

Irapiranga andou "encerrada" em sua apresentação é ainda foi quarta. Ullôa acha que não é impossível.

Helás fez forfait na vez passada devido a pista pesada. Esperemos.

Grumete corre mais na grama, embora deva ganhar dêsses adversários.

Quando ganhou Lovelace, Cherife foi ótimo quarto lugar, embora tenha largado atrasado.

Hellenico vai tentar a segunda, com oxigênio e tudo.

Ultimo páreo, Justiniano Mesquita e Celestino Gomes, que tal? Coitada da La Pluma. Só adivinhando.

Juizes da rodada pelo Campeonato Brasileiro

Para os jogos de amanhã, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, à C.B.D. assim resolveu quanto às arbitragens:

EM MANAUS (1.º jôgo) — Pará x Amazonas — Juiz local.

EM S. LUIS (1.º jôgo) — Maranhão x Ceará — Juiz Aristocílio Rocha.

EM NITERÓI (2.º jogo) — Estado do Rio x Espirito Santo — Juiz Gualter Gama.

EM FLORIANÓPOLIS (2.º jôgo) — Santa Catarina x Paraná — Juiz local.

EM SALVADOR (2.º jôgo) — Sergipe x Bahia — Juiz Ivan Capeleti.

EM BELO HORIZONTE (2.º jôgo) — Goiás x Minas Gerais — Juiz Gama Malcher.

NO RECIFE (2.º jôgo) — Paraíba x Pernambuco — juiz local.

PROGRAMA PARA HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

1º PÁREO — 1.400 MTS. — ÀS 14,00 HS. — CR$ 28.000,00

	Ks.
1—1 Samburá, J. Portilho	58
2—2 Jaguarão, J. Mesquita	56
3—3 Ramah, L. Rigoni	50
4—4 Baturité, P. Fernandes	56
5 Bombom, A. Ribas	56

2º PÁREO — 1.400 MTS. — ÀS 14,30 HS. — CR$ 30.000,00

	Ks.
1—1 Jamary, O. Ullôa	56
2—2 Anacreon, D. Ferreira	50
3—3 Ariador, J. Martins	56
4—4 Maro, A. Barbosa	56
5 Grão Pará, A. Ribas	56

3º PÁREO — 1.500 MTS. — ÀS 15,00 HS. — CR$ 30.000,00

	Ks.
1—1 Brown Boy, P. Fernandes	56
2—2 Jag. assú, O. Ullôa	56
3 Rima, não corre	54
3—4 Fra Diavolo, W. Andrade	56
5 Cali, A. Barbosa	56
4—6 Itanoji, A. Brito	56
" Alcalina, A. Ribas	54

4º PÁREO — 1.500 MTS. — ÀS 15,30 HS. — CR$ 40.000,00

	Ks.
1—1 Martini, D. Ferreira	55
2—2 Don Eusaldo, L. Rigoni	53
3—3 Crato, S. Ferreira	55
4 Tuoupi, A. Ribas	58
4—5 El Campeador, A. Araujo	55
" Don Nazarro, O. Ullôa	55

5º PÁREO — 1.500 MTS. — ÀS 16,05 HS. — CR$ 28.000,00

	Ks.
1—1 Saquarema, D. Ferreira	54
2—2 Braz Star, O. Macedo	52
3 Birigui, A. Araujo	54
3—4 Alvor, L. Rigoni	58
5 Regente, J. Tinoco	50
4—6 Iran, O. Ullôa	51
7 Estalo, A. Ribas	54

6º PÁREO — 1.400 MTS. — ÀS 16,40 HS. — CR$ 22.000,00 (BETTING)

	Ks.
1—1 Arabiana, J. Araujo	56
2 Hélicon, J. Mesquita	52
2—3 Guararape, L. Rigoni	56
4 Parker, W. Andrade	56
3—5 Jass, J. Martins	52
6 Camacho, A. Ribas	50
4—7 Aladí, J. Tinoco	52
8 Daphne, W. Lima	56
" Elvira, B. Ribeiro	50

7º PÁREO — 1.300 MTS. — ÀS 17,15 HS. — CR$ 25.000,00 (BETTING)

	Ks.
1—1 Dona Stella, S. Câmara	50
2 Ben Hur, não corre	54
2—3 Cambuci, J. Mesquita	54
4 Janda, R. Alencar	50
5 Denhiré, S. Ferreira	50
3—6 Jag. Chico, D. Ferreira	56
7 Guido, F. Madalena	50
8 Destemor, E. Silva	54
4—9 Vigarista, J. Tinoco	54
10 Chaim, não corre	58
" Humilde, N. Linhares	56

8º PÁREO — 1.400 MTS. — ÀS 17,50 HS. — CR$ 30.000,00 (BETTING)

	Ks.
1—1 Mirapiara, J. Tinoco	51
2 Marás, B. Ribeiro	48
2—3 Aiahy, L. Rigoni	53
4 Dislan, A. Ribas	50
3—5 Hermes, O. Ullôa	52
6 Bel Ami, não corre	48
4—7 Maravedi, S. Ferreira	48
8 Dynamo, não corre	51

As corridas de amanhã

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS

Animal	Peso	Ct.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1º— 1 Honey Chile	55	30	D. Ferreira	f.a.	Felicitation e Honra	Candidata do retrospecto	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Pervenche	55	35	L. Rigoni	f.a.	Hunter's Moon e Persuasiva	Ficou encer. m/ tempo. Nos. indic.	João P. Vieira	João Emilio de Sousa
3º— 3 Lupina	55	30	O. Ulloa	f.c.	Maranta e Copeta	Bem inferior a Lily Pode ganhar.	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4º— 4 Fulvia	55	50	P. Coelho	f.c.	Maritain e La Conga	Bom azar. Não correu de todo mal	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
5 Tita	55	50	S. Câmara	f.a.	Acuty e L. L. O.	Não gostamos.	Jorge Vasconcellos	Moysés de Araujo
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.300 METROS**	**CR$ 22.000,00**
1º— 1 Audacioso	58	20	J. Tinoco	m.a.	Tapajós e Brown Bess	Fôrça do páreo. Favorito	Eugenio Dal Molin	Salvador Antonucci
2 Jarina	56	60	O. M. Fern.	f.c.	Apolo e Récita	Não gostamos	Haydéa P. Leite de Castro	José do Nascimento
2º— 3 Lizete	54	50	B. Ribeiro	f.c.	Royal Dancer e Deliciosa	Fraquinha	Stud Paraná	Luis Tripodi
4 Luxo	52	40	C. Calleri	m.c.	King Salmon e Pharsala	Bom para a dupla	Fern. Borges e Eglon Marq.	Alberto Alves
3º— 5 Medôn	50	35	N/c.	m.a.	Moonlight e Gurobamba	Não correrá	Gastão de Miranda Valle	Pedro Gusso Filho
6 Iriada	50	50	P. Tavares	f.c.	Trinidad e Ubaina	Não gostamos	Haidar L. Haidar	Waldemar Lima
4º— 7 Josina (ex-Ibiapaba)	54	60	N/c	f.c.	Salvarsan e Piacenza	Não correrá	Luiz Mauhilio Cavalcanti	Dionisio M. Oliveira
8 Polarina	54	40	XX	f.a.	Polar e Hora H	Não gostamos	Mario D'Andréa	Oswaldo Feijó
9 Chico Nobreza	56	40	A. Portilho	m.c.	Chicotazo e Nova Estrela	Bom azar	Jayme Santos	Bartucio P. Carvalho
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.200 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1º— 1 Don Antonico	55	40	A. Araujo	m.c.	Shah Rookh e Ely	Na grama estaria melhor	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Attacker	55	40	G. Costa	m.c.	Punch e Balakiana	Pouco ajuda poderá prestar ao com.	Inah de Moraes	Idem
2º— 2 Califa	55	30	D. Ferreira	m.a.	Harpalo e Vibracion	Adversário perigoso.	José Parente Sobrinho	Mariano Salles
3 Vitória do Palmar	53	50	J. Portilho	f.c.	Duplicate e Abundance	Não gostamos	Caio Machado de Oliveira	Adolpho Cardoso
3º— 4 Ronon	55	25	L. Rigoni	m.a.	Maritain e Estourada	Fôrça do páreo. Deve ganhar	Stud Mineiro	Celestino Gomes
" Altamisa	53	25	J. Mesquita	f.c.	Alvis e Groseira	Não gostamos	G. Paroto e C. Gomes	Idem
4º—	55	50	A. Ribas	m.c.	Reversion e Metralla	Não vem fazendo nada	Jorge Jabour	Levy Ferreira
6 Petulante	53	—	N/c.	f.a.	Diagoras e Pojuquara	Não correrá	Arthur Hermann Lundgren	Eulogio Morgado
" Bongá	53	—	N/c.	f.a.	Coroado e Ygara II	Não correrá	Idem	Idem
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.400 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 Policara	52	30	A. Ribas	f.a.	Polar e Caracará	Grande adversária. Pode ganhar	Walter de Almeida Motta	Darcy Cassas
2 Iguape	58	50	A. Barbosa	m.c.	Santarem e Yo te Quiero	Qualquer dia estoura	Mario C. T. de Sousa	F. Pereira Schneider
2º— 3 Grisú	58	25	L. Rigoni	m.c.	Helium e Ultima	Favorito	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
4 Vodka	52	40	J. Mesquita	f.c.	Caboclo e Volcanica	Bom estado. Se facilitarem...	Stud Itatupan	G. Feijó
3º— 5 Regente	58	35	J. Tinoco	m.a.	Langostino e Fifi All	Fracassou a última vez. Era certa	Stud Caboclo	C. Pereira
6 Polidor	52	60	N/c.	m.c.	Polar e Lady Henriette	Não correrá	Sarah de M. Boettcher	Julio Carrapito
4º— 7 Al Arussa	56	35	D. Ferreira	f.t.	Sargento e Flapa	Pouca distância. Está aligeirado	João Demetrio Callat	Reduzino Freitas
" Irapiranga	54	25	O. Ulloa	f.c.	Tâmesis e Raymunda	Correu regularmente a última vez	E. G. Bastos	Idem
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 35.000,00**
1º— 1 Bozambo	56	40	O. Ulloa	m.c.	Gran Fill e Espartana	Continua em boa forma.	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
2º— 2 Polin	56	30	D. Ferreira	m.a.	Polar e Lucida	Grande adversário	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
3º— 3 Boogie Woogie	56	50	A. Araujo	m.a.	Rao Raja e Pamita	Seu estado é ótimo. Pode repetir	Stud 20 de Março	Henrique de Souza
4 Jequitinhonha	54	40	J. Mesquita	f.t.	Funny Boy e Gain Wood	Turma forte	Annibal Lap	Braulio Seixas
4º— 5 Helás	58	20	L. Rigoni	f.c.	Rio Tinto e Xilili	Se correr é barbada. Otimo trab.	Arthur Hermann Lundgren	Eulogio Morgado
6 Arari	50	30	J. Tinoco	f.a.	Zambran e Para	Pode formar a dupla	José Carlos L. Marcondes	C. Pereira
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1º— 1 Grumete	55	25	L. Rigoni	m.a.	Bala Hissar e In Luck	Favorito	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
2 Guama	55	50	L. Messaros	m.a.	Bucanero e Malva Brava	Tem corrido mal. Não gostamos	F. F. Saldanha	Miguel Gil
2º— 3 Impacto	55	30	O. Fernandes	m.c.	His Highness e Hila Justa	Levou castigo Domingo. Pode ganh.	A. Pittigliani e E. Solanés	Alcides Morales
4 Pantagruel	55	50	J. Mesquita	m.c.	Pantalon e Marble	Não gostamos	A. B. Pereira e J. Bornhaus.	F. Pereira Schneider
5 Burgos	55	50	P. Coelho	m.a.	Shanghai e La Espinilla	Turma muito forte	Raul da Silva Campos	Maurilio de Almeida
3º— 6 Mandú	55	35	A. Ribas	m.c.	Manduca e Dream Vale	Faladissimo domingo. Não cor. mal	Sergio de Miranda Valle	Israel R. Silva
7 Noviço	55	40	S. Ferreira	m.c.	Tallboy e Conchesta	Não gostamos	E. G. Bastos	Reduzino Freitas
8 Cachimbo	55	40	J. Santos	m.c.	Prince Antipas e Sobria	Qualquer dia estoura.	Francisco A. Maciel	Claudio Rosa
4º— 9 Incendiário	55	35	D. Ferreira	m.a.	Foxchase e Seredina	Incêndio com chuva não pega.	Sarah de M. Boettcher	Julio Carrapito
10 Cherife	55	35	A. Brito	m.a.	Cheerio e Macapá	Sua última corrida na areia foi boa	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
11 Vardam	55	50	J. Coutinho	m.c.	Zenit e See Mis II	Não gostamos	Domingos Pereira da Silva	João Coutinho
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,05 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 28.000,00**
1º— 1 Furão	55	40	A. Ribas	m.t.	Helium e Nimbaúva	Em outros tempos era um passeio.	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Xavilla	58	40	F. Machado	m.c.	Sunderland e Corona	Não gostamos	M. Campos e S. Hime	Idem
2º— 2 Fury	52	30	O. Macedo	m.a.	Galan e Lentejoula	Candidato do retrospecto. P. ganhar	Maria B. Pereira da Silva	Arnaldo Marques
3 Haridan	55	50	A. Brito	f.c.	Maranta e Nayette	Não gostamos	Stud Forrial	Alberto Alves
4 Hellenico	52	30	J. Tinoco	m.c.	Trinidad e Battle Grand	Ganhou bem e melhorou. N. cand.	Carlos A. G. de Souza	C. Pereira
3º— 5 Divisa Ouro	54	30	L. Messaros	f.a.	Bucanero e Quitação	Gde. adversária. Formará a dupla	E. F. Saldanha	Miguel Gil
6 Velho Rico	58	50	W. Andrade	m.c.	Sorrinhos e Zanida	Não gostamos	José de Aguirre Camargo	Waldemar Aifanesi
7 Grão Mogol	56	50	L. Rigoni	m.c.	Santarem e Forte d'Airain	Com pêso leve correu muito.. Azar	Alfredo Saad	Alvaro Rosa
4º— 8 Arroz Doce	52	40	D. Ferreira	m.a.	Coroado e So Sorry	Vem de duas vitórias. Comp. perig.	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
9 Herzelea	52	60	B. Ribeiro	m.c.	Trinidad e Congellada	Não gostamos	Stud El Rosal	Justo Perez
10 Montese	52	50	S. Ferreira	m.c.	Pure Boy e Mora	Com azar não é para ser despreз.	Stud Estheria	Levy Ferreira
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.300 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 La Pluma	52	25	J. Mesquita	f.a.	Debutante e Nelú	Se correr o que sabe é barbada	Stud Rio de La Plata	Celestino Gomes
" Skylark	52	25	A. Brito	f.a.	Mazzarino e Starfish	Procurará ajudar a companheira	Idem	Idem
2º— 2 Mandelo	54	30	O. Ulloa	m.c.	Ortello e Mannozza	Tem ót. camp. na Itália. P/dupla	Euvaldo Lodi	C. Pereira
3 Menestrel	54	50	J. Tinoco	m.c.	Vião Tinto e Calda	Não gostamos	Francisco A. Maciel	Claudio Rosa
3º— 4 Chevrette	52	—	N/c.	f.a.	Embrulo e Corunela	Não correrá	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
5 Dona Paulina	56	50	D. Ferreira	f.c.	Dardanelos e Docia	Não gostamos	J. A. Flores da Cunha	Eudacio Moreira
4º— 6 Souverain	54	50	B. Ribeiro	m.c.	Miracle e Soltana	Bom azar	Justo Peres	O proprietário
7 Opulento	58	35	J. Portilho	m.a.	Mazzarino e Olimpiada	Correu bem qdo ganhou Danton	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
" Rey Brujo	58	35	A. Portilho	m.c.	Coty e Danza Bruja	Levavam fé a última vez N/gost.	Idem	Idem

VAGUINHO AGREDIU UM POPULAR

De apenas 45 minutos, o treino da seleção mineira — O incidente com o ex-atacante rubro-negro determina a suspensão da prática

B. HORIZONTE, 28 — (Asapress) — Triste espetáculo teve lugar no Campo do Atlético por ocasião do treino da seleção mineira que disputa o Campeonato Brasileiro de Futebol. Quando o exercício atingiu o seu 45.º minuto, Vaguinho, que desde o inicio vinha sendo vaiado por torcedores, agrediu um assistente, deixando-o com o rosto sangrando. Um soldado da Policia Militar tentou a prisão do agressor, mas não o conseguiu, pois, o jogador do América, auxiliado por seus colegas, fugiu.

O QUE FOI O TREINO

O exercício da seleção durou apenas 45 minutos, uma vez que o incidente entre Vaguinho e um torcedor pôs têrmo à prática. Os titulares venceram por 3 tentos a 2. Murilinho 2 e Alvinho marcaram para os efetivos, enquanto Tulica e Nivio conquistaram os tentos dos suplentes. A figura de maior destaque do exercício foi o zagueiro Benites, do Metalusina. Firme, bom marcador, e consciente. As duas equipes organizadas pelo técnico Bengala, estiveram assim formadas:

TITULARES — Tonho; Duque e Lustano; Afonso, Monte e Ceci; Murilinho, Aluizio, Vaguinho, Alvinho e Zú.

SUPLENTES — Chico; Murilo e Benites; Barbatana, Lazaroti e Negrinhão; Milton, Tulica, Rui, Omar e Nivio.

BRANDÃOZINHO...

(Conclusão da 10ª página)

diato a perda de jogadores como Mario Fernandes, Peruca, Pontoni, Pedernera, Di Stefano, etc. O mesmo não acontece com o selecionado nacional, pois a Argentina sempre contou com uma grande reserva de jogadores de classe, formando ao mesmo tempo vários selecionados do mesmo nível técnico.

FICARA' PIOR

— No futuro, sim, a situação poderá agravar-se, pois estamos ainda em meio à crise, não no seu fim. Provavelmente a Colômbia continuará carregando jogadores argentinos, o que é fácil devido às condições do mercado de câmbio. Os colombianos pagam em dólares, cuja conversão em pesos oferece ao jogador uma operação que lhe garante a independência econômica.

A AUSENCIA DA ARGENTINA

Adivinhando o interêsse ainda não revelado pelo jornalista sôbre a sua opinião a respeito da anunciada ausência do selecionado argentino, aos jogos do Campeonato do Mundo, Amandola antecipou-se em evitar perguntas, declarando:

— A questão, no entanto, de saber-se qual a maior fôrça de que a Argentina é capaz de dispor no momento, perdeu interêsse, ante a declaração da AFA. Para mim êsse incidente é particularmente desagradável, pois era eu um dos indicados para preparar os argentinos e nenhuma oportunidade melhor me poderia ser dada. Êsse é o aspecto que me interessou na questão, pois, quanto ao mais, a imprensa brasileira encontra razões para defender os pontos de vista brasileiros, a imprensa argentina procede da mesma forma em relação à atitude argentina e a nós outros compete apenas observar.

NO BRASIL EM 1951

Pablo Juan Amandola foi o técnico do River Plate de 1946 a 1948, passando para o Boca em 1949 com um contrôle até 1951. Nessa ocasião recebeu propostas de clubes brasileiros, mas, não pôde considerá-las, comprometido como estava. No ano passado o Corintians voltou a oferecer-lhe contrato. Admite, portanto, a hipótese de vir, talvez para São Paulo, quando acabar o seu contrato com o Boca Juniors.

O SELECIONADO

Finalmente, apreciando a formação do selecionado, declarou que não assistira aos treinos, mas, conhecendo bem o "team" do Vasco, que forma a sua base, tendo-o visto jogar inclusive em Santiago, julga-se em condições de poder afirmar que os brasileiros serão representados por uma grande força, disciplinada, tenaz, tecnicamente bem orientada e dispondo de valores individuais entre os quais destacou três elementos, que considera melhores entre os melhores: Ademir, Danilo e Maneca.

Nada feito

O diretor geral interino do DASP aprovou o parecer sôbre uma consulta feita pela Secretaria Geral do Ministério da Guerra sôbre se o serviço prestado por militar ao Lóide Brasileiro na qualidade de radiotelegrafista é considerado como de serviço público, para fins do artigo 192 da Constituição Federal.

O parecer do DASP conclui que no que concerne ao pessoal civil, é pacífico que o tempo de serviço prestado às entidades autárquicas ou paraestatais se conta para os efeitos daquele artigo constitucional. "Quanto aos militares sòmente o exame da legislação especifica poderá ditar a conclusão. Mas isto escapa ao âmbito da consulta".

SEMANA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

confidencialmente, a uma agência telegráfica que nunca teve maus propósitos para com os "irmãos" americanos, próximos ou longinquos; acrescentou ainda, ser uma boa pessoa, um pacífico e contemplativo Presidente. Esperamos que não haja desmentidos públicos. Quanto a Perón: continua a fechar jornais.

Para terminarmos com uma nota de otimismo, consignemos a declaração do sr. Louis Jonhson, secretário de Defesa dos EE. UU. que nos garante, e pouses como êle podem fazê-lo, que a Paz está hoje mais assegurada do que em qualquer momento desde a vitória sôbre o Japão. E com esta esperança finda esta semana e esta ligeira crônica dos acontecimentos internacionais.

Alivio Instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo e mal para se livrar dessa coceira intolerável. Skinizine, a moderna formula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impigens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
é ponto final das coceiras

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

(ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA)

Ficam convidados os Srs. Sócios Efetivos, na forma prevista no art. 27 e seu parágrafo único, dos Estatutos, a se reunirem no próximo dia 30 de Janeiro (segunda-feira), às 17 e meia horas, em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco ns. 193/197, para deliberar sôbre a proposta relativa à construção de um novo Hipódromo, tendo em vista o parecer, já publicado, emitido pela Comissão Especial nomeada pela Diretoria, de acôrdo com a deliberação tomada em Assembléia Geral, realizada em 4 de Julho de 1949.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1950.

CARLOS GUIMARÃES DE ALMEIDA,
1.º Secretário

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 28 de Janeiro de 1950 — N.º 29

Brandãozinho, Castilho, Didi e Pinga I despertam o interesse dos argentinos

Tentará o Boca Juniors levar o centro-médio da Portuguêsa — Podem jogar em Buenos Aires sem período de adaptação — Será o Fluminense, dentro de um ano, a maior fôrça do futebol carioca — O técnico platino Pablo Juan Amandola, ora no Rio, dá suas impressões sôbre o futebol brasileiro

— Gostei de ver os "brotinhos" [illegible] quadro de veteranos de igual para igual, diz o técnico do Boca Juniors.

O técnico argentino Pablo Juan Amandola, do Boca Juniors e que deveria, com Stabile, preparar o selecionado argentino para disputar o Campeonato do Mundo, encontra-se no Rio, há uma semana, misturando o prazer de sua lua de mel com a missão de observar jogadores brasileiros capazes de interessar os clubes argentinos em sua aquisição. Até hoje as atenções de Amandola foram atraidas para Brandãozinho, como interesse imediato e para Didi, Castilho e Pinga I, todos considerados como capazes de imediata adaptação e seguro destaque no futebol platino.

RAZOES

Explica Pablo Juan Amendola, as suas preferências:

— Assisti a vários jogos do Torneio Rio-São Paulo e constatei a sensível elevação do nível do futebol brasileiro, principalmente no que se refere à velocidade e ao que se chama no Brasil "jogo de primeira". Dentre todos os elementos que vi atuando, porém, Castilho, Didi, Brandãozinho e Pinga I foram os que mais me impressionaram, porque, embora nunca tendo atuado na Argentina, dispensariam um período de adaptação, praticando instintivamente um jogo de características nitidamente platinas.

PRIMEIRO BRANDAOZINHO

— Brandãozinho tem até na sua compleição física tôdas as vantagens, além de mostrar sempre disposição para recuar quando perde a bola e bôa velocidade, credenciando-se como um bom centro-médio dentro do padrão argentino. Por isso estudarei em primeiro lugar a possibilidade de levá-lo para o Boca Juniors, que precisa de um jogador dessa posição e com essas qualidades.

ENTUSIASMADO COM OS "BROTINHOS"

Outra referência especial que fez o técnico Amandola foi ao quadro do Fluminense. Assistiu ao Fla-Flu e já aprendeu inclusive a palavra "brotinhos" com que apelidaram o Fluminense. Presumivelmente aplica essa palavra com o sentido único de indicar os jogadores novos, pois, como explicamos, está em lua de mel e o outro único assunto que lhe interessa é observar o futebol. Conta assim as suas impressões do Fla-Flu:

— Causou-me satisfação assistir ao Fluminense lançando em campo uma pleiade de jovens que lutaram de igual para igual com um quadro de veteranos. O Fluminense não é um "team" para já, mas, dentro de um ano acredito que representará a força máxima do futebol carioca. Falta apenas colocar uns três "cracks", de muito jogo e muita experiência, para completar o conjunto. Heleno ou Zizinho, mais os "brotinhos", constituiriam um grande conjunto.

A ARGENTINA PODE FORMAR UMA BOA SELEÇAO

Comentando a possibilidade da Argentina formar atualmente uma seleção poderosa, apesar do êxodo de seus jogadores, o sr. Pablo Amandola afirma que, apesar de serem muito sensíveis as perdas, elas refletem no enfraquecimento dos clubes, mas não chegam a constituir um empedimento para a representação nacional.

— Os clubes sentem de ime-

(Conclui na 9.ª pág.)

Continuarão os jogos noturnos mesmo com a energia racionada

Fora de cogitações os jogos do Rio-São Paulo, uma vez adiada a aplicação das restrições — Depois, licenças especiais

Não serão prejudicados os jogos noturnos em consequência do racionamento da energia elétrica, informou o coronel Pio Borges, presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

CONSULTA DOS PAULISTAS

A questão foi suscitada pela Federação Paulista, em consulta feita à Federação Metropolitana, tendo em vista que a partir de primeiro de fevereiro seria iniciado o regime de racionamento no Rio. Acontece, porém, que a aplicação da medida foi adiada para o dia 1.º de março, havendo ainda a possibilidade de novo adiamento, o que deixa livre de restrições os jogos do Rio-São Paulo.

LICENÇA ESPECIAL

Uma vez estabelecido o racionamento, porém, não implicará êle em proibição de jogos noturnos, pois o seu regulamento prevê o caso de festejos noturnos, abrindo a possibilidade de concessão de licenças especiais. Claro está que, sendo possível, é aconselhável a programação de jogos sempre durante o dia. Proibição, no entanto, não haverá.



Cel. Pio Borges

Botafogo x Palmeiras

O Botafogo enfrentará, amanhã, à tarde, na cancha de São Januário, a equipe do Palmeiras, terceiro colocado no Torneio Rio-São Paulo.

QUADROS PROVÁVEIS

A peleja, que promete ser das mais movimentadas em face da situação da tabela, será arbitrada pelo sr. Alberto da Gama Malcher, devendo os quadros pisarem o gramado assim constituidos:

Botafogo: Ari, Indio e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton, Geninho, Zezinho, Otávio e Reinaldo.

Palmeiras: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Fiume; Herry, Canhotinho, Aquiles Jair e Lima.

Tem prioridade o Fluminense sôbre o concurso de Aloysio

Esclarece o sr. Luís Murgel a posição do tricolor ante a transferência do jovem atacante juizdeforano — Presente o sr. Dario de Melo Pinto à entrevista coletiva sôbre o assunto

O sr. Luis Murgel, representante do Fluminense na Federação Metropolitana de Futebol, reuniu ontem os jornalistas credenciados junto à mentora do "association" guanabarino para fazer uma exposição dos acontecimentos relacionados com a transferência do atacante Aloisio, de Juiz de Fora, para esta capital.

PRIORIDADE DO TRICOLOR

Presente o sr. Dario de Melo Pinto, presidente do Flamengo — clube que se mostrou também interessado pelo concurso do atacante juizdeforano — o prócer tricolor fez uma exposição em que acentuava a prioridade do seu clube sôbre o jogador. Narrou os entendimentos que, já há tempos, vinha mantendo com o progenitor de Aloisio, o qual lhe havia assegurado que, a transferência para o Rio, de seu filho — que ainda é menor, cumpre esclarecer — daria preferência ao grêmio da rua Alvaro Chaves.

A concordância do presidente do Flamengo com o que foi exposto, veio desfazer malentendidos que chegaram a ser anunciados.

Jogará o Flamengo, contra o lider, suas últimas esperanças no Torneio

Perspectivas atraentes, oferecer o choque desta tarde, no Estádio do Pacaembu, entre a Portuguêsa de Desportos e o Flamengo — Mais tranquila, a situação do vanguardeiro

De quantos jogos estão programados para a rodada deste fim de semana, em disputa do Torneio Rio-São Paulo, pelas suas possíveis repercussões na tabela, avulta o que disputarão Flamengo e Portuguesa de Desportos. O estádio do Pacaembú, hoje, à tarde, será cenário dêsse combate, que, a julgar pelas atuações que vêm apresentando as duas equipes no certame em andamento, promete ser rica de movimentação e renhida na luta pelo triunfo.

Ademais, acentue-se — fator de principal atração — que os "lusos" bandeirantes são os lideres da competição pelo cômputo dos pontos ganhos, e os seus rivais, os rubro-negros, situados no terceiro posto, apresentam-se como sérios candidatos ao titulo supremo. Mais cômoda a situação dos paulistas, desde que, ao contrário do que sucede com os gaveanos, embora derrotados ainda poderão alimentar esperanças de alcançar o laurel máximo.

QUADROS PROVAVEIS

Na conformidade dos informes telegráficos que nos chegam, podemos informar que as duas equipes assim deverão atuar:

PORTUGUESA: Caxambú; Pedro e Nino; Santos, Brandãozinho e Zinho; Valter, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

FLAMENGO: Garcia; Juvenal e Bigode; Osvaldo, Valter e Beto; Cidinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

O VASCO E O SÃO PAULO, EM LUTA SUGESTIVA

Lançarão os cruzmaltinos a sua sorte, amanhã, no tapete verde do Pacaembu — Prováveis quadros para o choque dos campeões

Com aspectos promissores, apresenta-se a luta que amanhã travarão em São Paulo as equipes dos campeões carioca e bandeirante, em disputa do "Torneio Rio-São Paulo". Efetivamente, estão, Vasco da Gama e São Paulo, em situação de proporcionar um espetáculo dos mais sugestivos. E' fato que existe um certo favoritismo dos cruzmaltinos, face às últimas apresentações defeituosas dos sampaulinos. Estes, contudo, levam a crédito de suas possibilidades, a circunstância de atuarem em seus próprios domínios, fator que não deve ser desprezado.

Os cruzmaltinos encontram-se na terceira posição, entre os concorrentes, em condições de ainda disputarem o titulo máximo, para o que, todavia, deverão vencer amanhã. Já os sampaulinos, nenhuma outra aspiração podem ter se não a de fugirem às perspectivas de virem a ficar no último posto com o Botafogo, assim como irão lutar movidos pelo natural desejo de reabilitação.

DETALHES DO ESPETACULO

As duas equipes deverão formar assim constituidas:

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário.

S. PAULO: Mario; Savério e Mauro; Bauer, Ruy e Jacob; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Pena e Teixeirinha.

ARBITRAGEM

O árbitro será indicado, como de hábito horas antes do encontro.

Vermelho contratado pelo Bangu

Vermelho, conhecido "in-sider" que integrou o Selecionado do Estado do Rio e que tão boa impressão causou em gramados cariocas, acaba de ser contratado pelo Bangu.

O novo banguense recebeu na ocasião da assinatura do contrato a importância de 7 mil cruzeiros sendo o seu ordenado de mil cruzeiros por mês.

O uso do cheque proporciona
CONTROLE - SEGURANÇA - EFICIÊNCIA
Abra uma conta no
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
End. Tel. "MUNBANCO"

MATRIZ
71 — RUA DO OUVIDOR — 73
Fone 23-5911 — Caixa Postal 9:9
RIO DE JANEIRO

AGENCIA
Rua Figueiredo Magalhães, 22
Fone 47-3936
COPACABANA

FILIAL
37-RUA JOÃO BRICOLA-37
Fone 2-6121 — Caixa Postal 159-B
SÃO PAULO

AGENCIA
RUA 15 DE NOVEMBRO, 142
Fone 2-5110
SANTOS

~~32-2400~~
JA' E' FACIL UMA LIGAÇÃO COM
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
Agora com 3 linhas em seu centro telefônico, graças à colaboração da Companhia Telefônica Brasileira.
TELEFONES: (52-2644 (52-2643 (52-2642
PEÇAS FORD LEGITIMAS
TRATORES E IMPLEMENTOS FORD
(Distribuidores exclusivos para o Distrito Federal)
POSTOS DE LUBRIFICAÇÃO
OFICINAS
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A
RUA DO RESENDE N.º 147 ——— (Próximo à rua Riachuelo)

Excursão do team do América ao Pará e ao Espírito Santo

Na expectativa de uma solução para a sua excursão à Europa, nem por isso descuidam-se os rubros da confecção de seu "carnet" de atividades, neste início de ano. Assim é que, praticamente, já têm concluidos os entendimentos para uma rápida temporada no Espírito Santo, onde enfrentarão o S. C. Vitória — campeão estadual — e o seu homônimo, da capital do Estado. Além desta, há ainda uma "tornée" ao Pará, que deverá concretizar-se breve, pois os entendimentos com a própria Federação Paraense de Futebol, caminham sem encontrar maiores tropeços.

PROGRIDE O "VENDAVAL"

Na conformidade das últimas informações recebidas pelo Ministério da Marinha, o "Vendaval" permanece liderando o "raid" Buenos Aires-Rio, tendo já descontado cerca de 5 horas, das 16 de "handicap", que concede ao "Fjord III".

Improvisado o quadro tricolor para a luta com o Corintians

Do trio final ao setor ofensivo, Ondino Vieira teve que lançar mão de inovações repentinas — Completo o conjunto bandeirante

O Fluminense enfrentará o Corintians, esta noite, em São Januário, já sem possibilidade de alcançar o titulo máximo, enquanto seu antagonista permanece como sério candidato, ocupando o segundo pôsto.

QUADRO IMPROVISADO

Enquanto a turma paulista, que desde ontem se encontra nesta capital, levará a campo sua fôrça máxima, o Fluminense, forçado pelas circunstâncias, apresentará um quadro improvisado, em tôdas as suas linhas. Na zaga, Lafaiete terá como companheiro o médio esquerdo Flávio, deslocado da posição. Na intermediária, Pé de Valsa descambará para a direita, enquanto Emilson e Valdir, êste também deslocado, completarão o setor. Finalmente, temos o ataque que não contará com Santo Cristo e Silas.

TIMES PROVAVEIS

Fluminense — Castilho, Lafaiete e Flávio; Valdir, Emilson e Pé de Valsa; Tite, Didi, Carlyle, Orlando (João Carlos) e Rodrigues.

Corintians — Bino; Nilton e Belfare; Idario, Toguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

rão os quadros do Renascença x Del Castilho.

ARBITRO E PRELIMINAR

A arbitragem do encontro estará a cargo do sr. Mário Viana. Na preliminar do encontro jogarão os quadros do..............

Programa Esportivo da Semana

HOJE

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Fluminense x Corintians.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo *Portuguesa x Flamengo.*

— Em Niterói, à tarde — *Canto do Rio x São Cristovão*

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara, às 17 horas — *Guanabara x Botafogo.*

NATAÇAO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

AMANHÃ

FUTEBOL — Em São Januário, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Palmeiras.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Vasco.*

— Em Piracicaba — Amistoso — *Quinze de Novembro x Bonsucesso.*

— Em Manáus — Campeonato Brasileiro — *Amazonas x Pará*

— Em São Luis — Campeonato Brasileiro — *Maranhão x Ceará.*

— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Espirito Santo.*

— Em Florianópolis — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Santa Catarina.*

— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Sergipe x Bahia.*

— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Goiás x Minas Gerais.*

— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Paraiba.*

NATAÇAO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

Para o América, um goleiro gaúcho

Tomam providências os "diabos rubros" para a hipótese da saída de Vicente

A direção técnica do América já tem elaborado um programa de renovação do seu plantel de profissionais. Visam os rubros, na medida que lhes fôr possível, lançar mão de valores novos que, entretanto, estejam em situação de figurar com êxito em sua representação.

UM GOLEIRO GAUCHO

Assim é que, para o pôsto de Vicente, goleiro que se acha na iminência de ser transferido ou para o Bonsucesso ou para o Olaria, havendo preferência para o primeiro dos citados, por se haver antecipado junto ao clube da rua Campos Sales — já se encontra em experiências um player gaúcho.

Trata-se de Osvaldo, que nas práticas de que tem participado vem demonstrando reais aptidões para o pôsto, credenciando-se como um suplente à altura, para Oany.

Assim, já vão os rubros tomando suas precauções para a hipótese de não poderem contar com o arqueiro pernambucano na vindoura temporada.

Murilo receberá 350 mil cruzeiros

BELO HORIZONTE, 27 (Asapress) — Deverá chegar hoje a esta capital, o presidente do Corintians, sr. Alfredo Trindade, perante o qual Murilo assinará o contrato que o prenderá ao clube bandeirante. Murilo receberá 350 mil cruzeiros de "luvas", com passe livre, sendo 200 mil no ato da assinatura. Resolvida, assim, a transferência de Murilo para o Corintians.

Irão cooperar com a C.B.D. as agências telegráficas

Na sede da Confederação Brasileira de Desportos, reuniram-se, na tarde de ontem, os diretores das agências telegráficas, e o presidente da entidade, sr. Rivadavia Correia Meyer. Solicitou o supremo mandatário da C.B.D. dos presentes, divulgação de noticias por intermédio de suas agências, que desfizessem os malentendidos existentes com relação ao Campeonato Mundial, principalmente no que diz respeito aos equivocos com a imprensa do Chile e da Argentina.

Tal solicitação que surgiu em virtude de noticiário mal interpretado, encontrou boa acolhida por parte dos responsáveis das agências noticiosas ali representadas.